Diário de Lisboa

Outubro
Segunda-feira
27

ANO 60.°
N.° 20 393
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Cúpulas do PS mais decididas no apoio a Eanes

Delegação socialista irá amanhã a Belém

MDP recomenda voto em Ramalho Eanes
Comité Central do PCP está reunido

Uma delegação socialista deverá avistar-se, provavelmente amanhã, com o Presidente da República, de acordo com uma moção aprovada (61 votos a favor, 14 contra e 18 abstenções), na reunião da Comissão Nacional do PS.

Essa Comissão, talvez constituída por António Arnault, António Constâncio e Salgado Zenha, deverá estabelecer desde já a participação dos socialistas na campanha de Eanes. A indicação do nome do dirigente socialista (fala-se em António Arnault) que substituirá Mário Soares na Comissão Política de Apoio poderá ser um tema também a abordar na reunião com o general Ramalho Eanes.

Da reunião da Comissão Nacional do PS resulta a reafirmação do apoio à recandidatura do general Eanes, por uma margem superior à votação da anterior Comissão Nacional, mas também é visível que a crise interna do PS está longe de ter sido ultrapassada.

Mário Soares voltou a reafirmar o seu «não» pessoal a Ramalho Eanes, enquanto o Secretariado Nacional foi reconduzido. No entanto, duas figuras do PS são também notícia: a demissão de Maldonado Gonelha do Secretariado, e Eduardo Pereira que participou nas negociações com Ramalho Eanes para sua recandidatura. Ambos retiraram o seu apoio pessoal ao actual Presidente da República.

Por último, enquanto o PCP analisa esta tarde no Comité Central se apresentará ou não um candidato próprio, que desistiria à boca das urnas, o MDP que se avistará amanhã, ao meio-dia, com o Presidente da República, foi muito claro: aconselha o voto em Ramalho Eanes.

(Págs. 4, 5 e 6)

Gomes Coelho da Associação Portuguesa de Geólogos

Urânio petróleo e outras fontes de energia

Geólogos postos à margem

Embora as reservas de urânio nacionais sejam das mais elevadas da Europa ocidental e as que maiores possibilidades apresentam de desenvolvimento, a sua expressão é pequena no contexto mundial. Esta foi uma das conclusões divulgadas pelos geólogos portugueses reunidos num encontro durante três dias no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Além do urânio, o encontro abordou o carvão, petróleo e geotermia.

Os recursos de carvão nacionais são também insuficientes para cobrir as necessidades do país mas podem valorizar-se através da exploração e ser acrescidos das lenhites de Rio Maior.

Quanto ao petróleo, os geólogos admitem que haja petróleo em Portugal embora jazidas que se vierem a encontrar não tenham, em princípio, dimensões de interesse a nível nacional.

A marginalização dos geólogos por parte das entidades oficiais foi uma das realidades constatadas. O facto de a licenciatura em Geologia ter sido recentemente reduzida de cinco para quatro anos, prova, como frisaram aqueles técnicos, que os responsáveis pelo ensino deste país desconhecem que a Geologia é uma profissão e uma actividade fundamental para o desenvolvimento. Este aspecto foi aprofundado por Gomes Coelho, da Associação Portuguesa de Geologia, em declarações ao «DL» que reproduzimos na página 11.

A corrida para Belém vista por Menezes Alves

Soares Carneiro é uma "pileca"

Meneses Alves, aludindo esta manhã à «corrida» para Belém, classificou o candidato Soares Carneiro como uma «pileca». Durante uma conferência de Imprensa em que divulgou o seu manifesto eleitoral, Meneses Alves, admitiu a hipótese de votar Ramalho Eanes logo á primeira volta das eleições presidenciais.

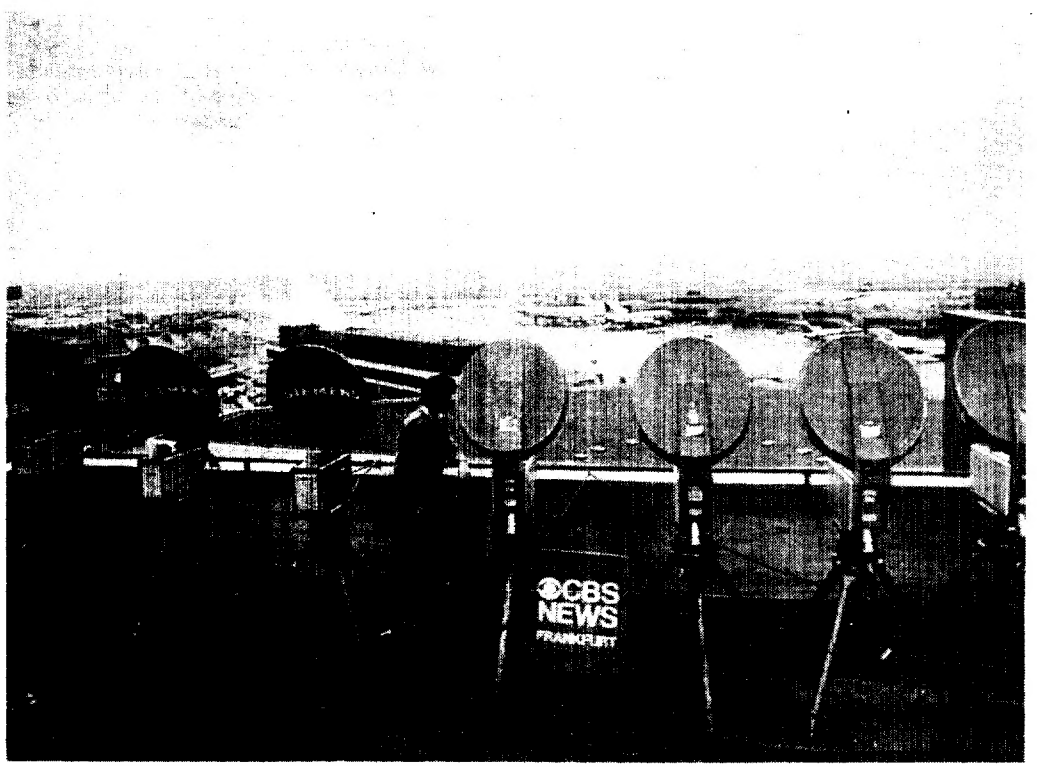
(Pág. 5)

Caetano numa das suas últimas aparições públicas em Lisboa, em Abril de 1974

Às 20 horas de Lisboa

Marcelo Caetano sepultado no Rio

Realiza-se às 20 horas – hora de Lisboa – o funeral do último primeiro-ministro do antigo regime, Marcelo Caetano, vitimado ontem à tarde por uma síncope cardíaca na sua residência do bairro do Flamengo, no Rio de Janeiro. O corpo de Marcelo Caetano será sepultado no mausoléu da Academia Brasileira de Letras, no cemitério de S. João Baptista. Entretanto, Ramalho Eanes, que endereçou condolências à família de Caetano, ofereceu-se para tratar da trasladação do corpo do falecido para Lisboa. (Pág. 7)



Khomeiny só decide depois das eleições nos EUA

Reféns americanos continuarão detidos

Contrariando todas as expectativas (aguardava-se a todo o momento, em Frankfurt, na RFA, a chegada dos 52 reféns norte-americanos finalmente libertados pelo Irão) o Parlamento iraniano nada decidiu afinal quanto a essa questão. Pior: o «Ayatollah» Khomeiny manifestando um espírito de isenção um tanto insólito, declarou que os reféns norte-americanos não serão libertados antes do dia 4 de Novembro para que o fim do seu cativeiro não beneficie nenhum dos candidatos às eleições presidenciais dos EUA. Recorde-se que no próximo dia 4 faz exactamente um ano que os reféns foram sequestrados. A telefoto mostra-nos os preparativos que a cadeia de TV norte-americana CBS já tinha feito em Frankfurt, para não perder pitada do momento «histórico» da chegada das sequestrados a caminho da liberdade definitiva. As antenas ficarão por ora à espera de um espectáculo em atraso. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»).

Costa vergou o Benfica

Ao vivo, pouca gente lá esteve. Contudo, uns milhões presenciaram, pela TV, a «debacle» do Benfica perante um FC Porto em que o extremo Costa foi figura exponencial, reduzindo o cisco defensiva da águia onde Bento sofreu dois golos, o último a confirmar o triunfo azul-branco e a restabelecer equilíbrio no nacional futebolístico onde os maiorais já estão no comando.

(Pág. 16 e 17)

Comunicação Social

Retificação em Belgrado do "Relatório McBride"

Delegado afegão foi "surpresa"

Apesar das reservas dos países ocidentais, a assembleia geral da UNESCO aprovou no sábado, em Belgrado, por consenso, uma resolução que estabelece os princípios básicos para uma «nova ordem mundial da Informação e comunicações». Enquanto as delegações dos Estados Unidos e de outros países ocidentiais fizeram longas exposições sobre as suas objecções ao documento, os representantes da Suíça, optaram por sair da sala para não prejudicar o consenso. Esta resolução da UNESCO é, em certa medida, a ratificação do «Relatório McBride», representativos de diversos sectores geopolíticos.

Para além de posteriores análises mais aturadas, desde já ficou assente que «a liberdade de Imprensa, dos jornalistas e dos profissionais da Comunicação Social é inseparável da responsabilidade, da capacidade dos países em conseguir a melhoria da sua própria situação, designadamente para poderesm ter o seu próprio equipamento, formar o seu pessoal, melhorar as suas infra-estruturas e tornar a sua informação e comunicações adequadas às suas necessidades e aspirações».

Inesperado

A assembleia registou, nas palavras da Agência France Presse, «um verdadeiro golpe de teatro», provocado por um alto funcionário afegão que denunciou, perante a estupefacção geral, o auxílio militar soviético, classificado de intervenção, no seu país. Logo em seguida, no entanto, declarou ter intenção de regressar a Kabul.

O delegado afegão, Akhatar Mohamed Paktiaval, já após a aprovação da resolução da assembleia declarou: «Esta resolução foi adoptada por consenso, mas se tivesse havido votação eu teria votado contra. E isso porque no meu país as comunicações são controladas pela União Soviética. Mas nós queremos ser livres.» Dito isto, e mais algumas acerbas críticas, Paktiaval abandonou a sala discretamente – e a sessão continuou como se nada se tivesse passado.

Num contacto com os jornalistas, Paktiaval afirmaria que não queria ser «um transfuga» e tinha a intenção de entrar rapidamente no seu país, admitindo, no entanto, poder vir a ser preso à sua chegada. Apesar da vontade de regressar que manifestou, a República Federal da Alemanha intensificou já esforços para que o delegado afegão ali pedisse asilo político. Informações ainda não confirmadas oficialmente pendiam para a aceitação desse asilo político.

Yasser Arafat

Entretanto, o dirigente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, chegou já a Belgrado para participar na Conferência Geral da UNESCO.

Arafat, cuja visita levanta alguma controvérsia, discursa hoje no plenário da XXI Conferência Geral da Organização da ONU para a Educação, Cultura e Ciência.

A delegação norte-americana aos trabalhos da UNESCO já revelou que não estará presente no momento em que Arafat falar.

CCT dos jornalistas

MT adiou para amanhã diálogo com SJ

A reunião do ministro do Trabalho com dirigentes sindicais dos jornalistas prevista para hoje foi adiada para amanhã.

Segundo apurou a ANOP, o ministro do Trabalho invocou para este adiamento não estar de posse de todos os elementos para a resolução do conflito que opõe os jornalistas ao Governo.

Os jornalistas têm programada uma greve de quatro dias para a primeira semana de Novembro, com vista a pressionar o Governo a negociar novas tabelas salariais, o enquadramento profissional e a manutenção dos trabalhadores da RDP na contratação colectiva dos jornalistas.

As entidades patronais recusaram aumentos superiores a 20 por cento, tendo-se verificado ruptura nas negociações.

Posteriormente, o ministro do Trabalho convocou o Sindicato dos Jornalistas e manifestou-se disposto a patrocinar o recomeço de conversações directas.

As entidades patronais recusaram no entanto, esta posição ministerial.

Eleito CR do "DL"

Através de uma lista única, o corpo redactorial do «Diário de Lisboa» procedeu à eleição do Conselho de Redacção para 80/81 (últimos meses do ano corrente e os nove meses do próximo ano).

O acto eleitoral, que se processou respeitando escrupulosamente o preconizado na Lei de Imprensa, levou ao Conselho de Redacção os jornalistas (aqui mencionados pela sua antiguidade no jornal) Manuel de Azevedo, Pedro Alvim, Eugénio Alves e Rogério Rodrigues.

São Salvador

O jornalista sueco Peter Torbioernson, que tinha sido preso na quinta-feira passada pelo Exército salvadorenho, no departamento de Morazan (nordeste do país), foi libertado no sábado e entregue ao cônsul da Suécia em São Salvador.

Torbioernson efectuava uma reportagem por conta da rádio e televisão suecas. Por suposição de colaboração com a guerrilha, as autoridades confiscaram-lhe as fotografias e mapas, considerados, segundo um comunicado oficial, «segredos militares».

O GATO QUE RI •João Medina

O Zé Maria desaparece sem deixar rasto

– Em suma, prosseguiu o bichano, o meu dono preferia o nitrato de prata aos códigos e a política ao visconde de Seabra, de modo que em breve se tornou evidente que, se não tinha sido padre nem militar, também nunca viria a ser homem de leis, advogado, magistrado ou burocrata. O grupo antifascista do Café Chiado levava sempre debaixo do braço uma resma de sebentas e códigos, mas nunca os abria: os moços conspiravam. Como já te contei, traduziam o seu horror a Tudo Aquilo escrevendo a nitrato de prata, nas paredes, frases ditas subversivas, gritando assim o seu asco ao velhaco de Santa Comba.

– De modo que já estou a ver que o teu dono nunca se formou em Direito.

– Exacto. Um dia, farto de código do processo penal, das obrigações e outras frioleiras, mandou a Lei ao diabo – que é onde a Lei se acha bem, diga-se de passagem, já que a Justiça é mais diabólica do que humana – e escolheu a Liberdade...

– Foram para o estrangeiro?

– Só muito mais tarde. Por ora bastava atravessar o espaço que medeia entre a Faculdade de Direito de Lisboa e Faculdade de Letras. E era a Liberdade. Glosando Brassens: «il suffit de traverser le pont, c'est tout de suite la Liberté». E nem havia ponte a atravessar, apenas umas centenas de metros alcatroados. O meu dono inscreveu-se então em Filosofia, já que o curso que de facto lhe interessava, o de História, estava nas maõs duns caturras e salazaristas que não permitiam que os alunos fossem além do séc. XVIII, com medo de que percebessem melhor o drama contemporâneo. Em troca, aprendiam coisas inúteis, iam para não sei que museu limpar o pó duns pedregulhos vetustos, entediavam-se mortalmente na Torre do Tombo, faziam Numismática, Paleografia e outras cadeiras mais tristes do que um domingo inglês. A Filosofia sempre era outra coisa: do Platão ao Hegel e do Heraclito ao Heidegger havia imenso para contentar um espírito jovem cheio de desejo de Conhecer. De modo que o pai do meu dono ficou um dia perplexo e furioso ao saber que o seu filho, que mandara a sotaina às urtigas, que desdenhara das grandezas da farda guerreira, acabava finalmente por ter um canudo de licenciado em Sophia. Foi uma desilusão cruel. Ainda por cima, defendera uma tese intitulada – que presunção, meu Deus, que presunção! – «Dialéctica da Totalidade na Fenomenologia do Espírito de Hegel»!...

– Caramba! Deve ser um trabalho catita!

– Enfim, o curso estava tirado. Mas convém voltar atrás para te contar que em 1962, por ter participado na célebre greve universitária desse ano, o Exército o castigou mandando-o comparecer no Curso de Oficiais Milicianos, em Mafra: a guerra colonial já tinha começado e não havia melhor castigo para a juventude rebelde e subversiva do que ter de ir para Angola dar tiros nos que precisamente desafiavam a ordem secular do nosso sistema colonial e, em especial, a paz podre do chamado «Estado Novo».

– Já estou a ver: foste com o teu dono para Africa...

– Negativo! (como dizem os militares). O Destino quis que um ossinho obscuro da anatomia humana, um tal escafóide társico do pé direito do meu dono, funcionasse como o nariz de Cleópatra, na expressão de Pascal...

– Que grande confusão anatómica! Explica-te melhor, gatarral trocadilhista...

– Pois bem, num dos exercícios na tapada de Mafra, o meu dono deu um salto tão entusiástico que foi aterrar fora da caixa de areia – e o tal escafóide partiu-se como uma noz... De modo que o soldado cadete n.º 1267/62, da 1.ª Companhia, 3.º pelotão, se viu um dia deitado numa cama do Hospital Militar Principal, à Estrela, por ter um osso da articulação quebrado. Lá lhe fui eu levar laranjas e romances de Nikos Kazantzakis para ele aguentar a imobilidade no hospital, o pé todo calçado de gesso. Mas, uma vez recomposto, com o escafóide concertado – que nome bonito, o deste ossinho obscuro: **escafóide,** em forma de barco!, ah, a poesia que se esconde no esqueleto de cada homem!... –, achou mais prudente continuar a andar de bengala, como o Charlot, pondo o pé direito para fora, de maneira a parecer um inválido irrecuperável. E um dia, chamado diante duma Junta Médica, foi de novo reconduzido à vida civil: era a segunda vez que fugia do Exército!

– Já estou a ver o resto da tua história: voltou à Universidade, licenciou-se com a tal tese sobre Hegel, arranjou um emprego como professor de liceu, a explicar aos meninos e às meninas a lógica, a metafísica, a gnoseologia e outras interessantes matérias...

– Negativo, pelo menos quanto ao final. Uma vez licenciado, conseguiu um lugar de criativo numa agência de publicidade, fez textos maravilhosamente idiotas sobre caldos de galinha e a suavidade inultrapassável da pura lã virgem, gabou as virtudes espantosas dos desodorizantes corporais, pôs ao serviço das multinacionais dos sabonetes, detergentes e produtos alimentícios tudo quanto aprendera na Universidade sobre Espinosa, Kant, Schelling e Husserl. Magnífico destino, não é? Pois bem, um dia, como já te contei, decidiu queimar as naus, como o Cortez, de modo a não poder voltar para trás: levantou ferro – e fomos os dois para França. O resto já o conheces...

Eu ia a responder que sim, que conhecia o resto da aventura do Zé Maria e do seu dono, quando alguém entrou na **Via Láctea** a cantarolar, com uma bela voz abaritonada:

«Como me perdeu a pista
E que me deixa intrigado!
Se andava sempre a meu lado,
Se nunca o perdi de vista!»

Virei-me para o intruso: era um homem de meia-idade, barba à passa-piolho, óculos de aros de prata, um começo de calvície, a testa alta e essa cor mate tão típica do judeu lusitano. Havia nele qualquer coisa que me era familiar. Eu já tinha visto algures aquele homem. Mas onde? Mas quando?... O intruso dirigiu-se para uma mesa junto do balcão, sentou-se, pediu uma bica e um prato de bolos de mel. Continuei a fitá-lo através do espelho. E ia a perguntar ao bichano quem era aquele recém-chegado, quando dei então pelo desaparecimento do meu companheiro de bate-papos dos sábados de manhã: o Zé Maria eclipsara-se de todo! Olhei para baixo da mesa, observei em redor, fitei mesmo o tecto: nada. O tareco eclipsara-se por completo, sem gritar «água vai!», sem se despedir, sem ruído, como uma imagem num filme... E ao pé do balcão, beberricando a sua bica, o desconhecido familiar trauteava como quem está no banho:

«Só se foi no esconde-esconde,
Procurando um sítio a esmo...
Tivesse encontrado um, onde
Se escondesse de si mesmo?

Ou sua própria figura,
Que no espelho d'aço,
O puxasse, por um braço,
Lá para traz da moldura!

Por toda a parte em redor
O procurei, mas em vão!
Só se foi no corredor
Que m'o levasse o Papão.»

Mas onde é que eu já ouvi (ou li) estes versos? Em que distante infância, minha ou doutrem, real ou apenas imaginada, já ouvi falar também duma criança que se perdeu apesar de vir a nosso lado? Onde, meu Deus, onde já vivi esta cena através dum espelho, e ouvi já estas palavras que decerto não são minhas, embora vivam em mim e de mim falem? E, sobretudo, porque teria desaparecido o gato Zé Maria quando aquele intruso, sentado de costas para mim, a cantarolar como se estivesse em casa dele, entrou na **Via Láctea,** esse castelo encantado, para nos deixar, leitor amigo e eu mesmo, este novo e derradeiro enigma?

«Há certas verdades de tal maneira elementares e centrais num partido democrático, que parecia redundância estar a pô-las em evidência. Mas na vida há tempo para tudo, menos para pensar.»

Raul Proença

1 – DA LEI ESTRATÉGICA

Nesta emergência eleitoral a estratégia das forças democráticas está condicionada por um objectivo político: a defesa do regime democrático. E, por extensão, no mesmo objectivo incluem-se a defesa do que resta do conjunto das conquistas políticas, económicas e sociais a que, por comodidade de designação, chamamos de «conquistas de Abril», e a defesa da Constituição de Abril. Esta considerada, não como um dogma político-constitucional, mas como a expressão de um programa de transformação da sociedade portuguesa, como a expressão de um consenso democrático destinado a ser a orientação, coexistencial e pluralista, de uma etapa histórica.

A defesa do regime democrático, na presente emergência eleitoral, não desprezando toda a panóplia das formas de luta democráticas, exige uma concretização adequada. A saber: a designação de um candidato à Presidência da República que tenha a capacidade pessoal, política e eleitoral necessária para realizar o objectivo estratégico das eleições presidenciais.

Não se trata de apoiar a candidatura do cidadão mais conforme com a nossa pessoal simpatia, o nosso gosto social, a nossa posição ideológica, mas de avançar uma candidatura que preencha duas condições: a) a defesa do regime democrático; b) a convergência de votos que assegure uma vitória eleitoral.

Falando para o «Diário de Lisboa», o dr. Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, disse: «O PCP continua a colocar como objectivo fundamental das forças democráticas, no presente momento, a derrota do general Soares Carneiro.» Numa «Carta aos Socialistas», que veio publicada no semanário «O Jornal» e integralmente reproduzida no quotidiano «Portugal Hoje», o dr. Mário Soares, secretário-geral do PS, escreveu: «Finalmente, desejaria afirmar aos socialistas – embora saiba que não seria necessário fazê-lo – que, em especial a partir de 14 de Outubro, em todas as minhas reflexões, acções e omissões tem estado sempre presente a preocupação essencial de defender o regime democrático-constitucional e criar as melhores condições para bater o candidato da AD, Soares Carneiro.»

Por uma vez, os líderes máximos dos dois maiores partidos da «esquerda» democrática, estão de acordo quanto à definição do objectivo político-estratégico. Não se desconhece, igualmente, o peso do PCP (e do dr. Álvaro Cunhal) na coligação APU, e o peso do PS (e do dr. Mário Soares) na coligação FRS. Deixam-se aos «radicais de esquerda», a glória verbal e a responsabilidade política, de considerarem no mesmo pé, passivas da mesma caracterização política, suscetíveis das mesmas consequências, as candidaturas de Ramalho Eanes e de Soares Carneiro. Incapazes de distinguirem o «período de avanço revolucionário» do actual «período de refluxo», incapazes de distinguirem a «consolidação democrática do regime» da «política restauracionista contra o regime democrático», os candidatos Aires Rodrigues (e o POUS-PST) e o candidato Otelo Saraiva de Carvalho (e a FUP) substituem a análise da situação concreta e a estimativa realista da correlação de forças, pela declaração de um doutrinarismo radical, ideologicamente pobre, num espaço político em contracção.

Outros candidatos movem-se no espaço social de que a «coligação AD» é a expressão política. Candidaturas há que relevam do «folclore político», da originalidade pessoal, do aproveitamento promocional para fins pessoais ou colectivos. Nenhuma preenche o objectivo fundamental enunciado por Álvaro Cunhal e Mário Soares: «bater o candidato da AD, Soares Carneiro» (Mário Soares) ou «a derrota do general Soares Carneiro» (Álvaro Cunhal).

O objectivo estratégico comum dos dois maiores partidos democráticos e antifascistas exige que à sua clara definição corresponda a obtenção e a utilização dos meios necessários. A leitura dos resultados eleitorais de 2 de Dezembro e de 5 de Outubro recomenda a convergência dos votos FRS (e em primeiro lugar do PS), dos votos da APU (e em primeiro lugar do PCP), dos votos das outras formações de «esquerda» e a deslocação de votos de eleitores iludidos pela demagogia AD ou sobressaltados pela escolha infeliz do candidato da AD.

O «candidato do regime democrático» deverá ser uma personalidade defensora da Democracia, garante das regras constitucionais, fiel ao espírito de Abril, na qual possam convergir, embora sem acordos expressos ou pactos firmados, os votos dos eleitores democratas.

«Quando aquilo a que chamamos os nossos princípios não inspira a nossa conduta, não são os nossos princípios — são as nossas fantasias.»

Raul Proença

2 – DA CRISE POLÍTICA E DA CRISE PARTIDÁRIA

A dupla «crise» da candidatura Ramalho Eanes e da direcção do Partido Socialista, ou mais rigorosamente de todo o Partido Socialista, tem repercussão natural na Frente Republicana e Socialista, insere-se numa crise geral que abrange a «esquerda» face aos problemas das eleições presidenciais.

Aqui, as iniciativas aventurosas; ali, a prática dos factos consumados; além, a prudência expectante, – criaram, por boas ou más razões, um ambiente de perplexidade, uma desmobilização moral (e política), uma conformação com o irremediável mal menor. A «esquerda», a algumas semanas das eleições presidenciais não tem um candidato que lhe mereça apoio unânime e entusiástico, sequer se desenha, nesta hora incerta, a perspectiva mobilizadora de uma convergência para a defesa e a continuidade do «regime democrático».

A retirada de apoio à reeleição do general Ramalho Eanes, por parte de Mário Soares, apesar de anunciada como uma atitude pessoal, constituiu acontecimento inesperado e dramático (para o Partido Socialista e para as forças democráticas da «esquerda»), e desencadeou uma **crise** no seio do Partido Socialista, mais grave, mais profunda, mais difícil de ter solução política e organizativa, e de cicatrizar, do que a muitos se afigura. O desenvolvimento da **crise**, ao longo desta semana, o significado interno e externo, das votações que se verificaram na Comissão Nacional do PS, os apoios incondicionais, condicionais e até envenenados de ambiguidade que Mário Soares recebeu, tomaram algumas vezes acentuadamente o carácter de posições assumidas numa luta interna que, independentemente do apoio reafirmado ou retirado à candidatura presidencial, causam a mais legítima preocupação no campo democrático e não só alarme e decepção nas fileiras do Partido Socialista.

Não houve saúde política, nem clareza, na movimentação que teve curso e abalou o Partido Socialista. Do confronto resultarão, de imediato ou a médio prazo, alterações dos organismos directivos e, possivelmente, de orientação do partido. Ao admitir esta possibilidade não pensamos, exclusivamente, nas declarações de Mário Sottomayor Cardia.

Da **crise** do Partido Socialista vai ressentir-se a «esquerda». Não estamos – como alguém pretendeu num remoque irónico e simplificador – perante um «fait divers». A atitude de Mário Soares, ainda que declarada como cidadão, foi tomada por um político que é o líder reconhecido e popular de um grande partido democrático. Como se poderá minimizar este facto? Não o minimizou – segundo cremos – o general Ramalho Eanes que tirou partido de uma pergunta do entrevistador do «Jornal de Notícias», do Porto, para afirmar: «Estava a pensar nos apressados comentadores políticos que se esquecem de que a coerência e a verdade são, para mim, valores que não admitem discussão nem transigência. Mas posso dizer-lhe, em relação ao dr. Mário Soares, que me liga a ele o vínculo de profundo empenhamento na institucionalização da Democracia em Portugal, que ninguém pode pôr em causa, e que por isso deverá ser suficiente para que se possa esclarecer tudo aquilo que, sendo em si um incidente desagradável, não deixará de ser resolvido e esclarecido no quadro dos comportamentos abertos e francos que os democratas estão habituados a usar.

«Este incidente mostra o que é a transparência em Democracia, a frontalidade das posições, a afirmação clara das divergências, mesmo quando elas possam estar baseadas em mal-entendidos desnecessários.»

O general Ramalho Eanes exprimiu, igualmente, a esperança de que: «... a evolução mostrará também, estou certo, que as bases de entendimento entre os democratas são sempre muito mais fortes do que aquilo que os possa dividir em cada momento.»

Este princípio que fundamenta a convergência na acção política democrática apresenta-se comprometido, neste caso das eleições presidenciais, pela concepção de que uma candidatura presidencial institucionaliza, digamos, uma liderança política. No fundo da «crise» do PS aflora este pressuposto: apoiar Ramalho Eanes significa – para alguns socialistas – confiar-lhe o PS, consentir-lhe a liderança da «esquerda».

Contudo, na sua tão controversa conferência de Imprensa, o general Ramalho Eanes abriu-se mais aos apoios da «direita», do que se promoveu líder da «esquerda», e ressuscitou, ignorando a campanha eleitoral e os resultados eleitorais, descuidando a defesa do regime democrático e esquecendo o mandato da Revolução de Abril, a estafada hipótese do «bloco central».

Os socialistas sabem que o «bloco central» lhes retirava a função de «partido charneira», os deslocava da «esquerda», os condenava à hegemonia relativa do parceiro mais forte. Mas parece possível repudiar o «bloco central», não entregar o PS a influências exteriores, limitar a liderança que resultasse de uma eleição para a Presidência da República que, além da defesa do regime democrático, e apesar de votos recolhidos da «direita», significasse, para toda a «esquerda», uma recuperação de espaço político. Em última instância, isso dependia dos partidos – da sua unidade, coesão, da coerência doutrinal, do dinamismo das bases.

«Sim, é tempo de deixar as disputas estéreis.»

Raul Proença

3 – DA CLARIFICAÇÃO NECESSÁRIA

Ao objectivo político: derrotar o candidato da AD e conjurar a ameaça «restauracionista» – corresponde um meio operacional: uma «candidatura do regime democrático». A candidatura do general Ramalho Eanes foi apresentada já diversas vezes, e designadamente pela Frente Republicana e Socialista durante a campanha de propaganda para as eleições legislativas, e pelo próprio secretário-geral do Partido Socialista, como a «candidatura do regime democrático». Retirar-lhe apoio, pondo em causa, consequentemente, com a pessoa de Ramalho Eanes a única candidatura apresentada com possibilidades de suscitar a votação convergente de grande parte do «campo democrático», pressupunha, em termos políticos, a existência da proposta clara de uma alternativa.

Da «crise» provocada – e dado que não foi apresentada uma alternativa – a candidatura AD tirou benefício. E a seu favor que contam as horas e os dias perdidos, as desinteligências e as divisões dos socialistas, em particular, dos democratas, em geral. O eleitorado socialista – o Partido Socialista, os seus aliados, os que votaram e voltarão a votar «socialista» – constitui uma força fundamental para levar à Presidência da República **o candidato** (ou **um** candidato) do «regime democrático».

Retocando as declarações produzidas na sua conferência de Imprensa, clarificando posições e afastando equívocos na entrevista que concedeu ao «Jornal de Notícias», do Porto, o general Ramalho Eanes apresenta-se: «Sou um homem do 25 de Abril, inteiramente comprometido com a movimentação que o antecedeu e responsabilizado pelo compromisso de defesa dos seus ideais e das suas esperanças. E por isso, mas só por isso, sou um homem do 25 de Novembro, acção realizada exactamente com os mesmos objectivos do 25 de Abril, ainda que no quadro de uma situação política diferente.»

Desta fidelidade ao 25 de Abril – e com a única excepção de Otelo Saraiva de Carvalho, o homem que no Quartel da Pontinha esteve a comandar as operações – nenhum candidato, dos que entraram na corrida para Belém, se poderá reclamar.

O general Ramalho Eanes, na citada entrevista, produziu outras afirmações clarificadoras. Transcrevemos a principal dessas afirmações: «O problema real está na garantia de respeito das regras democráticas.

Quando se viola a primeira, está-se a abrir o caminho que permite violar todas as outras. E será importante sublinhar que do entendimento que tenho das regras democráticas não faz parte o que se poderá vir a chamar a ditadura da maioria, a manipulação da Lei Eleitoral, o silenciamento da oposição, a inviabilização da alternativa democrática ou a alteração do regime por via referendária.»

O candidato Ramalho Eanes tem concepções que não são as nossas e ideias que não são de «esquerda»,mas declara que pretende reforçar o regime democrático como regime de alternância, de abertura, de diálogo. Declara que é fiel aos ideais e às esperanças de Abril.

À luz destas afirmações e desta fidelidade, deverão ser consideradas as atitudes dos dois partidos componentes da APU, só aparentemente contraditórias. À esperança declarada pelo MDP/CDE, tem correspondido o táctico adiamento de uma decisão do PCP. Ambos, como é evidente, não querem comprometer a possibilidade de uma convergência eleitoral que defenda o regime democrático. Mas ambos, e com especial nitidez o PCP, não votarão por «arrastamento». A política dos «factos consumados», não é moralmente transparente, nem apropriada nas relações democráticas entre partidos e entre os partidos e os cidadãos.

Paira no cálculo da política portuguesa o pavor de perder votos da «direita», mas para a eleição de um Presidente da República são suficientes os votos da «esquerda», os votos antifascistas. Uma coisa é o problema em termos de aritmética eleitoral, outra coisa é o problema político.

Também, neste ponto, há que clarificar.

... viver livremente quer então dizer — **pensar de alto**.

Raul Proença

4 – DIZER A VERDADE POLÍTICA POSSÍVEL

Nem tudo se poderá dizer, aqui e agora, vivida a experiência amarga de uma derrota eleitoral do conjunto das forças democráticas. (E dizêmo-lo com a consciência, e a justiça, de sabermos que no seio da AD também houve derrotados). Não será este o momento de provocar o escândalo da verdade. Há limites que se nos impõem, conveniências que é um dever respeitar. Não se podem arvorar em conclusões de análise política os sentimentos pessoais, subjectivíssimas intuições. Mas o cidadão leitor tem direito à verdade política possível.

Nem tudo se poderá dizer, aqui e agora, se tivermos em conta a necessidade de atingir um objectivo estratégico e de criar as condições políticas, e materiais, para o triunfo eleitoral de «uma candidatura do regime democrático».

Não temos **a ilusão unitária,** mas somos sensíveis à lógica da **unidade de acção.** Como disse Ramalho Eanes, depois de tantos o terem proclamado por as mesmas ou diferentes palavras: no campo democrático deverá ser mais forte o que nos une, do que o muito, ou o pouco que nos divide. Algumas vezes a separar-nos o subjectivismo, legítimo mas associal, como gostava de dizer António Sérgio, citando Pascal, o «odioso eu».

O objectivo político sempre proclamado, reafirmado com força em declarações públicas por Mário Soares e Álvaro Cunhal – a derrota do candidato Soares Carneiro – exige a convergência eleitoral de todo o campo democrático.

Não é o cidadão Ramalho Eanes o candidato melhor colocado? Então, e hoje já, que nos indiquem outro. Com a clareza que a transparência democrática implica. Mas se não são capazes de enunciar uma alternativa válida, os partidos políticos e os homens políticos não poderão eternizar a expectativa, os jogos estratégicos, os posicionamentos pessoais.

E cabe, como os leitores o compreendem, aos escritores públicos, aos observadores independentes, às consciências livres, o dever de não calar esta elementar verdade. O dever – nas palavras de Raul Proença – de **pensar de alto.**

Porque – doa a quem doer – a pureza dos princípios (Raul Proença interrogava-se: «ou das fantasias?») e os subjectivismos pessoais, a par de razões políticas de ponderar mas tardiamente enunciadas (com uma excepção para as reservas não ocultadas de António Lopes Cardoso), não podem desarmar o campo democrático. Sem um candidato no qual se possa efectuar a convergência democrática eleitoral, abre-se o caminho da Presidência da República ao autoritarismo restauracionista.

A não ser – o que se consigna como hipótese de trabalho – que o general António Soares Carneiro tenha sido escolhido como um instrumento de dissuasão político-militar em relação ao general António Ramalho Eanes. E que a reeleição deste tenha suscitado uma oposição concertada.

Os caminhos para o «bloco central» poderão ser vários. Todos são perigosos para a Democracia de Abril. Alguns evitam a transparência democrática.

Não podemos, não queremos, ir mais longe.

Ao fim de 20 horas de reunião

Comissão Nacional do PS reconduz Secretariado e mantém apoio a Ramalho Eanes

● Reiterada "plena solidariedade política a Mário Soares", figura à volta da qual deverá cimentar-se a unidade do partido

Cerca das 20 e 30 de ontem terminou no Rato uma das mais conturbadas e emocionais reuniões da Comissão Nacional do PS. Um comunicado de 250 palavras, cuidadosamente redigido ao longo de quase duas horas, deu então a conhecer as principais decisões saídas dessa reunião de vinte horas de duração: contra o parecer do secretário-geral, foi reafirmado o apoio à recandidatura de Ramalho Eanes; o Secretariado Nacional, que foi mantido em funções contra a opinião dos dirigentes mais próximos de Mário Soares, tentará o diálogo com o secretário-geral no sentido de encontrar as «melhores soluções institucionais» para a que é generalizadamente considerada a mais grave crise do PS ao longo dos seus sete anos de existência; a Comissão Técnica Eleitoral, que pedira a demissão, foi também reconduzida; o director do semanário «Acção Socialista», cuja demissão havia sido aceite na véspera, foi eleito de novo para o cargo (em situação pouco confortável, como relatamos mais adiante); foi reiterada a «plena solidariedade política» a Mário Soares, salientando a Comissão Nacional que é «em torno da sua figura que deverá cimentar-se a unidade do partido» e de que é «na sua imagem de combatente da liberdade que se revêem todos os democratas».

A solução da questão suscitada pela auto-suspensão temporária de Mário Soares das funções de secretário-geral foi, portanto, adiada, e até 7 de Dezembro, nos termos estatutários, o presidente do partido, António Macedo, desempenhará interinamente as funções de secretário-geral.

Após a leitura do comunicado, o desencanto entre os apoiantes de Mário Soares era evidente – mas em contrapartida o ambiente entre alguns dos dirigentes afectos à facção largamente maioritária da Comissão Nacional, contactados pelo «DL», também não era de tranquilidade.

Fontes partidárias comentaram para o nosso jornal que a crise se encontra longe de estar sanada e há que ter atenção ao que se vai passar nos próximos dias. Um dirigente apoiante de Mário Soares afirmou mesmo à Anop, no final da reunião, que «as relações entre o secretário-geral e o Secretariado Nacional são insanáveis».

Registe-se também a demissão de Maldonado Gonelha do Secretariado Nacional.

Ter ou não ter condições

Neste contexto ganha especial relevo a parte do comunicado final que diz textualmente o seguinte: «No seguimento da tomada de posição do secretário-geral, o Secretariado Nacional informou a Comissão Nacional de que continuará o diálogo com o camarada Mário Soares no sentido de encontrar as melhores soluções institucionais a adoptar para conduzir o partido nesta fase em que ele decidiu suspender o exercício das suas funções.»

Para que melhor se entenda o significado desta passagem há que referir que ontem, a meio da tarde, o Secretariado pediu à Comissão Nacional uma interrupção dos trabalhos por meia hora, para poder analisar algumas questões cruciais quanto à sua manutenção em funções.

Tanto quanto fontes próximas do Secretariado afirmaram ao «DL», o problema que se punha era o do Secretariado, reconduzido contra a vontade de dirigentes próximos do secretário-geral, ter ou não ter condições para poder funcionar apesar de reconduzido.

A intervenção de Mário Soares, no sábado à noite, já depois de se terem efectuado todas as votações (e de que falaremos mais adiante) tinha já levantado a «lebre». No final dos trinta minutos de interrupção, o Secretariado Nacional informou então a Comissão Nacional da necessidade de continuar o diálogo com o «camarada secretário-geral» – o que deve acontecer já nos próximos dias, num primeiro encontro que se espera se revista de especial significado político.

Fonte muito próxima de um membro do Secretariado disse ao «DL» que no caso de serem criados problemas, a nível do aparelho partidário, ou de outra indole, ao funcionamento do Secretariado, este não hesitará em demitir-se, endossando as responsabilidades das consequências «a quem as tiver».

A «BOMBA»

A reunião da Comissão Nacional do PS começou no sábado de manhã, rodeada de grande expectativa. Na sexta-feira, o Secretariado Nacional havia-se encontrado com Mário Soares, na residência deste, tendo «transpirado» que se havia chegado a um compromisso. No entanto, o que parece ter-se passado foi bem diferente: Soares disse, por um lado, que manteria o seu auto-afastamento; acrescentou que respeitaria as decisões da Comissão Nacional; sem o afirmar taxativamente deixou no ar a ideia que uma auto-suspensão do Secretariado seria algo de positivo, abrindo caminho para a constituição de uma Comissão de Gestão (ao que julgamos saber teria havido já reuniões de Soares com alguns membros do Secretariado nesse sentido, Eduardo Pereira, Vítor Constâncio e Almeida Santos são os nomes apontados). Soares, porém, deixou bem claro que o problema não era seu mas do Secretariado.

Entretanto nalguma Imprensa tinha vindo a público a possibilidade de essa Comissão de Gestão vir mesmo a sair da reunião da Comissão Nacional.

Ao fim da tarde de sábado, contudo, os jornalistas que se encontravam na sede do Rato tinham conhecimento do que foi considerado como a grande «bomba»: a Comissão Nacional tinha reconduzido o Secretariado por 101 votos contra 34.

Mas havia mais: a Comissão Técnica Eleitoral havia sido também reconduzida e... Alfredo Barroso, director do semanário «Acção Socialista», homem da inteira confiança pessoal e política de Soares, havia pedido a demissão e ela tinha sido aceite.

Números: 74 a favor da demissão, 57 contra, e 15 abstenções.

Mário Soares, informado telefonicamente do que se passara, afirmou desde logo que, contrariamente ao que estava já decidido, não se deslocaria ao Rato, pois considerava demasiado grave o que havia acontecido. A não ser que lho pedissem expressamente – e foi assim que veio a acontecer, através de um telefonema do presidente do Partido, António Macedo.

Forte clima emocional

Mário Soares chegou às 19 e 32. Acompanhado pela filha, Isabel Soares, foi recebido à entrada por António Macedo, que, momentos antes, afavelmente, se escusara a prestar declarações aos numerosos jornalistas que se encontravam no átrio do palacete do Rato.

Algumas dezenas de militantes do PS – sem esquecer funcionários do Partido – gritaram «Soares amigo, o PS está contigo» quando o auto-suspenso secretário-geral chegou às instalações da sede do PS, onde, visivelmente, se vivia um forte clima emocional.

Mário Soares, rodeado por uma decidida força de segurança, entrou no edifício com uma expressão dura no rosto iluminado pelos projectores dos operadores da RTP que se encontravam no local.

O líder do PS levantou o punho em resposta à manifestação dos militantes do seu partido, mas não prestou quaisquer declarações aos jornalistas, que, de resto, foram impedidos de se aproximar sequer.

Como referimos anteriormente, sabia-se já entre os jornalistas – e também entre alguns militantes do PS – que o Secretariado Nacional havia sido reconduzido pela Comissão Nacional por uma margem ainda superior à que se havia verificado uma semana antes aquando da votação sobre a manutenção do apoio a Ramalho Eanes.

«Trata-se de uma nova e mais dura derrota para Mário Soares» – disse à Anop uma fonte partidária. Mas esse era já o comentário que todos os jornalistas faziam, sabendo ainda por cima, nesse momento, que a Comissão Técnica Eleitoral continuaria igualmente em funções com a mesma composição, e que Alfredo Barroso acabava também de ser afastado da direcção do semanário «Acção Socialista».

Entretanto à entrada da sala onde se encontrava reunida a Comissão Nacional, militantes aplaudiram de novo Mário Soares ao mesmo tempo que alguns de entre eles chamavam vigorosamente «traidores» aos membros da CN que se encontravam no interior.

Quando esta notícia foi conhecida dos jornalistas, os mais variados comentários surgiram de imediato, tendo sido chamada a atenção para o facto significativo de no átrio da sede terem voltado a aparecer numerosos cartazes com a figura de Mário Soares, que tinham sido editados na campanha eleitoral de 2 de Dezembro.

«E a guerra aberta. Se o bom senso não volta não sei onde o PS irá parar» – confidenciou ao «DL» um qualificado militante do PS, profundamefte preocupado com tudo o que estava a passar-se no interior do partido e, muito especialmefte, entre os membros da Comissão Nacional, de onde não paravam de chegar informações.

«Há pouco podia ouvir-se até o Manuel Alegre a chamar aos tecnocratas 'miseráveis Opus Dei's traidores', e a afirmar que o partido tem de ser reconstruído. Estão de cabeça perdida».

Soares esclarece

Cerca de três horas depois – 22 e 15 – Mário Soares saía. Começou por dizer que as explicações de Ramalho Eanes não o haviam convencido e, por isso, mantinha a posição anterior, acrescentando que nesse sentido havia enviado uma nova carta ao Presidente da República, de cujo teor tinha dado conhecimento à Comissão Nacional.

«Vim aqui à Comissão Nacional, a pedido desta, para prestar alguns esclarecimentos mais sobre a minha posição» – afirmou.

Esclareceu ter reafirmado em absoluto o não apoio à recandidatura de Ramalho Eanes (expressã que foi sublinhada com gritos de «apoiado» por militantes socialistas que se encontravam no local quando Soares falava) e disse depois:

«Naturalmente, no entanto, respeito a deliberação, qualquer que ela seja, da Comissão Nacional.»

«Entretanto, como disse à Comissão Nacional, que a minha posição era como cidadão e não como secretário-geral, para evitar o conflito entre dois órgãos de soberania do meu partido, igualmente eleitos em Congresso, e para salvaguardar a unidade do PS».

«Foi por essa razão» – prosseguiu – «que me mantive calado e manterei o silêncio, a menos que seja obrigado perante as bases do meu partido, a esclarecer publicamente a minha posição.»

Soares acrescentou ter escrito uma primeira carta a Ramalho Eanes e que não a divulgou, e lembrou também que o Presidente lhe respondeu por carta:

«Dá-me algumas explicações e eu respondi-lhe hoje, dizendo que não me convenceram as explicações e que mantenho a minha posição.»

Mário Soares referiu que apenas por motivos de interesse nacional ou partidário divulgaria o teor dessa correspondência.

«Não quero fazer mais declarações» – frisou o líder socialista, a terminar.

A carta de Eanes

Apesar de Mário Soares nada ter dito sobre o teor da sua intervenção na Comissão Nacional – falou durante cerca de uma hora e respondeu depois a perguntas e pedidos de esclarecimento que lhe foram feitos pelos membros da Comissão – o «DL» soube, que, pelo seu teor e tom, surpreendeu mais uma vez os dirigentes nacionais do partido.

«Foi uma intervenção dura e radical» – disse-nos uma fonte próxima da Comissão Nacional – «apesar de nada de novo, no fundo, ter trazido».

De acordo com a nossa fonte de informação, Mário Soares foi bastante violento nas críticas que fez a Eanes e também à situação interna existente dentro do partido.

Leu a carta que Eanes lhe mandara («uma carta muito digna» – no dizer do nosso informador, na esteira, de resto, do que já havia afirmado Henrique de Barros), atentamente escutada por todos os membros da Comissão. Trata-se de uma carta longa, em que o Presidente da República reconhece as «gaffes» cometidas na conferência de Imprensa; refere que há, no entanto, equívocos de interpretação por parte de Mário Soares em alguns pontos: diz pensar que de algum modo as «gaffes» foram já corrigidas através de declarações públicas; considera que Mário Soares não pode «demitir-se» das suas responsabilidades num momento em que a democracia corre graves riscos; lamenta a decisão do secretário-geral do PS; manifesta a Soares a esperança de que este reveja a sua posição.

As críticas de Soares

Depois da leitura desta carta Mário Soares dá a conhecer à Comissão Nacional o teor da sua segunda carta a Eanes.

«Uma carta igualmente digna» – disse-nos o nosso informador, que acrescentou, no entanto, que ela se pode resumir em duas ideias-força: Soares diz a Eanes ter recebido as suas explicações mas que não as considera suficientes, adiantando ainda não poder confiar mais em Eanes.

Soares, de resto, tinha já relatado em pormenor, à Comissão Nacional, a «cronologia dos enganos» de que havia sido vítima por parte de Eanes a partir da sua demissão no II Governo Constitucional.

De registar, apenas como pormenor, que perante a posição de Soares de não poder confiar mais em Eanes, Jorge Sampaio, com uma certa ironia, desabafou para alguns dirigentes do PS: «Faça o que ele (Eanes) fizer a partir de agora –mesmo que se inscreva na secção do PS na freguesia de Madre de Deus, não tem qualquer hipótese...»

Mário Soares concluiu depois que, pessoalmente, não poderia apoiar Ramalho Eanes, e, ao falar da situação dentro do PS não deixou igualmente de exprimir alguma mágoa em relação ao que se havia passado. O caso da demissão de Alfredo Barroso foi particularmente sentido por Mário Soares – de acordo com a nossa fonte de informação – sendo considerado como uma desconsideração pessoal ao secretário-geral «perfeitamente desnecessária» e que pode ter graves consequências.

Mário Soares terá mesmo referido na Comissão Nacionnal que «uma cabeça já rolou» e que «não era nada disso que queríamos», numa evidente alusão ao caso Barroso.

Os meios por nós contactados foram unânimes, na opinião de que o caso Barroso surgiu, apenas porque o direcor da «Acção Socialista» resolvera, a despropósito, colocar a questão da confiança na sua pessoa, e nessa altura «havia que votar em consciência» e o resultado nada teve de ofensivo para Soares.

A reeleição de Barroso

António Arnaut, entretanto, sugeriu que para substituir interinamente Alfredo Barroso, fosse designado o membro do Secretariado que tinha a seu cargo o pelouro da informação (Arons de Carvalho). Este, no entanto, recusou, adiantando que a «Acção Socialista» depende da Comissão Directiva e não do Secretariado, pelo que, estatutariamente, a solução proposta não era correcta.

Levantou-se então a questão, de escolher um director efectivo para aquele semanário socialista (a hipótese de um director interino foi posta de parte).

Eduardo Pereira lançou desde logo uma candidatura, que afinal

Companhia Portuguesa Rádio Marconi
o simbolo novo da comunicação renovada
CPRM telecomunicações internacionais

Os «históricos» isolados?

viria a ser a única: a de...Alfredo Barroso, que na véspera havia pedido a demissão, aceite pela Comissão Nacional. A votação foi feita (já a tarde de ontem ia muito adiantada e alguns dirigentes do PS que vivem fora de Lisboa, tinham regressado às suas terras) e os resultados verificados foram os seguintes: 50 a favor de Alfredo Barroso, 47 contra e 15 abstenções.

Quer dizer: Barroso, por três votos, voltou ao cargo de director de «Acção Socialista», mas os 50 votos obtidos ontem era inferiores aos conseguidos no sábado (57) e que não tinham chegad para que a sua demissão então se consumasse.

O ridículo

Na tarde de sábado, nas instalações do Rato, estiveram Cabral Fernandes e Francisco Louçã, do Comité Central do PSR, que...manifestaram o seu desejo de serem recebidos pelos dirigentes socialistas para «explicarem» o seu apoio a Mário Soares.

Numa prova de bom senso, o pedido foi recusado naturalmente – perante o desgosto daqueles dirigentes do PSR, que, «à pala» dos acontecimentos dentro do PS e da repentina decisão de lançarem a candidatura de Mário Soares, tiveram nos últimos dias mais tempo na rádio e na televisão do que haviam tido durante toda a campanha eleitoral...

De resto, se tivessem tido acesso à reunião da Comissão Nacional – como nos lembrou, irónico, um companheiro da informação que se encontrava no Rato – aqueles dirigentes do PSR teriam tido oportunidade de falar para mais gente do que a que esteve presente no recente comício que efectuaram para manifestar apoio a Soares...

Ainda no sábado Fonseca Ferreira, do Centro de Estudos Socialistas (CES) – refere a Anop – esteve também no Rato recolhendo informações.

Demissão de Gonelha

Maldonado Gonelha disse entretanto, à ANOP, que a sua demissão do Secretariado Nacional do PS se deve a razões de «coerência e integridade».

Maldonado Gonelha, que tinha o pelouro do trabalho e sindicalismo, demitiu-se do secretariado na sequência da confiança reiterada pela Comissão Nacional, por 101 votos contra 34 ao órgão executivo do Partido.

Acrescentou que a sua demissão «nada tem a ver com a questão presidencial» antes significa um protesto contra o Secretariado que, contrariamente ao que

tinha sido tornado público por António Guterres, aceitou que a Comissão Nacional renovasse a confiança sem se auto suspender.

«O Secretariado Nacional foi eleito por uma lista da confiança de Mário Soares e uma vez que o secretário-geral se autosuspendeu achei por bem solidarizar-me com Soares», frisou, sublinhando que, como não pode auto-suspender-se isoladamente, se demitira.

O seu lugar no Secretariado ficará por enquanto em aberto, soube a ANOP de fonte partidária.

Texto do comunicado final

Eis, na íntegra, o comunicado final da reunião da Comissão Nacional do PS:

A Comissão Nacional do PS reuniu em 25 e 26 de Outubro de 1980 e efectuou um largo debate sobre a matéria objecto da sua ordem de trabalhos.

1 – A comissão Nacional reitera a sua plena solidariedade política ao secretário-geral do partido, Mário Soares, ciente de que interpreta o sentimento de todo o partido e de que, para além de divergências pontuais, sempre possíveis num partido democrático, é em torno da sua figura que deverá cimentar-se a unidade do partido e de que é na sua imagem de combatente da liberdade que se revêem todos os democratas.

2 – O Secretariado Nacional pôs o seu lugar à disposição da Comissão Nacional e solicitou a opinião desta sobre a sua eventual suspensão. A Comissão Nacional decidiu confirmar o Secretariado Nacional e mantê-lo no exercício das suas funções.

No seguimento da tomada de posição do secretário-geral, o secretariado Nacional informou a Comissão Nacional de que continuará o diálogo com o camarada Mário Soares no sentido de encontrar as melhores soluções institucionais a adoptar para conduzir o partido nesta fase em que ele decidiu suspender o exercício das suas funções.

3 – A Comissão Nacional reconduziu a Comissão Técnica Eleitoral, que pedira a sua demissão.

4 – A Comissão Nacional aceitou a colocação, pelo director do jornal «Acção Socialista», Alfredo Barroso, do seu lugar à disposição. Procedendo-se à eleição para esse cargo, foi proposto o mesmo camarada, que foi eleito.

5 – A Comissão Nacional pronunciou-se sobre as questões decorrentes de posições tomadas pelo sr. general Ramalho Eanes na sua conferência de imprensa, pelo que decidiu mandatar uma delegação que, sob orientação do Secretariado Nacional, lhe solicite uma audiência, para que, no contexto da sua decisão de manter o apoio à sua recandidatura, sejam sanados os equívocos e esclarecidos os termos da colaboração dos socialistas na sua campanha eleitoral.

A solicitação da Comissão Nacional e após as deliberações constantes dos pontos 2, 3, e 4, o camarada Mário Soares compareceu na reunião e fez uma exposição em que reafirmou as suas posições.

Na zona da Reforma Agrária

Falsos seareiros recebem terra

No concelho de Arraiolos foram desanexadas duas reservas, das UCPs «Progresso da Igrejinha» e «São Joaquim do Sabugueiro» em benefício de seis seareiros, disposição aliás contestada pelas organizações representativas dos trabalhadores rurais.

Segundo o Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Évora os três seareiros contemplados, com um total de 265 hectares na herdade do Sobral, não têm direito à terra na medida em que um deles é proprietário de uma taberna, em Nossa Senhora dos Aflitos, e outros dois seus empregados.

Contra esta decisão do MAP protestaram os trabalhadores da UCP «Progresso da Igrejinha» junto do eng.º Bailó, dos Serviços de Estruturação Agrária, na Quinta da Malagueira. Não tendo conseguido obter uma resposta do referido técnico, deverão hoje avistar-se com o subdirector dos Serviços, eng.º Costa.

Na UCP «São Joaquim do Sabugueiro» foram entregues também a pretensos seareiros cerca de 450 hectares, numa distribuição equitativa de terra, localizada nas herdades de Alceirões, Grade e Gradinhas.

De acordo com as declarações prestadas ao «DL», por um porta-voz do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Évora, um dos ditos seareiros é reformado. Quanto aos restantes dedicam-se a outras profissões que não a da agricultura, nomeadamente ao negócio de gado.

No concelho de Montemor-o-Novo, por outro lado, João Manuel Marujo, com ordem do MAP, foi buscar à UCP «União das Silveiras» oitenta cabeças de gado bovino depois de ter levado, recentemente, todo o gado de uma cooperativa de Nossa Senhora de Machede.

Também Gregório Freixa, antigo rendeiro da Herdade dos Currais, foi hoje contemplado com 128 ovelhas e diversas alfaias que se encontravam na UCP «Unidade de Trabalhadores» de S. Manços.

Seareiros de Beja

Técnicos dos Serviços do MAP, em Beja, acompanhados pelas forças da GNR entregaram ontem uma área de 232 hectares a treze seareiros, anteriormente integrada na UCP «Planície Dourada», do concelho de Ferreira do Alentejo.

No mesmo distrito mais catorze seareiros tiveram acesso, de acordo com uma disposição do MAP, a 290 hectares que pertenciam à UCP «Freguesia da Unidade», no concelho de Aljustrel.

Protecção civil

Serviço Nacional já tem Lei Orgânica

O Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC) já tem Lei Orgânica que entrou em vigor este fim-de-semana, segundo um diploma do Ministério da Defesa Nacional. Pretende ser o instrumento do Estado capaz de dar execução às directivas e determinações emanadas superiormente. Os serviços do Centro Operacional de Protecção Civil e dos órgãos distritais de protecção civil já criados serão coordenados pelo SNPC.

A protecção civil compreende o conjunto de medidas destinadas a proteger o cidadão como pessoa humana e a população no seu conjunto de tudo o que represente perigo para a sua vida, saúde, recursos, bens culturais e materiais, limitando os riscos e minimizando os prejuízos quando ocorram sinistros, catástrofes ou calamidades. O SNPC terá neste quadro uma vasta função, multidisciplinar e plurissectorial também, a desenvolver, nomedamente na prevenção, manutenção de controlo, salvaguarda e cooperação com as forças armadas.

Tem personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, com património próprio, para executar a política de protecção civil que lhe cabe, terá a colaboração de outros departamentos e Ministérios, nomeadamente (no primeiro caso) Forças Armadas, Bombeiros, GNR, GF, PSP e departamentos e organismos de saúde em casos de calamidade ou emergência a nível nacional, segundo o diploma hoje publicado no «Diário da República».

Um milhão de contos para créditos especiais

FAP recebe 336 mil Propedêutico apenas 25 mil

Mais de um milhão de contos está desde hoje dispnível no Ministério das Finanças e do Plano na modalidade de créditos especiais destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas no OGE em vigor. Esse montante (1 005 122 contos) tem futuro traçado, sendo a maior fatia para a Administração Geral do Porto de Lisboa: 400 mil contos.

São cinco os Ministério contemplados, de forma desigual: Defesa Nacional (para despesas gerais da Força Aérea e do Corpo de Tropas Páraquedistas), com 363 mil contos; MAP, 56 mil contos; MEC, 75 mil contos; Ministério dos Transportes e Comunicações (Administração Geral do Porto de Lisboa), 400 mil contos; e Ministério da Habitação e Obras Públicas (Junta Autónoma de Estradas), com 63 mil contos.

No tocante à AGPL, esses 400 mil contos estão destinados, como reforços, a vários serviços e rubricas, enquanto os 363 122 contos (isto para falarmos das verbas mais avultadas) vão para a defesa e segurança da Força Aérea (88 mil contos), bens duradoiros (85 mil), aquisição de serviços não especificados (90 mil) e material militar (33 122 contos).

Para o apoio ao Ano Propedêutico, dotação sujeita a duplo cabimento, o MFP atribuiu apenas, através do Ministério da Educação e Ciência (Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior) 25 mil contos.

CC do PCP reúne esta tarde

Sim ou não a candidato próprio?

— opiniões divergem no partido

Com a conferência Nacional marcada para amanhã e a decorrer a esta hora a reunião do Comité Central do PCP, não havia esta manhã qualquer ideia definida sobre a única questão central agora em debate: deverá ou não o PCP apresentar um candidato próprio na 1.ª volta, mesmo desistindo à boca das urnas?

Há opiniões diversas no seio do partido sobre esta matéria. Uns defendem que deverá aparecer um candidato do PCP como forma de aglutinar, o eleitorado, enquanto outros defendem a não apresentação de qualquer candidatura. Em qualquer dos casos é evidente que Eanes será o candidato a apoiar, tendo em vista a derrota «do candidato da reacção, Soares Carneiro».

Ao fim da manhã, desconhecia-se se a Comissão Política do Comité Central apresentaria alguma proposta ao plenário. Caso, o Comité Central opte por uma proposta a apresentar amanhã na Conferência Nacional do PCP – a apresentação de um candidato –, teriam de ser apresentados de imediato (atendendo aos prazos legais) os nomes donde sairia o candiato. Lino Lima, um dos nomes mais falados na Imprensa, poderá estar agastado, devido a doença grave da sua mulher.

Para além disso, o PCP terá de decidir que tipo de campanha eleitoral, com ou sem candidato próprio. Tudo leva a crer que será feita uma campanha distanciada do candidato Ramalho Eanes. No fundo, a teoria do «mal menor». Entre Soares Carneiro e Ramalho Eanes – os dois candidatos mais fortes – o PCP não tem outra escolha possível.

Amanhã: MDP em Belém

«O MDP/CDE recomenda o voto no general Ramalho Eanes» esta uma das conclusões do Encontro Nacional deste Partido, este fim-de-semana, já que a recandidatura do actual PR é para o MDP «a que se encontra em melhores condições de derrotar a candidatura antidemocrática do general Soares Carneiro».

Os dirigentes do MDP têm amanhã, ao meio-dia, uma audiência com o Presidente da República. O general Ramalho Eanes será informado da decisão do MDP/CDE, em apoiar a sua recandidatura, já que tal como se esperava, o MDP «não promove nem apoia qualquer candidatura partidária». Esta posição do MDP – segundo este partido – «deverá entender-se como fora do âmbito da APU e tendo em conta o quadro actual dos candidatos conhecidos e a situação política presente».

Por último, o MDP não deixou de sublinhar que «não se identifica ideologicamente com nenhum dos candidatos apresentados» mas que considera «na actual situação, o objectivo fundamental é a defesa do regime democrático e a derrota do general Soares Carneiro». Neste Encontro Nacional foi ainda marcado o 4.º Congresso do MDP: dias 4 e 5 de Abril do próximo ano.

Presidenciais: os candidatos

Eanes: Em Novembro nos Açores
Soares Carneiro: o "estilo" da AD

O general Eanes visitará as nove ilhas dos Açores, na última semana de Novembro, em plena, em plena campanha eleitoral para as presidenciais. Para já, nos próximos dias, começarão a ser distribuídos cem mil folhetos com a entrevista de Ramalho Eanes a um matutino portuense, na qual, Presidente da República volta a rectificar algumas afirmações que proferiu na célebre conferência de Imprensa.

Entretanto, os Serviços de Apoio à Recandidatura do Presidente Eanes, emitiu um comunicado, onde nega «ter conhecimento da existência de quaisquer sondagens ao eleitorado, sobre a sua opção de voto nas eleições de 7 de Dezembro». Acrescentam os Serviços de Apoio que «nem sequer se indica qual a entidade que produziu as sondagens ou, sequer, quem as encomendou».

Dois pequenos partidos decidiram este fim-de-semana, apoiar a recandidatura do general Eanes: o PCTP/MRPP e a OCMLP. Nos comunicados finais destes dois partidos, faz-se uma clara alusão à crise no Partido Socialista. «Manobra golpista» é como o MRPP fala de Mário Soares, enquanto a OCMLP sublinha que «Eanes é um Presidente que os portugueses reconhecem como garante da defesa do regime democrático» e «A ESMAGADORA MAIORIA DOS MILITANTES DO PS não deixará de trabalhar arduamente pela vitória neste importante combate».

Soares Carneiro: novo estilo?

Soares Carneiro prossegue a sua digressão pré eleitoral. A estabilidade, o consenso, a tolerância, surgem agora no «novo estilo» de Soares Carneiro, assemelhando-se cada vez mais à campanha eleitoral da Aliança Democrática.

Com este «novo estilo», Soares Carneiro foi ao Algarve falar com os militantes da AD. Em Faro, defendeu a necessidade de «estabilidade e clarificação da vida portuguesa», enquanto em Vila Real, defendeu que a «possibilidade de um frente a frente com o general Ramalho Eanes não deve ser encarada como um confronto nem como um combate público dialéctico».

Soares Carneiro, no Algarve, chegou mesmo ao ponto de afirmar: «ser-se democrata é também ser-se tolerante». Depois, Soares Carneiro passou por Lagos, Portimão, Silves, Tavira e Monchique.

Quando lhe perguntaram se fora sua a afirmação de que o Campo de S. Nicolau era uma estância de férias, Soares Carneiro afirmou categórico – segundo a Anop – nunca ter dito semelhante coisa, pois tinha a consciência que «onde se prende não há liberdade». Com esta «Máxima» – «onde se prende não há liberdade», o general Soares Carneiro terminou esta sua visita ao Algarve.

"Soares Carneiro é uma pileca"
— afirma Meneses Alves

«Sinto-me abalado com a notícia que tive esta manhã da morte do prof. Marcelo Caetano. Falhou totalmente como político, mas ligavam-me a ele fortes laços de amizade», afirmou Menezes Alves, de gravata preta, esta manhã em conferência de Imprensa.

Visivelmente menos alegre do que é seu costume, Meneses Alves, disse pairar sobre os portugueses uma ameaça que não estando personificada em ninguém, consiste no perigo de não entendimento entre todos.

Defendendo no seu Manifesto Eleitoral uma maioria estável PS/PSD, que representam cerca de 70% do eleitorado, o mais jovem condidato à Presidência da República considera ser indispensável na actual conjuntura do País «uma economia dinâmica, em que a iniciativa privada e o sector público se entrelacem na defesa do desenvolvimento de Portugal». Contendo vinte pontos fundamentais, este Manifesto Eleitoral pretende abarcar o maior número possível de projectos para «O futuro Portugal 1980»: Preservação da qualidade de vida; assistência total à mulher, criança e terceira idade; uma política externa coerente, nacional, não subserviente; dar à juventude emprego, condições de trabalho e futuro, que lhe permitam cristãmente existir; uma revisão constitucional que não destrua a preocupacão de justiça social, tolerância e humanismo, harmonizando as diversas correntes de opinião; defesa intransigente dos direitos e liberdades; dignificação do jornalismo e independência face ao poder; desenvolvimento da autonomia dos Açores e da Madeira; criação duma nova mentalidade, desdramatizada, europeia.

Interrogado se apelaria ao voto em Ramalho Eanes, numa possível segunda volta, Meneses Alves respondeu ser até possível apoiar Ramalho Eanes logo na primeira.

«Soares Carneiro é uma «pileca», se utilizarmos termos de corridas de cavalos. Quando começar a campanha eleitoral de facto, ele começará a perder de imediato», disse referindo-se ao candidato da AD, acrescentando que «quero candidatar-me daqui a 5 ou 10 anos e com o general Soares Carneiro como presidente, isso será impossível para mim como para qualquer outro. Pelo contrário, com Ramalho Eanes terei essa garantia. Soares Carneiro quer a estandartização, ele vem de botas cardadas».

Referindo-se à observação feita por um amigo de que estaria a trair a sua classe Meneses Alves esclarece que a sua opção de hoje é a mesma de sempre e que se se encontra na esquerda é porque se sente desencantado em relação a uma determinada direita.

A concluir, Meneses Alves disse pretender iniciar agora a sua vida política e a «ter que me incorporar num partido como militante, será no único grande e verdadeiro partido social-democrata e que não é com certeza o PSD».

Ao telefone com

José Manuel Tengarrinha

Eanes: um PR com balanço 'francamente positivo'

O MDP/CDE decidiu, durante o dia de ontem, na reunião da sua Comissão Nacional, a posição a tomar relativamente às presidenciais. Já de madrugada, o «DL» falou ao telefone com José Manuel Tengarrinha, presidente do seu órgão executivo e que se furtou, conforme ficou estabelecido na reunião, a anunciar qual a decisão tomada pelos dirigentes nacionais do partido.

«DL» – Quando é que o MDP anuncia a decisão tomada?

JMT – A nossa posição será tornada pública hoje. Pedimos já uma entrevista ao sr. Presidente da República e se formos imediatamente recebidos comunicaremos, de imediato, a nossa posição. Doutro modo anunciaremos, ao princípio da tarde, em comunicado aos órgãos de Informação qual o candidato que iremos apoiar.

«DL» – Como encara o MDP a crise surgida no seio do PS relativamente à candidatura de Ramalho Eanes?

JMT – E muito grave o que se está a passar, quer pelos problemas internos abertos no grande partido democrático que é o PS, quer pelas perturbações que trouxe no campo das forças interessadas na defesa da democracia e, ainda, pelas próprias dificuldades que veio trazer à candidatura do general Ramalho Eanes. Lamentamos estas consequências que estão, aliás a ser amplamente aproveitadas pelas forças de direita e que procuram fomentar e incentivar fracturas dentro do PS, não se coibindo de elogiar, com a mais descarada hipocrisia atitudes de pessoas que não há muito tempo atacavam sem quaisquer escrúpulos.

«DL» – Que pensa da atitude de Mário Soares?

JMT – Não gostaríamos de comentar a atitude do dr. Mário Soares. E uma questão que compete basicamente ao Partido Socialista. Não podemos, entretanto, deixar de lamentar as dificuldades que veio colocar e que já referimos.

«DL» – Face a tudo isto, que pensa, e espera, da eleição de 7 de Dezembro próximo?

JMT – Continuamos a pensar que o objectivo fundamental é de, através de um órgão de soberania como é a Presidência da República, poder alcançar-se um equilíbrio ou apaziguamento de tensões na sociedade portuguesa. E tal propósito apenas será exequível através de um candidato nacional, apartidário. E pensamos que no quadro actual o candidato que reúne tais requisitos é, sem dúvida, o general Ramalho Eanes. O balanço da sua acção como Presidente da República é para nós francamente positivo e julgamos que isso é reconhecido pela generalidade dos portugueses.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

MELHORIA DA QUALIDADE DE SERVIÇO

TRANSPORTE DE REMESSAS RODO-FERROVIARIO, ABRANGENDO A ZONA SERVIDA PELA LINHA DE CASCAIS

(Serviço combinado ao domicílio)

A CP em colaboração com a SOTAGAL implementou um novo serviço combinado rodo-ferroviário de transporte de mercadorias servindo a zona referida, segundo esquema que procura atender às necessidades dos utentes nela localizados.

PARA INFORMAÇÕES:
CP — Serviço Comercial de Mercadorias
Lisboa (Santa Apolónia) — Tel. 86 41 81

Estações de
Alcântara-Terra
Cruz Quebrada
Oeiras
Parede
S. Pedro do Estoril
Cascais

SOTAGAL — Sociedade de Transportes Galamares, Limitada
Tels. 211 24 27 e 211 34 97 — ALGÉS

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

ABASTECIMENTO DE AGUA AOS CONCELHOS DE VISEU, MANGUALDE E NELAS

CONCURSO PUBLICO PARA O FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS HIDROMECÂNICOS DO DESCARREGADOR DE CHEIAS PRINCIPAL E DA TOMADA DE AGUA DA ALBUFEIRA DE FACILDE

ANUNCIO

Anuncia-se que até ao dia 13 de Janeiro de 1981 se encontra aberto concurso público para arrematação do fornecimento e montagem acima referidos.

O acto público realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório: ..... 325 000$00

Alvarás exigidos aos concorrentes nacionais 5.ª subcategoria da II categoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Construção da Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 23 de Outubro de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(Joaquim Fernando Faria Ferreira)

MUNICIPIO DE LISBOA

AVISO 58/80
LUGARES VAGOS
INSCRIÇAO N.º 15-E/80

AJUDANTE DE COSTUREIRA EVENTUAL

Os indivíduos com idade superior a 18 anos e inferior a 65, habilitados com a escolaridade obrigatória e interessados numa possível colocação para 6 vagas existentes na categoria de ajudante de costureira eventual, sendo o vencimento de 10.000$00 e o horário a cumprir de 45 horas semanais deverão fazer a inscrição na Direcção dos Serviços de Pessoal — 2.º andar - Paços do Concelho, dentro de 8 dias a contar da data desta publicação, com a validade prevista no n.º 21 do Despacho n.º 7/CM/79 e mediante entrevista.

O director dos Serviços de Pessoal
José Carlos Correia Estorninho

POUPE COMBUSTÍVEL

Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

PPM reuniu com Sá Carneiro

Primeiro aviso ao Governo?

Inesperadamente quatro membros da Comissão Política do PPM – Ferreira do Amaral, Luís Coimbra, Ferreira Pereira e Borges de Carvalho – foram a semana passada recebidos em local não divulgado, pelo Primeiro-Ministro Sá Carneiro.

De acordo com fontes consultadas pelo «DL» o encontro teria decorrido de forma cordial, até porque o conflito que neste momento faz mover o PPM não tem origem em Sá Carneiro, mas não deixa de qualquer modo de constituir um primeiro aviso ao Governo no sentido de não levar para a frente certo tipo de empreendimentos.

Na reunião que decorreu na última noite e que demorou cerca de uma hora, teria sido abordada a questão da Barragem do Alqueva, de cuja construção o PPM discorda pretendendo apresentar um projecto alternativo, e ainda outros temas.

O mesmo informador não nos confirmou sobre uma eventual exigência do PPM em estar presente no Governo, referindo todavia que as motivações que poderão levar este partido a encarar tal exigência é o reconhecimento de isso ser uma forma de evitar que sejam cometidos enormes erros sobretudo em sectores com reflexos no meio ambiente e na qualidade de vida.

Para já o PPM não concorda com o esquema do Alqueva, não concorda com Sines nem com a prevista central nuclear de Ferrel e parece disposto a lutar contra certos projectos nascidos da psicose desenvolvimentista de alguns tecnocratas.

Pensões mínimas:

Governo anuncia "sapatinho" do Natal

As pensões regulamentares de velhice, invalidez e sobrevivência (valores mínimos) concedidas pela Caixa Nacional de Pensões serão actualizadas a partir de 1 de Dezembro próximo em todo o território do continente, desde que iniciadas ou atribuídas antes de Janeiro deste ano.

A medida insere-se no campo da política social e, em particular, da segurança social no tocante ao regime geral da Previdência. Determina o diploma que as pensões regulamentares (valores mínimos) em curso ou a conceder não serão de quantitativo mensal inferior a 4500 escudos, salvo por aplicação de normas em vigor sobre acumulação e redução de pensões ou de disposto também em lei que acrescenta 900 escudos aos 3100$00 em vigor. Isto no caso das pensões regulamentares não reduzidas, em curso ou a conceder e daquele quantitativo.

Tomás tem pensão de reforma

Desde 1 de Julho do ano passado o ex-almirante Américo Tomás tem uma pensão de reforma, no valor de 48 mil e 400 escudos.

A reforma é paga, de acordo com um documento hoje publicado na II Série do jornal oficial, pela Caixa Geral de Aposentações. É ainda desconhecido o responsável pela atribuição da pensão de reforma ao ex-presidente fascista.

Morreu Marcelo Caetano

O prof. Marcelo Caetano, presidente do Conselho de Ministros à data do movimento militar do 25 de Abril, faleceu ontem no Brasil, vitimado por um ataque cardíaco, na sua casa situada no bairro residencial Flamengo, no Rio de Janeiro.

Dada a sua condição de exilado no Brasil, a Embaixada de Portugal naquele país não divulgou nenhum comunicado sobre o falecimento.

Marcelo Caetano é hoje sepultado no Panteão Académico do Cemitério de S. João Baptista, já que era membro correspondente da Academia Brasileira de Letras.

Breve biografia

Marcelo José das Neves Alves Caetano nasceu em Lisboa, em 17 de Agosto de 1906.

Concluiu a sua formatura em Direito na Universidade de Lisboa, em 1927, e mais tarde foi lente da cadeira de Direito Administrativo da mesma Faculdade e, cumulativamente, regeu a cadeira de Direito Penal e os cursos de Administração Colonial e de Direito Corporativo.

Marcelo Caetano redigiu também o projecto do Código Administrativo de 1936.

De 1929 a 1934 foi auditor jurídico do Ministério das Finanças, director da Companhia de Seguros «Fidelidade» e vogal do Conselho do Império Colonial.

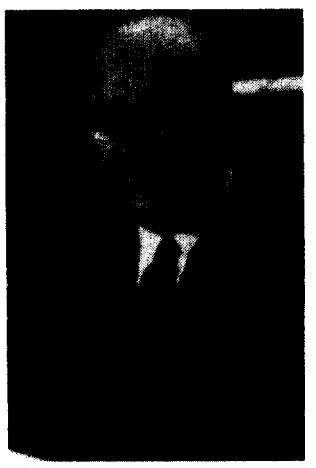
Em 1927 foi redactor do jornal «A Voz» e posteriormente colaborador do «Jornal do Comércio».

Em 1936 foi nomeado vogal da Direcção do Instituto para a Alta Cultura. Em 1938 inaugurou os estudos portugueses na Universidade de Roma, e na mesma ocasião efectuou uma conferência na Universidade Gregoriana da capital transalpina.

Mais tarde, Marcelo Caetano exerceu o cargo de presidente do conselho administrativo da Caixa de Previdência e em Agosto de 1940 foi nomeado comissário nacional da Mocidade Portuguesa, lugar que ocupou até Setembro de 1944.

Procurador à extinta Câmara Corporativa na legislatura de 1942-1946, foi eleito vice-presidente deste órgão em 1942-43 e 1943-44.

De Setembro de 1944 a Fevereiro de 1947 Marcelo Caetano foi ministro das Colónias, assumindo a seguir a presidência da Comissão Executiva da União Nacional.



De 1948 a 1951 foi administrador do Banco Nacional Ultramarino, lugar que abandonou para assumir o de comissário do Governo junto do Banco de Angola.

Em 1950 foi eleito presidente da Câmara Corporativa e cinco anos depois, em Julho de 1955, Salazar chamou-o de novo ao Governo para o cargo de ministro da Presidência, onde se manteve até Agosto de 1958.

Em Janeiro de 1959 Marcelo Caetano foi nomeado reitor da Universidade Clássica.

Anos depois, em 1968, e na sequência da incapacidade de Oliveira Salazar, Marcelo Caetano era chamado pelo então presidente da República, Américo Tomás, à chefia do Executivo, lugar de que foi afastado pelo movimento do 25 de Abril.

Actualmente exercia funções de docência numa universidade privada do Rio de Janeiro.

Condolências de Eanes

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, apresentou condolências à família do prof. Marcelo Caetano, ontem falecido no Brasil.

Ramalho Eanes contactou pessoalmente um filho do extinto, Miguel Alves Caetano, que faz parte da equipa de trabalho que integra a Comissão Nacional de Apoio à Recandidatura do actual Presidente da República.

Ramalho Eanes colocou-se à disposição da família do extinto, inclusive para promover a transladação do corpo do ex-primeiro-ministro para Portugal.

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.
Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dt.º.
1000 LISBOA
Telef. 57 80 33

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm a medida que os exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Operário e rendeiro de Valongo na corrida para Belém

Júlio Martins Pereira quer "reavivar a esperança das pessoas"

O nome mais recente de quantos se propõem ganhar Belém nas eleições presidenciais de Dezembro é o de um operário e pequeno rendeiro de Valongo. chama-se Júlio Martins Pereira, tem 36 anos, é casado e pai de seis filhos. Desde há algumas semanas que traz sempre consigo umas capas de plástico a proteger documentos e no bolso um maço de bilhetes de identidade. Preparando praticamente sozinho o seu processo de candidatura, foi obrigado a trabalhar dezasseis horas seguidas para mudar de turno e ficar com os dias livres. Quando o encontrámos, ao cabo de muitas tentativas, disse-nos imediatamente: «ainda não dormi, arreei às oito e vim recolher assinaturas porque isto tem de ir para a frente». Ultimamente muniu-se de um megafone para ir às empresas e falar aos trabalhadores sobre os seus propósitos eleitorais. «Isto de viva voz dá cabo dos pulmões a uma pessoa».

No local de trabalho, uma fábrica em Valongo

Quando nos sentámos num café, ao fim da tarde, em Valongo, já depois de algumas horas de conversa, algumas pessoas aproximaram-se para lhe desejar felicidades, para saber do andamento das assinaturas ou para justificar o atraso na entrega dos papéis prometidos. Uma delas, um trabalhador que nos pareceu ter vindo de um prédio em construção do outro lado da rua, olhava também para as folhas com os apontamentos do jornalista como que a dizer que o Júlio Martins Pereira já contava com a sua assinatura nas quase duas mil que recolhera em poucos dias. O operário rendeiro de Valongo, falando sempre com grande convicção, prosseguia depois calmamente, desbobinando mil e um episódios da sua vida, como se não houvesse luta ou lugar, num raio de alguns quilómetros à sua volta, que não tivessem as marcas do seu altruismo e da sua vontade de modificar as coisas. «Não, não sou teimoso, mas sou persistente e luto porque acredito nas coisas que é preciso fazer. A classe trabalhadora está a sentir-se abandonada, todos os dias ouço queixas, a juventude não tem emprego, há milhares de crianças que deviam estar com brinquedos nas mãos e estão é com ferramentas maiores do que elas».

Partiu de si próprio a ideia de se candidatar às eleições para a Presidência da República, não o tendo já feito em 76 porque, conforme nos disse, ainda não tinha a idade que a lei prescreve. «Agora são os trabalhadores que terão de fazer alguma coisa por mim e eu por eles. Já estou habituado a estas coisas, já participei em muitas lutas».

Faltava a «Comissão de Luta»

Quem é este homem que, contando apenas consigo, anunciou numa conferência de Imprensa quase deserta, em fins de Setembro, o propósito de se candidatar à presidência da República? Desde as primeiras tentativas para o localizar, em Valongo, as pessoas reagiam de maneiras muito diferentes à nossa curiosidade. Umas queriam apenas ser úteis e limitavam-se a dar sugestões acerca do seu paradeiro, outras esboçavam também um sorriso, por vezes dificilmente contido, como se perguntar pelo Júlio Martins Pereira numa terra onde ele é tão conhecido fosse a coisa mais divertida do mundo. Uma delas não se conteve e respondeu-nos: «Olhe, já perguntou no Conde Ferreira?» A proprietária da fábrica de estores onde Júlio Martins Pereira trabalha também começou por um desabafo: «Este homem só me causa problemas». E acabou a rir.

Quando lhe referimos o teor destas reacções, Júlio Martins Pereira não se mostrou nada agastado e limitou-se a comentar: «Está a ver? As pessoas ainda se espantam que um trabalhador queira ser presidente da República».

Com a mulher e três dos seus seis filhos, junto da sua casa em Recarei

De facto, Júlio Martins Pereira já participou em muitas lutas. Pareceu-nos mesmo que nunca terá ficado indiferente às coisas que se agitavam em torno de si, tantos foram os episódios que nos descreveu.

Seguíamos nós de carro até sua casa, no lugar de Alegrete, em Recarei, Paredes. E foi contando. «Foi ali perto que trabalhei nas lousas. O meu pai morreu com cem por cento de silicose, sei o que é esse trabalho árduo das minas. Mas estava-lhe a contar o caso das viúvas. Eram centenas, problemas de reformas, de subsídios, doentes. Ajudei-as nos pedidos à Caixa, tratei-lhes de papéis, de todas as coisas. Fartei-me de escrever cartas, até para o Governo. Por duas vezes veio cá a Pide, chegaram a levar a minha filha para o café para ela lhes explicar o que é que eu fazia. Eu lia a legislação, os contratos colectivos, queria saber o que dizia cada contrato». E prosseguiu sem interrupção: «Esta é a tal estrada de terra batida onde eu antes tinha de andar com a bicicleta às costas para chegar a casa. Há perto de mim três senhoras inválidas, uma ambulância não podia lá ir. Não podia ser, lancei os pés ao caminho, a Junta deu 50 contos, fez-se isto, não está famoso, no Inverno fica pior, mas já se passa».

Júlio Martins Pereira acabava de se referir ao caminho que, por sua iniciativa, foi aberto até ao lugar onde vive. Veio um «caterpilar» e fez um risco de dois quilómetros no pinhal: passem por aqui.

«Este é o caminho para Recarei. Lembra-se quando a população cortou a linha do comboio? A luta era justa, mas estava a ser mal conduzida, não havia a dita comissão de luta. Veio a GNR, também tive que fugir. Quando chegou o pessoal da CP com um megafone eu pedi-lho para falar às pessoas, para as informar e criar então a comissão de luta. Aceitaram o que eu propus, quiseram-me na comissão e eu aceitei, embora, de início, não estivesse bem a par das reivindicações, pois nem sequer usava a linha. Mas sentia os problemas deles. No dia seguinte tivemos uma reunião na estação de S. Bento, as reivindicações das pessoas foram aceites».

«O homem da CIFA»

Para muitos trabalhadores de Valongo, Júlio Martins Pereira é «o homem da Cifa». A designação liga-se aos problemas laborais verificados naquela empresa de fibras sintéticas durante parte do tempo em que esteve intervencionada.

«Quando veio o 25 de Abril eu estava na Cifa, onde pertenci à comissão de trabalhadores, fui sempre dos mais votados. Também fui delegado sindical dos químicos. Comprei um megafone por quatro contos, a prestações, para falar aos trabalhadores, para gritar cá fora o que eram os problemas dos trabalhadores. Tive um processo, não sei o que chegou a dar. Eu sozinho podia parar a empresa. Quando houve a greve preveni o pessoal das graves consequências. A greve era uma coisa séria, se a viscose secasse nos tubos depois eram meses a limpá-los. Propus uma redução da produção e foi o que se fez, os trabalhadores já nem deixaram falar o dirigente sindical que era da AOC e queria tirar-me o megafone. Os antigos patrões da Cifa, os Magalhães, também queriam manipular-me, chamaram-me para uma reunião num café da Praça Velasquez, faziam um plano no tampo da mesa para eu executar. Mas cá fora, num carro, estavam trabalhadores que iam comigo e que estavam ao corrente de tudo».

No seu longo percurso de lutas, Júlio Martins Pereira dinamizou comissões de moradores, denunciou a existência de terras de cultivo abandonadas, tentou impedir que as pessoas bebessem água inquinada das minas e, inclusivamente, mandou um telegrama a Kohmeiny por causa dos reféns americanos. «Depois de diversos considerandos, eu dizia que os trabalhadores não têm nada a ver com a política dos americanos e que o petróleo podia vir a faltar com uma guerra no estreito de Ormuz. O telegrama foi pago do meu bolso e custou mais de um conto e quinhentos. Não tive qualquer resposta».

Não foram menos as profissões que já exerceu. «O meu pai dizia que todo o trabalho é bom e eu mudei muitas vezes porque sempre ganhei pouco. Com seis anos de idade ajudei a minha mãe a levar cântaros de leite, vender sardinhas e guardar ovelhas, nunca tive tempo para estudar. Era inclinado para o sacerdócio, fiz exame de admissão ao seminário mas não entrei por má informação do padre. Depois fui moço de lavrador, empregado em vários talhos, operário numa serração e numa escovaria, trabalhei na construção civil e no descasque de cevada. Entretanto o meu pai adoeceu e ficou com uma pensão de vinte e três tostões por dia. Depois andei nas minas, dei o «salto» para França e voltei para a Cifa».

Actualmente, Júlio Martins Pereira trabalha com o contrato a prazo na fábrica de estores. «De seis em seis meses lá tenho o problema».

«Quero defender os trabalhadores»

Conforme nos diziam em Valongo, Júlio Martins Pereira não deverá ter dificuldades em obter as sete mil e quinhentas assinaturas necessárias à legalização da sua candidatura. Se assim acontecer, ele vai poder trocar o megafone pelos grandes meios de comunicação. E, certamente, com a transbordante sinceridade que lhe vimos. Na parte final do nosso encontro tivemos este diálogo:

DL – Até onde vai o sr. Júlio nesta sua luta?

JMP – Vou até final, iremos até final. Quero defender os trabalhadores e quero fazê-lo toda a minha vida.

Júlio Martins Pereira

DL – Esse final é Belém...

JMP – ...é e conto lá chegar. Se não for eu será mais tarde alguém com esta vontade e este pensamento. Um presidente não é nenhum super-homem, é uma pessoa apoiada por muita gente.

DL – E também pelos partidos?

JMP – A classe trabalhadora, com o rabo trilhado, sabe para onde vai, digam os partidos isto ou aquilo.

DL – Quanto ao seu programa.

JMP – Estou a trabalhar nele, não desejaria adiantar mais nada por agora. Será simples e claro. Simples para que todo o povo compreenda, claro porque não é um caderno de palavras técnicas que muitos não entendem.

DL – O que está a fazer é um salto muito grande na sua vida?

JMP – Realmente é, mas os trabalhadores precisam de alguém que tenha dado provas até com prejuízo de si mesmo.

DL – Se não tiver os votos que espera, pensa que desta vez a sua luta foi em vão?

JMP – Não. Nem me sentirei abandonado. As pessoas por vezes também não acreditavam nas lutas em que andei e conseguimos vencer.

DL – Desta vez a empresa é grande...

JMP – Pois é, mas nenhuma luta é em vão. Quero reavivar as esperanças das pessoas.

Reforma Agrária

"Lutar com a mesma vontade de sempre"

— afirmou Lopes Guerreiro, do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Beja

No distrito de Beja o MAP prossegue com a política de entrega de terras a seareiros, medida que incide sobretudo nas cooperativas e unidades colectivas de produção onde já não seria possível demarcar mais reservas.

Ainda há dias treze seareiros foram contemplados com uma área de 232 hectares na UCP «Planície Dourada», do concelho de Ferreira do Alentejo e mais quatorze tiveram acesso a 290 hectares que pertenciam à UCP «Freguesia da Unidade», no concelho de Aljustrel.

Igualmente, no distrito de Évora, foram dexanexadas duas reservas, das UCPs «Progresso da Igrejinha» e «São Joaquim do Sabugueiro», ambas situadas no concelho de Arraiolos, em benefício de seis seareiros, disposição aliás contestada pelas organizações representativas dos trabalhadores rurais.

Segundo o Secretariado Distral das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Évora os três seareiros contemplados, com um total de 265 hectares, na herdade do Sobral, não têm direito à terra na medida em que um deles é proprietário de uma taberna, em Nossa Senhora dos Aflitos e os outros dois seus empregados.

Contra esta decisão do MAP protestaram os trabalhadores, na Quinta da Malagueira, junto do subdirector dos Serviços de Estruturação Agrária, eng. Costa.

Na UCP «São Joaquim do Sabugueiro» foram entregues, também, a pretensos seareiros cerca de 450 hectares, numa distribuição equitativa de terra, localizada nas herdades de Alceirões, Grade e Gradinha. Um dos «seareiros» é reformado e os restantes dedicam-se a profissões marginais à agricultura, nomeadamente ao negócio de gado.

Esclarecer

A propósito ouvimos Lopes Guerreiro, dirigente do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Beja que afirmou ser intenção do Governo continuar com a política demagógica de distribuição de terras, iniciada antes das eleições legislativas de 5 de Outubro. Para já a entrega de terras a assalariados rurais isolados contraria a Lei Barreto, onde está definido que a terra será apenas atribuída a cooperativas agrícolas (quer congreguem trabalhadores ou pequenos agricultores) e ainda a pequenos agricultores, a nível individual.

«São estas três modalidades expressas na lei», sublinha o porta-voz do Secretariado que concluiu o seu raciocínio com esta tese: «A intenção do Governo só pode funcionar como um engano dos trabalhadores que será desfeito mais tarde ou como uma fuga à lei.»

Nessa atitude, Lopes Guerreiro, encontra a prova da demagogia do executivo da AD, na medida em que há centenas de milhares de hectares de terra por expropriar sem que sobre isso se tome qualquer decisão. «Claro que o Governo não vai entregar essa terra aos pequenos agricultores pois aguarda a oportunidade de alterar a Lei Barreto para a devolver aos agrários tal como fará com aquela que agora tem distribuído.»

Neste sentido foi feito, pelo Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Beja, «um profundo esclarecimento» junto dos trabalhadores com o objectivo destes não se deixarem ludibriar pela política da AD. Aliás outro dos argumentos utilizados, nas sessões efectuadas nas cooperativas, foi o da nossa hipotética entrada no Mercado Comum que no caso de se concretizar fará com que acabem milhares de pequenas explorações agrícolas.

«Se o Governo já tem dificuldade em dar apoio técnico e financeiro às reduzidas explorações existentes muito menos

poderá cobrir um número elevado delas» – diz Lopes Guerreiro.

A actual política do MAP obedece a um plano bem delineado que é dividir os trabalhadores e conseguir deles o voto para o seu candidato às eleições presidenciais, general Soares Carneiro. Trata-se sem sombra de dúvida, de uma «campanha orquestrada». Aguns funcionários do MAP têm vindo a alimentar, no seio dos trabalhadores agrícolas, a ilusão de que o melhor será pedir terra «senão aparecem outros e vocês ficam sem nada».

Aliciar

Com a promessa de uma ascensão social os agentes da AD tentam introduzir «o cavalo de Troia» no Alentejo, na mira de destruírem, por dentro, a Reforma Agrária. O enquadramento nesta estratégia já entregaram terra a trabalhadores agrícolas e a pequenos agricultores na herdade dos Machados, em Moura, na cooperativa de Santo Tirso, de Figueira de Cavaleiros e, ainda, na Malhada Velha, concelho de Ferreira do Alentejo.

Como já referimos isto diz respeito à terra que a Lei Barreto não prevê como reserva embora suceda serem os trabalhadores agrícolas ou pequenos agricultores contemplados com «restos das reservas» demarcadas nas cooperativas. Assim as destroem por completo. É outro aspecto da estratégia seguida pelo MAP.

A leve subida da AD, no distrito de Beja, poderá justificar-se em face daquela política. A verdade é que dela colheram já alguns frutos. Na opinião de Lopes Guerreiro esse factor poderia ter pesado mas há ainda a acrescentar, numa visão global, o pagamento dos subsídios de desemprego, na última hora, aos trabalhadores, sobretudo às mulheres que se mantêm no desemprego durante todo o ano. O facto é que o receberam na altura «conveniente» (para a AD, claro) e com retroactivos. Inscreve-se, ainda nesta manobra, o aumento do salário mínimo para o sector agrícola que passou de 6100 para 7500 escudos, a partir do dia 1 de Outubro.

«Depois surgiram também casos de aliciamento como por exemplo em Figueira de Cavaleiros onde um membro destacado da AD se gabava de ter investido mil contos na compra de pessoas para que votassem AD» – salienta Lopes Guerreiro.

Mas a Aliança, liderada por Sá Carneiro, apesar de todos esses esforços dispendidos, perdeu as eleições em Figueira de Cavaleiros, tendo saído vitoriasa a Aliança Povo Unido. Enfim! Contigências do risco.

Resistir

Neste momento, embora o panorama geral não se apresente favorável às forças de esquerda que lutam pela defesa da Reforma Agrária, o Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas decidiu «resistir por todos os meios ao seu alcance e dificultar, portanto, ao máximo, a entrega de reservas».

Foi esta a resolução do plenário realizado, recentemente, em Beja, «um dos mais participados e vivos dos últimos tempos», que contou com a presença de 70 cooperativas e 250 trabalhadores.

«Nada nos leva a crer que a Reforma Agrária esteja perdida. Para já vamos iniciar as sementeiras com a mesma vontade de sempre», diz Lopes Guerreiro.

Entretanto, o Governo garante que falta entregar, no distrito de Beja, apenas duas ou três reservas. Número que não coincide com os do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas que afirma ter conhecimento da existência de mais quarenta processos. «É verdade que são casos de sobreposição com familiares e rendeiros. Admitimos que tenham sido arquivados ou anulados. De qualquer maneira esses processos podem envolver entre 15 a 20 mil hectares de terra».

Ora acontece que as cooperativas e unidades colectivas de produção ainda mantêm, na sua posse, cerca de 170 mil hectares de terra. Como irá o Governo agir em relação a essa área? Quem mais irá inventar para conseguir fazer vingar os seus objectivos que são certamente ambiciosos, na medida em que abarcam a destruição total da Reforma Agrária?

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

PUB.

STADE

SINDICATO DOS TRABALHADORES ADUANEIROS EM DESPACHANTES E EMPRESAS
R. Pascoal de Melo, 1, 1.°-Esq. – 1100 LISBOA – Telef. 82 35 96

Circular n.º 21/80

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

Pela presente se dá conhecimento de que a partir do próximo dia 3/11/80 os serviços de secretaria deste Sindicato são transferidos para as novas instalaçoes sitas na RUA JARDIM DO TABACO, N.º 90-1.º DT.º-1100 LISBOA - Telefone 875686.

A DIRECÇAO

PUB.

PLENÁRIO DA CGTP-IN

CONVOCATÓRIA N.º 94

Nos termos do art.º 38.º, n.º 2 B) dos estatutos convoca-se o plenário da CGTP-IN para reunir no próximo dia 8 de Novembro (sábado) pelas 10.00, em Lisboa (auditório n.º 1 da Faculdade de Letras na Cidade Universitária - Campo Grande) com a seguinte.

ORDEM DE TRABALHOS:
1 - Informações
2 — Situação político-sindical
- Perspectivas de actuação

NOTA: Nos termos do art.º 34.º N.º 2 a participação no plenário é aberta aos sindicatos não filiados.

Lisboa, 23/10/80

O SECRETARIADO NACIONAL DA CGTP-IN

DECIMO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO
LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO, que por escritura de 7 de Outubro de 1980, lavrada de folhas 53v.º a 55, do livro 17-H, de escrituras diversas deste cartório, foi entre Eng.º Luís Fernando Rosado Lopes e D. Maria de Lurdes Alves Pedro Tavares, constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se passará a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «SECRETISSIMO — SOCIEDADE COMERCIAL DE EXPLORAÇAO DE BARES, LIMITADA», fica com a sua sede na Avenida Miguel Bombarda, número cento e quarenta e três, B, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, desta cidade e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO — O objecto social consiste na actividade de exploração de bares, pubs e restaurantes, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, uma do valor de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio Luís Fernando Rosado Lopes, e outra do valor de duzentos mil escudos, pertencente à sócia Maria de Lurdes Alves Pedro Tavares.

QUARTO — A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital desde que a Assembleia Geral o delibere, por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

QUINTO — A cessão de quotas, entre sócios é livremente permitida, mas a favor de entranhos depende semre do consentimento de quem mais for sócio.

SEXTO — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado, fica a cargo da sócia Maria de Lurdes Alves Pedro Tavares, a qual fica nomeada única gerente, bastando, portanto, a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

SETIMO — os sócios não poderão obrigar a sociedade, em actos ou documentos de responsabilidade e que não digam respeito aos negócios sociais, designadamente, em letras de favor, livranças e abonações.

OITAVO — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial.

NONO — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Lisboa, catorze de Outubro de mil novecentos e oitenta.

A Escriturária Superior
(Maria Natália Sousa Calha)

de ontem para hoje

Contencioso Governo/PR: há desagrado na PSP

O desejo de que seja resolvido o contencioso entre o Governo e o Presidente da República no que se refere ao comando da Polícia de Segurança Pública foi manifestado em almoço realizado no sábado, o qual contou com a presença de cerca de 100 agentes daquela corporação.

O prolongamento do conflito, que já se traduziu na demissão do tenente-coronel Aparício de comandante da PSP de Lisboa, vem contribuindo, no entender de um porta-voz da centena de participantes no almoço, para degradar a imagem da corporação e provoca o descontentamento da maior parte dos seus elementos. A mesma fonte recusou a partidarização da PSP e manifestou a sua opinião de que as cúpulas devem acatar as decisões dos órgãos de soberania.

O contencioso entre o Governo e o comando da PSP, englobando depois o PR, resultou de uma entrevista concedida por uma agente da PSP, autorizada pelo tenente-coronel Aparício, em que fazia referência às suas actividades como guarda pessoal do Primeiro-Ministro. Na sequência, Sá Carneiro dispensou essa segurança, logrou a demissão de Aparício, mas para chegar à «cabeça» de Lopes Alves, comandante-geral da PSP, teve de passar por Eanes. Ou seja, ainda não passou.

Estrada: mortos e feridos

Três mortos e 54 feridos constituem o balanço dos 48 acidentes de viação registados pela GNR nas estradas do continente, entre as 12 h de ontem e a mesma hora de hoje. Dos feridos, 44 encontram-se em estado grave.

A vítima, Maria das Dores Nelas, de 75 anos, foi morta quando regressava a casa e os surpreendeu a roubar. O acto criminoso foi praticado, de acordo com os resultados da autópsia, por asfixia mecânica. Os suspeitos foram já entregues ao Juiz de Instrução Criminal de Coimbra.

Estrada: prevenção

Apenas dez dos cerca de mil veículos inspeccionados durante a campanha de sinalização e iluminação que terminou no sábado, em Coimbra, não apresentaram deficiências técnicas. A campanha, que decorreu em várias cidades do país, foi organizada pela Prevenção Rodoviária em colaboração com o Automóvel Club de Portugal, a Polícia de Segurança Pública e uma empresa especializada.

Miranda do Corvo: preços sobem

A Assembleia Municipal de Miranda do Corvo deliberou actualizar as taxas dos serviços camarários, das multas e do preço da água. Relativamente a 1971, as taxas triplicam e as multas a aplicar pela Câmara serão dez vezes mais pesadas. Quanto à água abastecida pelo município, abandonou-se o critério do consumo mínimo em função do rendimento do prédio habitado. De futuro, os consumidores terão a pagar apenas os metros cúbicos que efectivamente gastam, segundo três escalões que variam entre seis e vinte escudos por metro.

Acusados de assassínio detidos pela PJ

A Polícia Judiciária deteve dois jovens de 16 e 19 anos implicados no assassínio de uma septuagenária na semana passada. Os presumíveis assassinos confessaram o crime durante o interrogatório a que foram sujeitos esta madrugada, afirmou a Directoria da Judiciária.

A mesma fonte disse que «os instrumentos do crime e os objectos furtados foram já recolhidos».

Pilotos civis «aterram» no Algarve

Pilotos dos quatro cantos do mundo estão a chegar a Vila Moura (Algarve) onde tomarão parte no Primeiro Encontro Internacional de Pilotos da Aviação Civil. A organização do encontro é da responsabilidade do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC) que, alterando um pouco o tema de encontros anteriores, em que o objectivo principal tem sido a prática de desportos de Inverno, conseguiu desta vez atrair os pilotos para a prática do ténis, golf, vela, «windsure» e hipismo.

Eanes na Lubrapex

O Presidente da República visitou a VIII exposição filatélica luso-brasileira - Lubrapex 80, que esteve patente na Biblioteca Nacional de Lisboa. Durante cerca de uma hora, o general Ramalho Eanes apreciou os exemplares expostos, sobre os quais ouviu explicações do historiador Oliveira Marques, presidente da comissão promotora da exposição, e de membros do júri e expositores. No final, foi-lhe oferecida a medalha de prata comemorativa da Lubrapex 80, trabalho do escultor João Alves, realizado sobre uma gravura de Lisboa, de 1597, do alemão Braun para o livro «Civitates orbis terrerum». O «Grande Prémio» da exposição coube ao filatelista brasileiro Amaral Machado, o «Grande Prémio Tradicional» a Paulo Seabra Ferreira e o «Grande Prémio Moderno» a António Barreira, ambos portugueses. Além de outros galardões, foram também atribuídas cerca de centena e meia de medalhas, nove das quais de ouro a sete portugueses e dois brasileiros.

Seis famílias com treze crianças

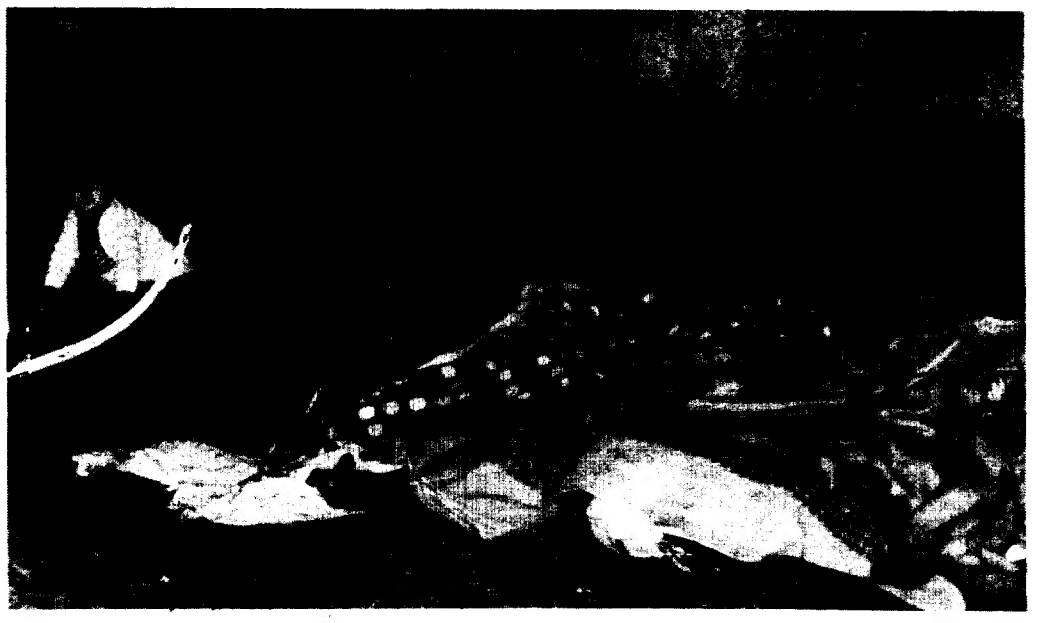
Expulsas do Bairro do Viso "acampam" no Largo da Trindade

PORTO, 27 – Seis famílias pobres, com treze crianças de idades compreeendidas entre os 12 meses e os sete anos, encontram-se desde sexta-feira, à tarde, nas traseiras dos Paços do Concelho à espera que as entidades municipais resolvam o seu problema, ou seja a falta de casas para viverem.

Sábado de manhã, a reportagem do «DL» esteve no local, e foi encontrá-los envoltos em cobertores, estendidos pelo chão, quase todos já acordados. Algumas mulheres e crianças tentavam aquilo que parecia ser impossível: – dormir um pouco. Mas a roupa era pouca e o frio muito. «Eu nem consegui dormir nada» – disse-nos José Abel Ferreira, pai de três filhos que já se encontrava a pé, distribuindo comunicados. Foi ele quem nos narrou o sucedido: «tínhamos ocupado quatro casas que estavam há meses desertas e a apodrecer no Bairro do Viso, mas foi lá a Polícia com funcionários da câmara e pôs-nos fora. Agora não temos para onde ir e vamos ficar aqui até que a Câmara resolva. A gente não tem para onde ir.

José Ferreira faz biscates e não tem onde ficar.

Antes de ocupar a casa vazia no Bairro do Viso vivia numa barraca por detrás do Estádio do



Bessa, barraca que foi destruída juntamente com outras, para ali serem construídas piscinas e campos de ténis.

Depois, os desalojados levaram para junto da câmara alguns colchões e uma cama para as crianças. Mas nem isso lhes foi permitido ter ali. A Câmara ordenou que tal equipamento fosse retirado para um armazém no Carvalhido. Por isso, as crianças tentam dormir apenas sobre as mantas.

Alguns cartazes esclarecedores: «É esta a democracia da Câmara?» e «Exigimos casas a que temos direito».

Segundo nos afirmou ainda Abel Ferreira a sua atitude tem como principal objectivo sensibilizar a população para o seu drama social que não sendo exclusivo do Porto, atinge nesta cidade extrema gravidade. A maioria das pessoas, que têm assistido ao triste espectáculo, tem-se manifestado de forma directa ou indirecta contra a desumanidade daquela situação através de frases como: «Não há direito deixar assim tantas crianças ao relento;» «prometeram uma casa para todos e é o que se vê », ou «ainda estamos nisto: uns têm tudo, outros não têm nada».

Esta manhã, a situação mantinha-se.

Terminou mini-seminário sobre normas urbanísticas

Os trabalhos do primeiro mini-seminário sobre normas urbanísticas, organizado pela cooperação luso-sueca no sector da habitação, terminaram no sábado, em Évora. Durante o seminário, que teve início no sábado e em que participaram setenta técnicos e autarcas portugueses, bem como elementos suecos, foram tratados assuntos relacionados com a implementação de planos municipais na Suécia e em Portugal.

Manuel Salgado e um técnico da edilidade eborense, Jorge Carvalho, fizeram uma exposição sobre o plano director de Évora, que os participantes consideraram como «uma experiência rica no domínio dos planos directorez», e que se encontra agora na fase de implementação.

O caso sueco foi abordado pelo professor Erik Wiren, que realçou o trabalho efectuado na Suécia, dentro dm âmbito de implementação de planos municipais.

Os temas «Normas Urbanísticas» e a panorâmica do sistema normativo do planeamento urbanístico em Portugal, foram outros dos assuntos focados no decorrer do seminário, que teve lugar no Palácio de D. Manuel.

Em declarações prestadas à ANOP, o presidente da Câmara Municipal de Evora Abílio Fernandes, disse que o seminário «veio discutir questões mais ligadas às preocupações da Câmara com uma profundidade e experiência internacionais». «essa profundidade e experiência, prosseguiu Abílio Fernandes, permite-nos corrigir algumas deficiências que tenhamos e cuidarmos de outros aspectos que não tenham sido pensados, em termos de futuro do desenvolvimento urbanístico do nosso concelho».

Segundo informou o arquitecto Manuel Salgado, da CIPRO, estão já programados mais três mini-seminários sobre este tema, o primeiro dos quais terá lugar em Vila Real ainda este anoi e os outros em 1981, respectivamente em Viseu e Tomar.

Aniversário da Revolução de Outubro no Porto

PORTO, 27 – O 63.º aniversário da Revolução de Outubro vai ser comemorado nesta cidade pela Associação de Amizade Portugal-URSS. Além de uma exposição de cartazes soviéticos, o programa das comemorações inclui um espectáculo no teatro Vale Formoso, no dia 29 do corrente mês, pelas 21,30 no qual participará o conjunto folclórico cossaco de danças e canções Hkopior, da região de Volgograd.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANUNCIO

Concurso Público n.º 3-0008/81

Desbaratização, desratização e desinfestação das instalações dos Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 27 de Novembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

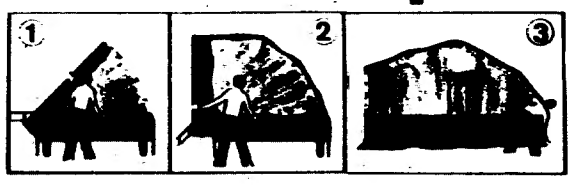
Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 20 de Outubro de 1980.

Pel'O Chefe do Serviço

Júlio José Mendes

CARAVANAS

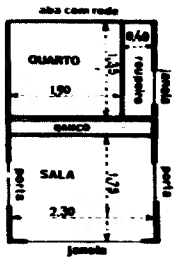
costa verde/pluma



FACIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE

A SOLUÇAO PARA FINS-DE-SEMANA OU VIAGENS

PREÇO-67 500$00



Altura do chão a face interior: 0,35m - Altura da caixa: 0,35m
Comprimento da caixa com lança: 2,30 - Largura: 1,75 m
Peso total 200 kg - Peso a tracção: 75kg - Electrificação interior

MOTOVELO

Av. Brasil, 118 C - 1700 Lisboa T. 897592

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Encontro sobre geologia e recursos energéticos

Os geólogos deste País ignorados pelos Governos

Durante três dias decorreu no Laboratório Nacional de Engenharia Civil um Encontro sobre Geologia e Recursos Energéticos, em que participaram cerca de cem especialistas na matéria.

A iniciativa, promovida pela Associação Portuguesa de Geólogos, teve como objectivo, de acordo com a intervenção da Comissão Directiva desta organização, proferida na sessão de abertura, «incentivar a participação dos geólogos na discussão dos problemas relacionados com o aproveitamento dos recursos energéticos nacionais».

Tema aliás bem actual se atendermos à crise de energia, iniciada nos anos sessenta e que ainda permanece em evidência, numa fase mesmo de «ponto alto» e com tendência a agravar-se. Trata-se, pois, de um problema político, económico e técnico que funciona como uma das questões dominantes do nosso tempo, de cuja evolução depende o futuro da humanidade.

«Nós os geólogos portugueses temo-nos mantido à margem do debate. Criou-se a ideia de que a Geologia era uma ciência de museu enquanto noutros países, até mais atrasados que o nosso, caso de Marrocos, se lhe confere a importância que merece, encarando-a como uma actividade profissional fundamentada no desenvolvimento económico». São palavras do dr. Gomes Coelho dirigente da Associação Portuguesa de Geólogos, contactado pelo «DL» para uma breve entrevista.

Salientou, ainda, um aspecto relevante da actuação dos geólogos. Mais que nenhuns outros especialistas estão «credenciados para intervir», na medida em que faz parte da sua actividade profissional um trabalho de pesquisa, descoberta e valorização dos recursos naturais.

Subsolo desconhecido

«Diz-se que Portugal é um país pobre em recursos naturais, o que não será tanto assim pois não temos um conhecimento suficiente do nosso subsolo» – frisou o dr. Gomes Coelho. É certo que a cobertura do País, com carta geológica, só agora atingiu os 50 por cento. Metade, portanto, da sua área, está por reconhecer...

Isto acontece, no entender do porta-voz da Associação Portuguesa de Geólogos», porque nada mudou quanto à disposição das entidades responsáveis, perante o problema. Seria necessário dotar com meios financeiros e técnicos os organismos que têm por missão tratar destas questões.

Segundo o dr. Gomes Coelho a «incúria e a ignorância dos governos» no respeitante à Geologia é tanta que chegam ao ponto de provocar (por falta de condições e incentivos) a ida para o estrangeiro de geólogos portugueses, altamente qualificados, nomeadamente dos especialistas em petróleo que trabalhavam nas ex-colónias.

Este desbaratamento da nossa tecnologia só se pode justificar, na opoinião do dirigente da Associação Portuguesa de Geólogos, pela «tradicional ignorância dos governantes». Que cometem erros sobre erros. Um deles coincide com «a incompreensível redução de cinco para quatro anos, da licenciatura em Geologia». Trata-se de um acto injustificável tal como foi o de banir do Ensino Secundário os programas de Geologia.

A propósito o dr. Gomes Coelho refere a nossa marcha «a caminho da Europa. Como será possível uma entrada no Mercado Comum sem consequências desastrosas? Convém lembrar que a Associação Portuguesa de Geólogos é membro fundador da Federação Europeia de Geólogos, organização que procura defender a promoção da classe ao nível europeu e representar os interesses da Geologia junto da CEE».

O dr. Gomes Coelho agarra de novo na questão do Ensino e do apetrechamento profissional que este mais ou menos permite a fim de melhor desenvolver o seu raciocínio em relação à nossa entrada no Mercado Comum.

«Penso que o Tratado de Roma da CEE prevê a livre circulação de técnicos entre os países aderentes. Claro que essa medida se baseia no reconhecimento mútuo das habilitações profissionais. Admito que os geólogos portugueses não venham a ser reconhecidos nos países do Mercado Comum podendo mesmo ser substituídos, no seu próprio país, pelos estrangeiros».

Incúrias dos governos

Mais uma vez o dr. Gomes Coelho atribui as culpas aos responsáveis pelo Ensino sublinhando que a ligeireza com que encaram a Geologia «atinge o interesse nacional».

Como força de pressão desempenha um papel importante a Associação Portuguesa de Geólogos que deverá agir no sentido de «esclarecer a opinião pública e intervir activamente junto das entidades governamentais responsáveis pelo desenvolvimento do País».

Entretanto, no âmbito da Geologia, impõem-se tarefas prioritárias tais como o conhecimento . geológico do nosso território, o estudo das possibilidades que há com vista ao aumento dos nossos recursos exploráveis, o inventário actual dos recursos potenciais, ... etc. Enfim! Encontrar uma série de respostas para as questões que se colocam neste campo.

«Pretendemos sobretudo levantar os problemas» – declara o dr. Gomes Coelho. Em obediência ao critério, atrás definido, foi elaborado o programa do Encontro que assentava nestes quatro grandes temas: Urânio, Carvão, Petróleo e Geotermia.

Sobre o «Urânio em Portugal – Realidades e Perspectivas» interveio o dr. Matos Dias, técnico das Minas da Urgeiriça, que tentou traçar o cenário do desenvolvimento futuro daquele minério, tendo em consideração as reservas já evidenciadas. Indicou, ainda, os factores externos e internos que influenciaram a evolução da indústria do urânio.

«Temos que saber o que é o nosso sobsolo. Ainda recentemente foram descobertas as novas grandes minas de pirites do Alentejo, na continuidade das antigas de Aljustrel, graças ao esforço dos geólogos portugueses» – diz o dr. Gomes Coelho.

No Encontro as comunicações sobre petróleo estiveram a cargo dos drs. Fernando Lima Laima e Nascimento Gomes, tendo-se este último debruçado sobre a «Prospecção do Petróleo em Portugal». Quanto ao petróleo, o chamado «ouro negro», o dr. Gomes Coelho citou uma frase, muito comum na boca dos geólogos: «Quem encontra sem procurar é porque procurou muito sem encontrar...»

No fundo isto quer dizer que em qualquer ciência o acaso não existe. Progride-se, sim, à custa de muito estudo, investigação e busca...

L.F.

Seminário sobre economia

Vaz Pinto revelou aumento do investimento estrangeiro

O presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro, Vaz Pinto, revelou em Lisboa ter atingido os seis mil milhões de escudos, o valor do investimento directo estrangeiro em Portugal, nos primeiros nove meses de 1980.

Falando num seminário sobre economia, organizado pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, Vaz Pinto referiu que metade deste montante representa entradas líquidas de divisas. Previu ainda que até ao final do ano corrente, o total do investimento estrangeiro atingirá 7,5 mil milhões de escudos, ou seja, mais 76 por cento que no ano passado. Vaz Pinto declarou igualmente haver empresas portuguesas em condições de investirem em mercados externos, nomeadamente nos sectores de reparação naval, têxteis e vinhos.

O economista Ferreira do Amaral, do Departamento Central de Planeamento, defendeu para Portugal uma política económica «orientada para o desenvolvimento básico industrial, o abaixamento das taxas de juro e a atenuação ou suspensão da desvalorização externa do escudo.

Manfred Bienefeld, da Universidade de Sussex, declarou que «o envolvimento estatal na determinação de uma estratégia industrial competitiva em Portugal, é condição indispensável para que esta tenha êxito». «Para isso, acrescentou, Portugal terá de formular e controlar uma política que aumente a sua capacidade tecnológica».

Maria José Constâncio, economista do Departamento Central de Planeamento, indicou como pressupostos para uma estratégia de desenvolvimento português, o avanço tecnológico, uma maior intervenção do Estado na definição da política industrial, a racionalização do emprego da energia e o dimensionamento funcional das empresas.

O economista Remy Freire disse que Portugal deverá investir no sector turístico, com vista à integração no Mercado Comum, pois o valor acrescentado bruto gerado pelo sector é «muito importante em termos de balança de pagamentos».

Dudley Seers, professor da Universidade de Sussex, fez notar que o alargamento do Mercado Comum se dará num período de «turbulência económica, com os nove a sofrerem um processo de transformação profunda nas suas estruturas industriais».

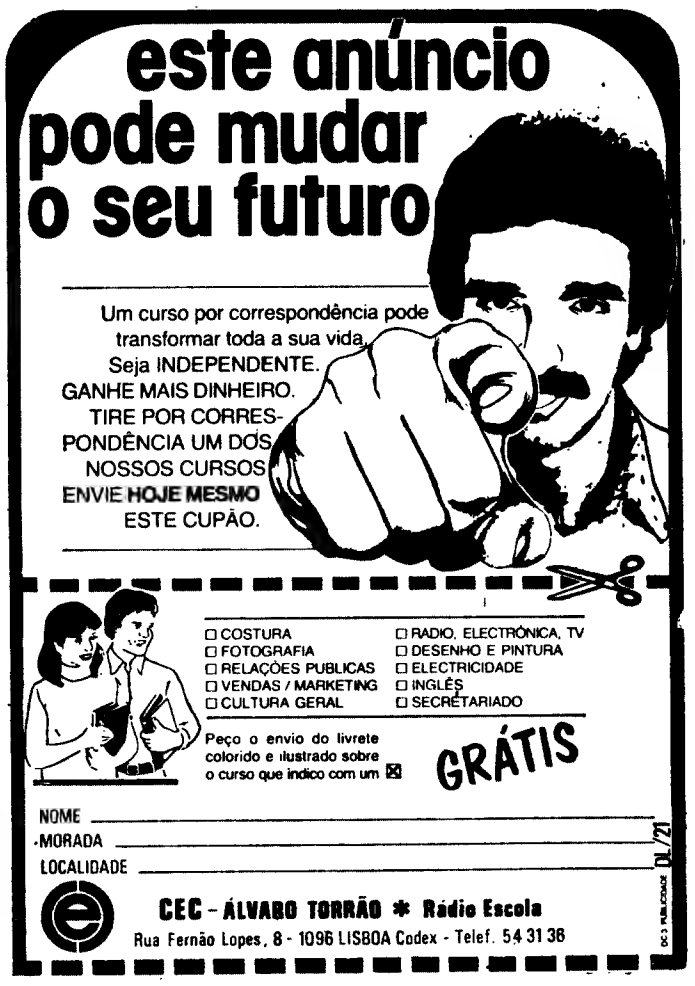
Key Kim, do Centro de Estudos e Desenvolvimento de Seul, abordou a evolução económica da Coreia do Sul nas suas duas últimas décadas.

Hoteleiros preparam resposta ao fluxo turístico para o Norte

PORTO, 27 – «O turismo é um meio para repor um equilíbrio nos pagamentos externos do País», afirmou, em Braga, Alberto Regueira, secretário de Estado do Turismo, na sessão de encerramento do I Congresso da Associação de Hotéis do Norte de Portugal. Alberto Regueira disse ainda admitir que «este ano possamos chegar aos 60 milhões de contos de receitas do turismo». As conclusões do Congresso avançaram para a promoção turística do Norte do País e para a sua regionalização dos investimentos no sector» de hotelaria e referida a falta «mão-de-obra cada vez mais especializada». Aliás, conformae foi sublinhado, «esta necessidade não será satisfeita enquanto subsistirem as dificuldades físicas das escolas de hotelaria e a dificuldade de recrutamento de pessoal docente».

Alberto Regueira anunciou que a Secretaria de Estado tem em adiantada fase de preparação uma revisão completa da lei hoteleira e declarou que «todas as sugestões válidas que vierem a ser produzidas nas sessões de trabalho do Congresso serão objecto da maior ponderação».

O secretário de Estado do Turismo disse ser intenção do seu departamento «garantir de futuro a canalização de recursos para a recuperação das peças preciosas do património monumental nortenho, até aqui em estado injusto de abandono e degradação».



Na CP

Aumentos salariais de 21 %

Os trabalhadores da CP acabam de obter aumentos salariais de 21 por cento, e a actualização dos subsídios de refeição e diuturnidades.

No termo de um processo de negociação longo e difícil, sindicatos e conselho de gerência chegaram a acordo na quinta-feira passada. Entre outras matérias, o acordo contempla a actualização do clausulado de expressão pecuniária e a nova tabela salarial.

A Federação dos Sindicatos Ferroviários, que representa a esmagadora maioria dos trabalhadores da CP, considera que esta melhoria das condições vida dos ferroviários é «fruto do seu esforço combativo» e da unidade e firmeza reveladas ao longo do processo.

Na Venezuela

Prossegue a greve nos correios

A Venezuela continua sem comunicações nacionais e internacionais, devido à greve dos correios e telégrafos iniciada há cinco dias.

O conflito, que surgiu na sequência de despedimentos em massa no Instituto Postal Telegráfico, estendeu-se agora ao próprio Ministério dos Transportes e Comunicações.

Segundo anunciou a Federação sindical de Comunicações, aderiram à greve os trabalhadores de todas as dependências do Ministério

Sindicatos protestam

Função Pública "roubada" nos subsídios de Férias

O Governo retirou aos trabalhadores da Função Pública um direito adquirido com o 25 de Abril, ao consagrar a possibilidade de descontos nos subsídios de férias pagos anualmente – afirma a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública.

Contrariando o regime em vigor, que impunha o pagamento daquele subsídio por inteiro, o Governo, ao regular a atribuição dos subsídios de férias e de Natal na Função Pública através do Decreto-Lei n.º 496/80 (20 de Outubro), permitiu o desconto das quatias correspondentes aos dias de férias que os trabalhadores deixem de gozar por motivo de faltas.

A Federação protesta contra esta medida, em comunicado agora divulgado, atribuindo as deficiências do diploma à marginalização sofrida pelos sindicatos no plano da negociação colectiva. Apesar de consultados sobre a matéria, os sindicatos não viram contempladas as suas sugestões.

O diploma em questão, segundo a mesma Federação, prejudica também os trabalhadores eventuais da Função Pública, e aqueles que se encontram ausentes do serviço por motivo de incorporação militar.

Curiosamente, o mesmo diploma prevê, este ano, o pagamento do subsídio de Natal durante o mês de Novembro, numa atitude que a Federação considera de puro eleitoralismo. Trata-se de «namorar» nada mais nada menos do que 400 mil votos...

Classificação de serviço

A Federação considera, igualmente, que o novo sistema de classificação de serviço causa algumas apreensões, já aue «a sua aplicação apressada pode provocar conflitos e tensões que em nada contribuirão para o funcionamento, que se deseja eficaz, da Administração Pública».

Como condições mínimas destinadas a assegurar, à partida, a exiquibilidade de uma classificação de serviço justa e correcta, a Federação aponta as seguintes medidas:

- definição mímina dos conteúdos funcionais das várias categorias e carreiras existentes na Administração Pública;
- reformulação de vários aspectos do regime jurídico da Função Pública;
- Prévia criação de estruturas adquadas e de meios humanos preparados para o efeito;
- fixação de um período experimental, sem efeitos práticos, para testar o método, aferindo-se o seu valor pelo nível, volume e conteúdo das reclamações.

A Federação considera que o diploma, embora consagre algumas posições assumidas pelos sindicatos, contém deficiências substanciais. Assim, o novo regime será debatido entre os trabalhadores, enquanto se aguarda a realização de uma entrevista pedida ao secretário de Estado da Reforma Administrativa.

Para a Federação, fica claro, mais uma vez, que «a não participação dos trabalhadores, através dos seus sindicatos, na discussão da legislação que directamente lhes diz respeito acaba por lesar os seus interesses, e traduz-se – como é o presente caso – em legislação que, pelos erros e deficiências que contém, merece o repúdio generalizado dos trabalhadores, comprometendo a própria eficácia da sua aplicação».

Eleições no Sindicado da Zona Sul

A eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores realizam-se no dia 29 de Janeiro do próximo ano.

As mesas de voto funcionarão entre as 8 e 30 e as 19 horas, tão descentralizadamente quanto possível.

No acto eleitoral podem participar os trabalhadores que adquiram a qualidade de sócio até 29 de Outubro e que tenham regularizada a sua situação contributiva (quotas) até 15 de Dezembro. Os cadernos eleitorais serão afixados na sede do sindicato até ao dia 30 de Dezembro, data-limite, também, para a apresentação das candidaturas.

Horários de trabalho

Projecto do Governo significa retrocesso

Em plenário efectuado no Porto para debate do projecto de decreto-lei sobre «duração e organização temporal do trabalho», os representantes das CT's e comissões sindicais e intersindicais do distrito decidiram «repudiar veementemente o referido projecto porque é um retrocesso a condições de trabalho e de vida piores que as existentes antes do 25 de Abril».

A esta posição, constante da moção final do plenário, as estruturas sindicais presentes acrescentam que o projecto em causa é «um atentado às mais importantes conquistas» ocorridas após o 25 de Abril.

Foi ainda decidido manifestar o repúdio junto do MT e de outros órgãos de soberania e, por outro lado, «alertar todos os trabalhadores para a gravidade desta tentativa do Governo AD de lhes retirar conquistas e regalias importantes».

No decorrer do plenário, convocado pela comissão coordenadora das CT's e pela USP, foi criticada a «pouca vontade do Governo em tornar o seu projecto conhecido», dado que o editou em período de férias em «apenas 7500 exemplares da Separata do Boletim de Trabapho e Emprego»

Em causa o regulamento

Trabalhadores descontentes nos registos e notariado

Trabalhadores dos registos e notariado reunidos no Porto, em plenário sindical, aprovaram um caderno de alterações ao regulamento de serviços, publicado por decreto-lei no passado dia 8.

A recusa de promoções por mérito e a exigência do salário mínimo nacional para os praticantes candidatos aos quadros daqueles serviços foram decisões aprovadas pelos cerca de 60 participantes na reunião.

Durante os trabalhos foi defendida a obrigatoriedade de serem efectuados dois movimentos anuais nos quadros de todos os funcionários, «por forma a criar um critério de promoções regulares dos trabalhadores».

A redução do tempo de prática dos candidatos a quadros possuidores do antigo quinto ano dos liceus (de seis para cinco anos) e o abandono da exigência do certificado de aptidão dactilográfica foram ainda sugestões advogadas pelo plenário.

Quanto à orgânica da Direcção-Geral, os trabalhadores exigiram uma reestruturação, de modo a poderem ser representados no conselho técnico do organismo todos os escalões profissionais.

O caderno de alterações ao regulamento vai ser enviado ao ministro da Justiça, aguardando-se que idênticas reuniões de âmbito distrital se efectuem nas zonas centro e sul do país.

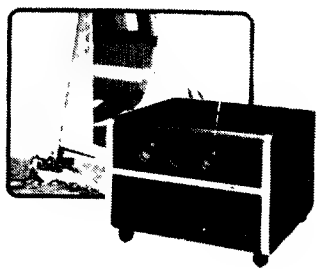
Apresentados aos jornalistas

Novos produtos Philips

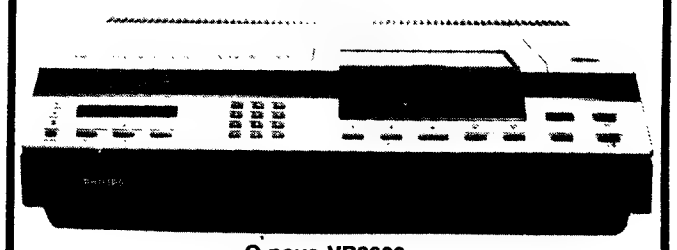
A Philips Portuguesa apresentou há dias aos jornalistas um novo sistema de gravação de imagem-som, o «Video 2000», um sistema de televisão projectada, e ainda o G-7000, um microcomputador para fins educacionais e recreativos.

O novo sistema de gravação constitui já a quarta geração dos gravadores de vídeo a da Philips, e é concebido em moldes totalmente novos. O VR2020 é o primeiro gravador vídeo que utiliza este sistema. Quanto ao sistema de televisão projectada, este é composto por um projector (que se integra na decoração da sala) e um écran de 125 × 69 cm), que reproduz com a maior fidelidade de imagem e cor a gravação vídeo. O preço está um pouco fora do alcance do leitor (400 contos), mas prevê-se que, pela sua utilidade, o sistema seja muito usado em congressos, seminários, hotéis, etc.

Por fim o G-7000 é um microcomputador destinado a fins educacionais e de divertimento, e que funciona ligado a um televisor a cores comum. Uitlizando um teclado alfa-numérico que permite jogos de matemática para crianças e até uma programação básica para o lar, pode ainda trabalhar com cassettes de jogos, existindo já disponíveis nada menos de 26: corrida de automóveis, encontro espacial, futebol, batalha naval, jogo de cartas, bowling, basebol, golfe, guerra no espaço, jogo de samurai, lógica chinesa, flippers, etc. O G-7000 é uma pequena maravilha da electrónica e pode ser o seu primeiro passo no mundo surpreendente dos computadores. Preço: 25 contos.



Sistema de televisão projectada



O novo VR2020

CURSOS DE ARTESANATO, promovidos pela CULTORONA FÁBRICA DE COMUNICAÇÃO

INSCREVE-TE e participa, temos ainda lugar para ti.

HA CURSOS DE:

— Construção de fornos solares, cozinha ecologicamente.

— Carpintaria para aprendermos a fazer os nossos próprios móveis.

— A história, a construção e decoração de instrumentos musicais.

— Construção de fantoches (este é para crianças).

— Moldes em gesso para emitar todas as coisas.

— Esmaltagem em cobre e prata e ainda, decoração do estanho.

Cerâmica e a roda do oleiro.

— Pinturas em azulejo.

— Ouriversaria e missangas, as jóias que se podem fazer.

— Polyester, o plástico que se pode moldar em objectos decorativos.

— Projectos e execuções de roupas, corte e costura e ainda bordados e tecelagem (esta última também para crianças).

— Curso livre de Física (o que é a energia atómica?)

TEATRO

— Teatro de crianças.

— Movimento e drama

— Teatro e teatralidade social: «Dramatização, pedagogia e comunicação».

CULTURONA/FABRICA DE COMUNICAÇAO

Av. D. Carlos I, n.º 130 - 1200 Lisboa

AVISO

Tendo chegado ao conhecimento da KNORR PORTUGUESA que pessoas não identificadas têm contactado donas de casa para lhes vender produtos KNORR, contra a promessa, em condições suspeitas, de venda de serviços de louça e outros, informa-se o público em geral que a KNORR PORTUGUESA é inteiramente alheia à prática de tais acções de venda.

KNORR PORTUGUESA — Produtos Alimentares, S.A.R.L.

SIESI

SINDICATO DAS INDUSTRIAS ELECTRICAS DO SUL E ILHAS

II AVISO

MUDANÇA DOS SERVIÇOS

Informa-se todos os associados e entidades interessadas de que os Serviços Externos do Sindicato (apoio a sócios, carteiras profissionais, termos de responsabilidade, sindicalização, pré-contencioso, contencioso, contabilidade, etc.) deixaram de funcionar na Rua de Santa Justa e foram transferidos para a Av. Almirante Reis, 74-G-4.º, em Lisboa, onde se devem dirigir sempre que queiram tratar de qualquer assunto.

Mais se informa que em Santa Justa funcionam apenas gabinetes de estudo do Sindicato.

Lisboa, 20 de Outubro de 1980

A DIRECÇAO

Malogro das conversações CEE-COMECON

A Comissão Executiva do COMECON que teve reunida de 23 a 25 de Outubro em Moscovo, anunciou em comunicado no domingo pela TASS que se malograram as conversações com a CEE.

«Verificou-se – precisa o documento – que as propostas construtivas feitas pelo COMECON não obtiveram ressonância correspondente do lado da CEE».

«O O COMECON – prossegue – tenciona manter diálogo construtivo com a CEE a fim de se chegar à conclusão dum acordo que crie premissas favoráveis ao desenvolvimento do comércio e das relações económicas e contribua para a materialização do desanuviamento».

Em cinco países europeus

Manifestações contra "euromísseis"

Cerca de 50 000 pessoas desfilaram ontem à tarde em Londres para protestarem contra as armas nucleares, tendo constituído a maior manifestação desde os anos 60 em Londres.

Um «cogumelo atómico» de plástico pairava sobre Hyde Park, por cima dos manifestantes. Alguns tinham mascaras anti-gás ou vestuário anti-radiações. Os slogans denunciavam a decisão do Governo de acolher na Grã-Bretanha, até 1983, 160 mísseis de cruzeiro (Cruise) americanos, em conformidade com a decisão da NATO de Dezembro último, ou afirmavam nomeadamente: «Protestem e Vivam».

A manifestação era de iniciativa da organização «Campanha para o Desarmamento Nuclear» (CND), muito influente no Partido Trabalhista nos anos 60 e que nessa época esteve na origem de grandes concentrações pacifistas. O «Labour» – que se opõe aos «cruise» – Encontrava-se oficialmente representado na manifestação.

Houve manifestações identicas neste fim-de-semana na Suécia, na Dinamarca, na Bélgica e na Alemanha Federal.

A polícia – nomeadamente patrulhas a cavalo – recebeu ordem para intervir.

Foram presas várias pessoas. Os incidentes deram-se quando a manifestação chegou a Trafalgar Square, onde foi dispersa. Mas a dispersão fez-se numa confusão monstruosa tendo alguns pessoas caído à água da fonte monumental ali existente.

Ellenstein excluído do P. Comunista Francês

O Partido Comunusta Francês excluiu dois dos seus principais «militantes críticos», o historiador Jean Ellenstein e o escritor Jean Kehayan.

Ambos criticaram a política do Partido Comunista francês, defensor da intervenção no Afeganistão e responsabilizaram o PCF pela ruptura da união da esquerda. Anunciaram também que não votariam em Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista, nas eleições presidenciais de 1981.

Cinco conselheiros municiáis comunistas de Paris tinham igualmente colocado, em termos mais moderados, a questão de apoiar ou não a candidatura de Georges Marchais.

Sexta-feira o «Humanité», jornal do PCF anunciou que o Comité do décimo segundo bairro de Paris considerava que Jean Ellenstein se «tinha colocado a si próprio fora do Partido».

PCI dividido?

As posições adoptadas por Enrico Berlinguer, secretário geral do Partido Comunista Italiano, quando do conflito da FIAT, desencadearam contra ele uma crítica no seio da direcção do seu Partido, reveladora, segundo os observadores, duma doença já antiga.

Fiel a uma linha que vai endurecendo desde o fim de 1978, mais propriamente depois do fracasso do «Compromisso Histórico», Enrico Berlinguer deslocou-se especialmente a Turim para assegurar aos operários em greve o apoio «incondicional» do PCI, no caso de se vir a verificar uma ocupação das fábricas FIAT. Um pouco antes, já havia causado surpresa ao estimar que as negociações abertas em Roma deveriam realizar-se em Turim, e ser retransmitidas por alti-falantes aos operários.

Mas actualmente a ala moderada do Partido reunida em torno de, nomeadamente, Giorgio Napolitano, critica abertamente as posições do secretário geral do PCI e estima que Berlinguer está errado. O fracasso dos sindicatos pensam os críticos de Berlinguer, é também o fracasso do Partido Comunista. Ao tomar o partido dos mais «ultras», o secretário geral do PCI não soube ver que eles eram minoritários, como o prova o desfile de 40.000 pessoas reclamando «o direito ao trabalho» e o fim da greve.

Sínodo sobre a família

Divorciados continuam excluídos da comunhão

O Papa João Paulo II, reafirmou no sábado que os católicos divorciados que voltem a casar não poderão comungar enquanto se mantiveram nessa situação.

Dirigindo-se aos bispos no final do Sínodo sobre a família, João Paulo II agradeceu-lhes terem mantido «a prática da Igreja de não admitir à comunhão eucarística pessoas divorciadas que, contrariamente às normas, tenham de voltar a casar».

Segundo o Papa os católicos que se encontrem nessas circunstâncias só poderão voltar a receber a comunhão quando se arrependerem em confissão e «adoptarem sinceramente uma forma de vida que não colida com a indissolubilidade do matrimónio».

Os bispos canadianos que participaram no Sínodo revelaram quinta-feira que tinham recomendado «um estudo novo e de largo alcance» que considerasse a possibilidade dos católicos que tenham voltado a casar poderem comungar.

A mensagem aprovada pelo Sínodo manifesta a esperança de que as organizações internacionais venham a adoptar uma «Carta dos Direitos da Família».

Os bispos tinham já anteriormente anunciado que iriam enviar a mensagem a organizações com as Nações Unidas e a Amnistia Internacional.

No documento, os bispos afirmam que a Igreja deve aceitar as tradições culturais que muitas vezes impedem o seu trabalho em países do Terceiro Mundo, nomeadamente em Africa, e lamentam o «vazio espiritual» que se verifica em muitos países ricos.

De um modo geral o Sínodo reafirmou a validade da enciclica «Humanae Vitae», pelo seu «profundo significado e pela sua relevância relativamente as condições actuais».

João Paulo II considerou «particularmente frutuoso» este seu primeiro Sínodo, a assembleia de Bispos que reune de três em três anos para traçar as orientações da Igreha.

Os bispos apresentaram ao papa 43 propostas, que reflectem a maioria das opiniões expressas durante as sessões, que decorreram à porta fechada. O Papa pode aceitar rejeitar ou modificar as propostas que não foram tornadas públicas.

24 horas

● **MÃO-DE-OBRA CHINESA** – A China assinou oito acordos de fornecimento de mão-de-obra de engenharia civil com países estrangeiros desde o começo de 1979 – informa o semanário «Pekin Information» no seu último número.

● **TERMINOU A GREVE DA FOME** – A greve da fome de ferroviários de Wroclaw (Polónia) terminou esta manhã depois de ter sido rubricado um acordo relativo ao ponto principal das suas reivindicações de ordem salarial.

● AGITAÇÃO NA ÍNDIA – A Polícia indiana descobriu na localidade de Lucknow 15 mil granadas, que, segundo tudo indica, se destinavam a provocar distúrbios entre a população muçulmana local.

● **EMMANUEL NEUMANN** – Vai hoje a enterrar em Telavive o conhecido sionista Emmanuel Neumann, que ontem morreu em Israel com 87 anos. Nascido na Letónia viveu até há um ano nos EUA e esteve desde a primeira hora ligado à criação da pátria judaica.

● **DIEGO GARCIA** – As ilhas Maurícias repetiram a exigência de a Grã-Bretanha devolver Diego Garcia, a ilha do Índico onde os EUA dispõem de uma base naval. Esta exigência foi proferida pelo primeiro-ministro daquele país, Woosagur Ramgoolam, que se encontra de visita oficial à Índia.

● **LUNS FALOU** – O secretário-geral da NATO, Joseph Luns, que ultimamente se tem vindo a desdobrar em declarações agressivas, declarou ontem em França que a força nuclear gaulesa é de grande importância, mas que lamenta não a ver integrada na estrutura militar do Pacto do Atlântico. Voltou a mostrar-se muito receoso com os «avanços do poderio soviético», congratulou-se com o regresso da Grécia ao aprisco e disse ainda que graças à esquadra francesa, o Mediterrâneo não lhe causava inquietações.

● **ANTI-CEE** – O movimento popular anti-CEE na Dinamarca pediu ao Ministério dos Negócios Estrangeiros um «Livro Branco» sobre a política externa e a defesa da Dinamarca desde a adesão deste país à Comunidade. O «Livro Branco» deverá servir de base a um debate nacional sobre o seguinte tema: deverão as políticas externa e de defesa da Dinamarca ser dirigidas pela CEE ou por uma Dinamarca independente em cooperação com os outros países nórdicos?

● **LOJA DO GRANDE ORIENTE** – Salvatore Spinello, que há sete anos dirige em Roma o «Centro Europeu de Ciências Políticas», foi eleito ontem grão-mestre da Loja do Grande Oriente numa assembleia onde os participantes decidiram intervir na crise nacional propondo uma alternativa social para a civilização de classes.

● **VISITA REAL A TÓQUIO** – Os reis de Espanha, Juan Carlos e Sofia, encontram-se desde hoje em Tóquio para uma visita oficial de cinco dias ao Japão.

● **NUVEM CHINESA SOBRE A POLÓNIA** – A nuvem radioactiva provocada por uma experiência atómica chinesa atravessou este fim-de-semana a Polónia – afirma a agência polaca PAP. A 15 quilómetros a nuvem apresentava grande radioactividade, mas a oito quilómetros de altura as radiações eram muito reduzidas. A PAP afirma que à superfície, na terra firme, a nuvem venenosa da China não causou quaisquer alterações.

● **DENÚNCIA DE GENOCÍDIO** – O arcebispo Amaya Torres, de El Salvador, denunciou o genocídio e a guerra de extermínio que a junta salvadorenha, afecta aos EUA, pratica contra a população civil indefesa. Embora acusasse igualmente as violências dos guerrilheiros de esquerda, o bispo não hesitou em afirmar que a maioria dos oito mil mortos deste ano no país foi vítima do exército e dos corpos paramilitares, apoiados pelos EUA.

● **REAGAN EM QUESTÃO** – Uma sondagem da revista «Time» dá uma votação de 41 por cento para o actual presidente Carter e outra de 40 por cento para o seu principal opositor, Ronald Regan. O outro concorrente, Anderson, contaria 12 por cento e os indecisos (que irão afinal decidir) contavam-se por 13 por cento. Outra sondagem, esta publicada pela «Newsweek», dava resultados muito semelhantes. O jornal «The New York Times» resolveu entretanto apoiar Carter.

TRIBUNAL JUDICIAL COMARCA DE SANTIAGO DO CACEM

ANUNCIO

Pelo Juízo de Direito do Tribunal Judicial de Santiago do Cacém, na acção ordinária n.º 60/80 que Sociedade Portuguesa de Ar Líquido (ARLIQUIDO) S.A.R.L. move contra NERVION PORTUGUESA Lda., com última sede conhecida na Av.ª da República — 62-2.º Dt.º em Lisboa, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de se considerarem confessados os factos articulados pela Autora, consistindo o pedido em a Autora ser declarada legítima proprietária de 212 garrafas e 4 baterias, sua devolução à Autora e o pagamento de bens extraviados no montante de 50 000$00, e o pagamento da quantia de 1 036 616$60 relativa a débito de fornecimento e juros de mora à taxa de 5%, desde a citação até integral pagamento.

15/10/80

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito
(assinatur ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL COMARCA DE SANTIAGO DO CACEM

ANUNCIO

Pelo Juízo de Direito do Tribunal Judicial de Santiago do Cacém, nos autos de Arrolamento n.º 54/80 que correm seus termos pela 2.ª secção, em que é requerente Sociedade Portuguesa do Arliquido (ARLÍQUIDO) S.A.R.L., e requerida NERVION PORTUGUESA Lda, com sede em parte incerta e com última sede conhecida na Av.ª da República n.º 62-2.º Dt Lisboa, é esta requerida notificada de que por despacho de 12/4/80 foi ordenado o arrolamento de 212 garrafas e um quadro de bateria que se encontravam em Sines e em Alverca, e de que tem o prazo de OITO DIAS que começa a correr finda que seja a dilação de trinta dias contada da data da segunda e última publicação deste anúncio para daquele despacho agravar ou deduzir embargos, ou usar simultaneamente os dois meios de defesa.

15/10/80

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível

Hermesetas
Extra-doce

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

TEMPOS NOVOS

CONCURSO ANGARIADORES E ASSINANTES DE "TEMPOS NOVOS" – REVISTA SOVIÉTICA DE POLÍTICA INTERNACIONAL

1 VIAGEM A MOSCOVO
dezenas de outros prémios

PEÇA O REGULAMENTO À CDL
Av. Santos Dumond, 57, 2.º – Lisboa

Quero participar no grandioso concurso "TEMPOS NOVOS".
Nome _____
_____
Morada _____
_____
Localidade _____ C.P. ____
(corte e envie à CDL)

Congo e Angola reforçam complementaridade

O chefe do Estado congolano, Denis Sassou Ngesso, partiu ontem de Luanda após uma curta visita oficial a Angola, onde foi recebido pelo presidente angolano José Eduardo dos Santos, tendo-se avistado também com os membros do «bureau» político do Comité Central do MPLA e o corpo diplomático acreditado em Angola.

Enquanto se realizavam as conversações entre os dois chefes de Estado, decorriam negociações a nível governamental, tendo por eixo principalmente o acordo geral de cooperação assinado em 1976 pelo presidente Agostinho Neto e Marien Ngoubi.

Num comunicado comum, assinado em Luanda pelo presidente angolano, José Eduardo dos Santos, e por Denis Sassou Nguesso, do Congo, foi distribuiido no final da visita deste último a Angola.

Relativamente às questões bilaterais entre o Congo e Angola, o comunicado constata «o desenvolvimento e o aprofundamento constantes, orientando-se firmemente na complementaridade» entre os dois países.

Quanto à situação internacional, o comunicado reitera nomeadamente o apoio a todos os movimentos de libertação (Fretilin, OLP, Polisário e SWAPO), e denuncia os acordos de Camp David.

Acerca do conflito entre o Irão e o Iraque, o comunicado afirma que os dois países devem resolver «o seu diferendo por meios pacíficos, na base dos princípios da ONU e do movimento dos não-alinhados». E quanto ao Chade, o comunicado exprime apoio ao Governo do presidente Gukuni Weddey, pronunciando-se «pelo respeito dos acordos de Lagos».

Adversários da Frelimo

Adversários da Frelimo, que se encontravam detidos no Zimbabwe foram entregues às autoridades de Moçambique – anunciou o Governo do Zimbabwe.

O ministro de Estado, Emerson Munangagwa disse que os detidos pertencem ao Movimento de Resistência Nacional de Moçambique, cujo presidente, Domingos Arouca, reside normalmente em Portugal.

Delegações de alto nível dos dois países conferenciaram na última semana, nas cidades moçambicanas de Quelimane e Maputo, tendo decidido aumentar a cooperação bilateral nos domínios da defesa e segurança.

As autoridades do Zimbabwe não indicaram o número de adversários da Frelimo que foram entregues a Moçambique.

Violência na A. do Sul

Um homem e dois adolescentes morreram este fim-de-semana durante recontros nas cidadelas de Langa e Guguletu, nos arredores da Cidade do Cabo – anunciou a Polícia sul-africana.

Os recontros registaram-se entre as 18 e as 22 horas de sábado, quando uma multidão entre duzentas a mil pessoas apedrejaram autocarros e carros de Polícia naquelas cidades.

Segundo a Polícia, um carro patrulha foi cercado e os dois agentes que nele seguiam «foram obrigados a defender-se» com as únicas armas de que dispunham, as suas pistolas.

Os dois jovens, um rapaz com 12 e outro com 14 anos, morreram em consequência de tiros de pistola e o homem foi atropelado por uma ambulância que «furou» uma multidão, quando deixava a zona com dois feridos.

● **MENGISTU NA URSS** – O tenente coronel Mengistu Haile Marian, chefe de Estado etíope, chegou na 2.ª-feira a Moscovo «em visita oficial de amizade», anuncia, domingo, a agência TASS. Citando o «Pravda», jornal do PC da URSS, a agência acrescenta que «os soviéticos manifestam a certeza» de que esta visita contribuirá para «promover e aprofundar a amizade e uma cooperação frutífera entre os dois países».

● **FERIDOS NO SENEGAL** – Cinco pessoas foram feridas e um certo número atingidas mais levemente, domingo, quando a Polícia dispersou um comício de professores em Dakar.

● **SISMO NA ARGÉLIA** – O último balanço provisório dado à estampa no domingo pela Comissão Nacional de Coordenação para o recenseamento das vítimas do sismo de El Asnam apresenta os seguintes números: 2590 mortos, 8252 feridos e 98 727 sinistrados.

● **ELEIÇÕES NA TANZÂNIA** – O apuramento dos votos das eleições presidenciais e parlamentares começou hoje na Tanzânia, depois de elevada afluência às urnas no domingo. No sistema unipartidário do país, o presidente Julius Nuerere prepara-se para o que afirmou ser o seu último mandato de cinco anos.

ARTIGO ESCOLAR **AMBAR**

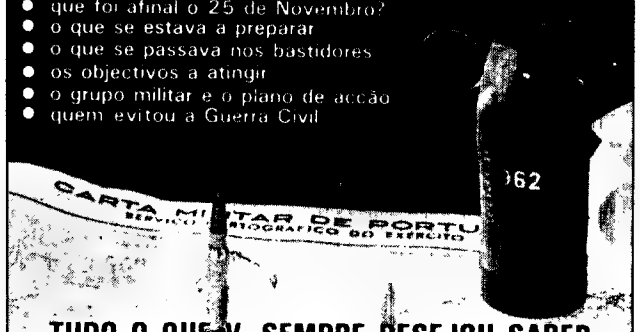
PASTAS E SACOS • ESTOJOS • CADERNOS
FOLHAS SOLTAS • BLOCOS APONTAMENTOS
A VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

o livro que já ninguém esperava

JOSÉ FREIRE ANTUNES

O SEGREDO DO 25 DE NOVEMBRO

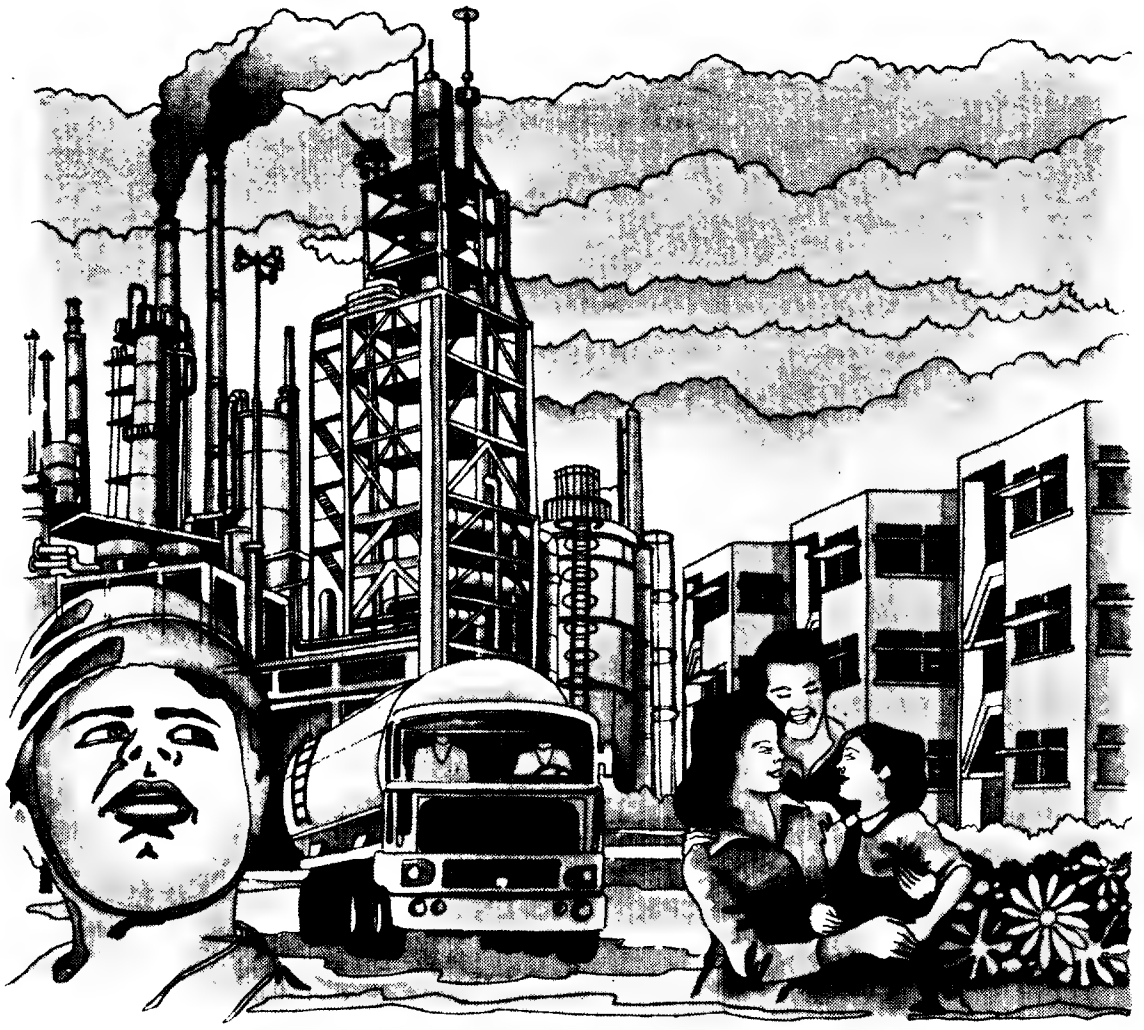
- que foi afinal o 25 de Novembro?
- o que se estava a preparar
- o que se passava nos bastidores
- os objectivos a atingir
- o grupo militar e o plano de acção
- quem evitou a Guerra Civil



TUDO O QUE V. SEMPRE DESEJOU SABER É AGORA REVELADO

uma edição com a garantia de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

BARREIRO
NOVA AGÊNCIA DO MONTEPIO GERAL



A partir de 31-10-80 na AV. ALFREDO DA SILVA, 33

DEPÓSITOS REMUNERADOS ÀS TAXAS MAIS ELEVADAS DO MERCADO
ACTUALIZAÇÃO AUTOMÁTICA DE SALDOS NO ACTO DAS OPERAÇÕES
CRÉDITO À HABITAÇÃO PRÓPRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

MODALIDADES DE PREVIDÊNCIA

MONTEPIO GERAL · FUNDADO EM 1840

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Belarte 5/80

Contrariando todas as expectativas

Parlamento iraniano nada decidiu sobre os reféns norte-americanos

O Parlamento iraniano não tomou qualquer decisão definitiva esta manhã no seu debate à porta fechada sobre os reféns, debate que foi interrompido às 12 horas locais e que deve continuar a partir das 14h30 locais, prosseguindo provavelmente na quarta-feira, indicaram vários deputados à saída do «Majlis».

Os deputados devem visitar, no seu conjunto, o imã Khomeiny, amanhã, por ocasião do «Eid Ghadir Kom», a maior festa chiita. Devido a esta festa, não está prevista qualquer reunião do «Majlis» amanhã, terça-feira.

Isto não impede que o jornal paquistanês «Polsistan Times» escreva que os reféns americanos retidos no Irão, são aguardados em Quetta, capital do Balutchistão (no Paquistão, perto da fronteira afegã), de onde partirão imediatamente para os Estados Unidos.

O jornal, que alude a rumores que correm em Quetta, acrescenta que os reféns serão recebidos nesta cidade pelo cônsul geral americano, Richard Post, chegado à capital do Balutchistão ontem à noite, vindo de Karachi. Os reféns, precisa o jornal, chegarão por estrada, via Zahedan, na fronteira paquistano-iraniana.

Contudo, interrogada a este respeito, a Embaixada americana em Islamabad afirmou nada saber duma tal visita de Post a Quetta, nem das razões que o teriam levado ali.

Na Embaixada americana, acrescenta-se que o Departamento de Estado não deu qualquer indicação no sentido das informações publicadas pelo «Pakistan Times», «nem quando os reféns serão libertados, qual será o itinerário do seu regresso aos Estados Unidos».

Segundo o jornal paquistnês, Post, que é acompanhado pela esposa, espera ficar em Quetta, até ao próximo dia 30.

Entretanto, a cadeia de rádio americana «ABC», afirmava domingo à noite que o presidente Carter tinha enviado mais uma carta ao presidente iraniano Bani-Sadr, na qual indicara que os Estados Unidos estão na disposição de aceitar três das quatro condições postas pelo «ayatollah» Khomeiny para soltar os reféns.

Porém, um porta-voz da Casa Branca desmentiu formalmente o envio de semalhante carta, a qual, segundo o correspondente em Paris da «ABC», Pierre Slinger, teria sido entregue na última quinta-feira.

A única condição que não poderia ser satisfeita seria a restituição dos bens do xá, pois a questão não é da alçada do Executivo americano, mas dos tribunais.

As outras três condições enunciadas pelo imã são: compromisso dos Estados Unidos de não intervirem nos assuntos internos do Irão, resituição dos haveres iranianos congelados nos Estados Unidos, suspensão das acções postas ao Irão por falta de cumprimento de contratos.

Os combates

O Irão reconheceu que perdera hoje todo o contacto com a cidade-porto de Khorramchar – segundo a agêncoa oficial PARS, na altura em que a guerra com o Iraque entra na sexta semana.

O Iraque anunciou entretanto que as suas forças apoiadas por aviação e tanques, esmagaram uma tentativa iraniana para uma surtida na cidade – refinaria cercade de Abadan, tendo ainda reforçado as suas posições em Khorramchar, na costa oriental do estuário de Chatt El-Arab.

A organização da Conferência Islâmica e os países não alinhados anunciaram por outro lado o fracasso das suas tentativas em separado para resolver o diferendo Irão-Iraque.

Pela segunda vez desde o início da guerra, a cidade de Dezful, no Sudoeste do Irão, foi atacada, na madrugada de domingo, com mísseis terra-terra iraquianos de longo alcance.

A rádio estatal iraniana informou esta manhã que os cinco mísseis que caíram na cidade mataram pelo menos sessenta pessoas, não citando, todavia, números sobre feridos.

Após oito semanas de discussões

Conferência de Madrid parece ameaçada

Ao concluir a oitava semana de infrutuosos trabalhos da reunião preparatória da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE), é patente que, a não se registar um facto que desbloqueie a situação, não poderá inaugurar-se a 11 de Novembro a Conferência de Madrid.

A fase preparatória, começada a 9 de Setembro a nível de embaixadores devia resolver questões referentes à ordem do dia, organização e calendário da CSCE propriamente dita, assim como o nível das delegações e a continuidade deste tipo de encontros.

Os debates encontram-se num beco sem saída aparente, e converteram-se num autêntico diálogo de surdos entre o bloco de países socialistas e o integrado pelos governos ocidentais.

O ponto morto surgiu ao serem apresentadas duas propostas antagónicas relativamente aos temas e aos tempos que deviam dedicar-se a cada ponto da agenda.

A proposta espanhola, com o entusiástico apoio dos Estados Unidos, traçou a mesma organização e ordem do dia utilizados na Conferência de Belgrado, que muito pouco de positivo deu.

De acordo com esta tese, a Conferência de Madrid devia dedicar pelo menos metade da sua duração à avaliação da aplicação em cada país membro da Acta Final de Helsínquia, sem limitações para que em qualquer momento pudessem fazer-se intervenções políticas no que respeita ao cumprimento dos direitos humanos ou a presumíveis violações do princípio de não intervenção.

A Checoslováquia, em nome dos países socialistas, evocou que este esquema havia provocado o pobre resultado da Conferência de Belgrado e que em Madrid «os debates sobre o cumprimento da Acta Final de Helsínquia devem compartilhar o tempo com o resto das questões técnicas, de desenvolvimento da distensão, de análise e elaboração de novas propostas e da discussão de fórmulas sobre a continuidade da CSCE».

A esta proposta acrescentou-se a 10 de Outubro um projecto de calendário apresentado pela República Democrática Alemã, no qual se dedicam treze sessões de duas horas e meia para analisar em plenário o cumprimento da Acta Final de Helsínquia e o mesmo tempo com o mesmo fim nas comissões de trabalho.

Isto, com a condição de que na outra metade da conferência se examinem novas propostas para avançar na distensão e cooperação inter-europeia e não se voltem a abordar questões políticas.

Entrincheirados em posições aparentemente irreconciliáveis, ambos os blocos não parecem dispostos a deixar passar a oportunidade de levar a água aos seus próprios moinhos.

Não obstante, parece claro que a crítica conjuntura internacional actual, se não forem impostos limites poderia converter a CSCE num campo de batalha, com recriminações de acusações mútuas que garantiriam o seu fracasso.

A ninguém escapa que temas como a guerra entre o Irão e o Iraque, a intervenção soviética no Afeganistão, a ingerência norte-americana no golpe militar da Turquia e o seu apoio à repressiva Junta salvadorenha, a situação sindical na Polónia ou a política dos EUA contra o povo palestiniano, possam ser tratados com mais ou menos equanimidade em reuniões desta natureza.

A única esperança para sair do impasse radica nos países neutrais (Suíça, Suécia e Finlândia) e os não-alinhados (Jugoslávia, Malta, Chipre, São Marinho e Liechtenstein) que trabalham num projecto de compromisso.

Num momento tão crítico como este adquire mais vigor a advertência formulada por sectores da oposição espanhola no sentido de que o Governo do presidente Adolfo Suarez, reduziria o papel do país-sede ao alinhar-se desfecessariamente e converter-se em porta-voz das posições norte-americanas na Conferência.

(Vítor Vaccato - IPS).

Visita do presidente israelita ao Egipto

O presidente Sadat fez no domingo um apelo a Israel, a fim de que este país lance, com o Egipto, «a pedra angular de uma reconciliação entre os palestinianos e os israelitas».

O chefe de Estado egípcio, que pronunciava um brinde no grande banquete oferecido em honra do presidente de Israel, Yitgzhak Navron, declarou: «Esta reconciliação far-se-ia pelo estabelecimento de uma autonomia real na Cisjordânia e em Gaza, a fim de assegurar a transferência dos poderes para esse povo, proprietário da terra, de assegurar os seus direitos inalienáveis e de salvaguardar a segurança de todas as partes».

O presidente Sadat pronunciou-se, em seguida, a favor do direito do povo palestiniano à autodeterminação. Acentuou: «Estamos decididos a preparar o terreno para uma solução justa para a causa palestiniana, solução assente no direito à autodeterminação do povo palestiniano como todas as outras nações.»

Falando da «coexistência» entre os palestinianos e os israelitas, Sadat disse: «Tentamos elaborar uma fórmula aceitável para uma tal coexistência. Esta fórmula será o núcleo de uma maior coexistência israelo-árabe com o respeito dos direitos históricos e nacionais dos árabes e dos muçulmanos em Jerusalém». Para Sadat Jerusalém deveria ser «o símbolo da Paz, da tolerância e da fraternidade».

Sadat qualificou em seguida Navron de «mensageiro da paz, advogado da amizade e da fraternidade entre os povos egípcio e israelita e partidário de um entendimento total entre Israel e todos os outros povos árabes». Comentou que um entendimento israelo-árabe (rectifica o curso da história e faz retornar as relações entre os «primos» ao seu estatuto original feito de tolerância e compreensão».

Navron, por seu turno, salientou a vontade de Israel de reforçar a paz do Médio Oriente e declarou-se persuadido de que «cedo ou tarde, outras nações (árabes) vão juntar-se à caravana da paz».

Finalmente, Navron aludiu à guerra entre o Iraque e o Irão e comentou que o Egipto e Israel constituíam «nesta região cheia de vulcões, uma ilha de estabilidade e bom senso».

Atentado

O Comando Geral da Resistência Palestiniana reivindicou e as duas «operações» de «fedaynes», que tiveram lugar em Jerusalém e Telavive, segundo anunciou um comunicado publicado pela agência palestiniana «WAFA».

De Israel, sabe-se que os dois atentados, perpetrados, um contra uma estação de transportes de soldados que fez 15 feridos, e outro numa estação de autocarros, que feriu uma pessoa, causaram forte comoção e danos, prejudicando o trânsito na estrada que leva de Jerusalém a Telavive.

Sabe-se ainda, segundo a Polícia israelita, que foram presos três árabes perto da estação de autocarros, logo depois do atentado, e que estes estavam na posse de explosivos.

M. R. — MANUEL RAFAEL

MATERIAL ELÉCTRICO

TUDO EM ELECTRICIDADE

Travessa do Forno, 7-A (ao Rossio)

Tel. 371001/2 LISBOA

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — EP

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 29 de Outubro de 1980, estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bombarral.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 40 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 6700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Bombarral
— Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bombarral»

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

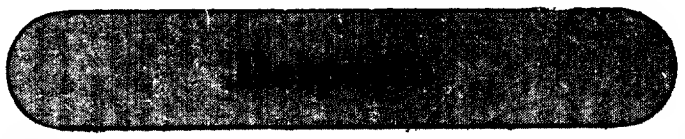
Até às 17 horas do dia 11 de Novembro de 1980, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Setúbal.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 80 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 13 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Setúbal**
— **Barreiro**
— **Serviço Comercial da Região Sul**
BARREIRO
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — EP, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Setúbal.»



Coimbra: estratega Óscar fez o tento do êxito

Gonzalez: num pontapé livre faria o golo n.º 1 do Belenenses

Esta "Taça" que temos

Eliminados repescados

Realizaram-se jogos a contar para a 2.ª eliminatória (1.ª fase) da Taça de Portugal, entre os derrubados na etapa inicial, insolitamente repescados pela anacrónica legislação futebolística deste burgo.

Zona Norte: Mirandela – Amarante, 1-0; Vizela - Salgueiros, 0-1; Mogadourense - Valdevez, 3-2; São Martinho – Leça, 0-0; Neves – Moreirense, 2-0; Aguiarense – Gil Vicente, 1-2; Chaves – Taipas, 0-1; Prado – Bragança, 2-1; Mirandês – Limianos, 0-2; Riopele – Esmoriz, 5-1; Valadares – Vianense, 2-1; Paredes - Infesta, 2-0.

Zona Centro: Penalva do Castelo - Torres Novas, 2-3; Mangualde - Alba, 2-0; Nazarenos -Viseu e Benfica, 3-1; Barco -Lousanense, 2-1; Vieirense -Guimarães, 1-1; Amarante - Rio Ave, 3-1; Abambres - FC Porto, 1-1. Braga e Guimarães comandam (6 pontos) seguidos do Famalicão e do FC do Porto (5).

Zona B: Sanjoanense - Fiais Telha, 3-1; Vila Formoso - Espinho, 0-1; Vilanovense - Cortegaça, 3-1; Canas de Senhorim -Académico, 0-0; Anadia - Mortágua, 6-0; Marialvas - Estarreja, 0-2. Anadia é o guia isolado (7 pontos) seguido do Academico. Sanjoanense e Vilanovense (todos com 6 pontos).

Zona C: Marinhense - União de Coimbra, 3-1; Desportivo de Castelo Branco, Cartaxo, 1-0; Alter - Campomaiorense, 1-0; Alferrarede - União de Leiria, 1-2; Sporting - Lousanense, 7-1 e Olivais e Moscavide - Alverca, 0-1. O Sporting e o Marinhense são os líderes (6 pontos) seguidos do Campomaiorense, Alverca e Castelo Branco (todos com 5 pontos).

Zona D: Serpa - Palmense, 1-0; Torralta - Benfica, 1-2; Quimigal - Belenenses, 3-1; Almada - Vitória de Setubal, 2-2; Montijo - Farense, 0-0 e Lusitano - Oriental, 1-1. O Benfica é o primeiro (7 pontos). Seguem-no o Vitória de Setúbal e o Quimigal (ambos com 6 pontos).

Sporting: juniores fazem sete golos ao Lousanense

-Tomar, 3-0; Rio Maior - Alferrarede, 3-0; Fornos de Algodres -Nisa, 2-1; Alcanenense -Guiense, 3-0; Febres - Tondela, 1-1; Esperança - Pombal, 2-3 (após prolongamento, 2-2); Santarém - Lusitano de Vildemoinhos, 4-0; Marialvas - Cartaxo, 2-0.

Zona Sul: Alvorense - União de Montemor, 1-0; Olhanense -Atlético, 1-0; Alcochetense -Montijo, 0-2; Campinense - Machico, 3-0; Bucelenses - Os Oliveirenses, 3-1; Quimigal - Loures, 2-0; Angrense - Sesimbra, 2-2 (após prolongamento, 1-1); Pêro Pinheiro - Malveira, 1-0; Paio Pires - Almada, 1-2; Comércio e Indústria - Aguia, 2-1; Trafaria - Aljustrelense, 1-0; Oriental - Seixal, 3-0; Beja - Lusitano de Vila Real, 3-1 (após prolongamento 1-1.

Juniores

Resultados dos jogos a contar para a 4.ª jornada do campeonato nacional de juniores na zona A: Tirsense - Mirandela, 3-2; Lanhense - Famalicão, 2-2; Boavista - Braga, 1-0; Leixões

Divisão 2

O Odivelas venceu o nacional da Madeira (2-0) no jogo em atraso da 2.ª jornada da zona Sul do campeonato da 2.ª divisão.

Divisão 3

O União do Funchal empatou no Estádio dos Barreiros com o Tires (1-1) no jogo em atraso do campeonato da 3.ª divisão (série E). O encontro correspondia à 2.ª ronda do torneio e não se disputou a 14 de Setembro, devido à greve da Transportadora Aérea Portuguesa.

O juiz portuense Armando Paraty deu «uma casa» de todo o tamanho em Alvalade: anulou um golo limpo ao Sporting, poupou duas grandes penalidades ao Espinho e deixou que os jogadores protestassem de fio a pavio. Saiu do estádio sportinguista entre filas de cães-polícias!

Benfica não é mais invencível

A primeira derrota do Benfica no campeonato, frente ao FC Porto (por 1-2) no Estádio das Antas, dominou este fim-de-semana a 8.ª jornada da competição. O irlandês Walsh e Costa marcaram pelo FC Porto e Nené pelo Benfica. O Benfica mantém o comando da prova, com mais um ponto que o FC Porto e mais três que o Sporting, actual campeão nacional.

A Sporting venceu folgadamente o Espinho (4-1), depois de ao intervalo estar empatado a um golo. Jordão (2), Manuel Fernandes e Lito (pela equipa da casa) e Canavarro, pelo Espinho, apontaram os tentos.

O Portimonense, que ocupa a 4.ª posição, depois de um começo de época prometedor averbou a sua 3.ª derrota, batido pelo Académico (0-1) em Coimbra.

Guimarães: no último silvo, empate boavisteiro

Pedroto: o relógio traiu-o

Amora: mergulho de Cerqueira na terra batida

Varzim e Guimarães encontram-se na 5.ª poisção, com oito pontos cada. O Guimarães, agora comandado por José Maria Pedroto, empatou em casa com o Boavista (a um golo) depois de ao intervalo estar a vencer por 1-0 Joaquim Rocha (pelos donos da Casa) e Almeida (Boavista) marcaram os golos.

Na 7.ª poisção, aparecem sete equipas: Espinho, Marítimo, Boavista, Académico de Viseu, Braga, Amora e Belenenses.

O Belenenses conseguiu a sua segunda vitória, ao bater, em casa o Setúbal, por 2-1, com golos de Gonzalez e Cepeda. Dario marcou o ponto de honra setubalense.

Amora e Penafiel, duas equipas recém-chegadas ao escalão principal, defrontaram-se em casa do primeiro, com êxito do Amora, por 3-1, com 1-1 ao intervalo. (Pinto 2) e Diamantino. (Amora) e Oliveira, (pelos visitantes) apontaram os tentos.

O Varzim foi à Madeira conseguir o empate a um golo, graças a um tento de José Domingos. Móia apontou o tento dos donos da casa.

No restante encontro da jornada, Académico de Viseu Braga empataram sem golos.

A seguir

A 9.ª jornada do Campeonato da 1.º divisão joga-se no próximo fim-de-semana. No sábado, às 16 horas, o Sporting defrontará no Bessa o Boavista, para às 19 horas, no Estádio 1.º de Maio (Braga) o Sporting barcarense receber o Marítimo do Funchal, partida que será transmitida em directo pela TV. Os restantes jogos, salvo qualquer alteração posterior, jogam-se no domingo, com início às 15. São: Amora-Académico de Coimbra, Portimonense-FC do Porto, Benfica-Académico de Viseu, Varzim-V. Guimarães, Espinho -Belenenses e Penafiel- V. Setúbal.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1 Benfica	8	7	–	1	19-2	14
2 FC Porto	8	6	1	1	14-6	13
3 Sporting	8	4	3	1	17-8	11
4 Portimon.	8	4	1	3	12-6	9
5 Varzim	8	3	2	3	9-7	8
6 Guimarães	8	2	4	2	11-10	8
7 Espinho	8	2	3	3	8-10	7
8 Marítimo	8	2	3	3	9-11	7
9 Boavista	8	2	3	3	7-9	7
10 Viseu	8	1	5	2	3-6	7
11 Braga	8	3	1	4	9-13	7
12 Amora	8	2	3	3	8-11	7
13 Belenenses	8	2	3	3	4-8	7
14 Setúbal	8	1	4	3	6-10	6
15 Ac. Coimbra	8	1	4	3	4-10	6
16 Penafiel	8	2	–	6	4-18	4

Totobola

O valor do premio do concurso do totobola é de 13.741.238 escudos e 50 centavos. Os serviços de escrutínio prevêem entre 300 e 350 apostadores com 13 resultados certos. Com 12 resultados certos prevêem-se de 7.500 a 8.500 apostadores.

Atenção, portugueses!

O fim-de-semana futebolístico dos clubes que vão confrontar-se com portugueses para taças uefeiras, foi como segue: o Malmöe terminou o campeonato sueco em 2.º lugar e os suiços do Grasshoper empataram (1-1) em Berna, estando no 3.º lugar do seu torneio nacional.

Mundial na Colômbia

A Colômbia aceitou organizar o campeonato do Mundo de futebol, em 1986, anunciou, o presidente da República colombiana, Júlio César Turbay, que aprovou a decisão da comissão interparlamentar, encarregada de estudar a realização da prova.

Bulgária «de aflitos» com a Albânia

Cerca de vinte mil pessoas assistiram, no Estádio «Vassil Levski», de Sofia, à difícil vitória (2-1) da Bulgária sobre a Albânia, em jogo do grupo um de qualificação para o Mundial de Futebol de 1982.

A Bulgária chegou a 2-0, com golos de Zhelyazkov (aos 14 minutos) e de Slavkov (aos 51) mas a Abânia reduziu por Pernaska aos 69.

Desde o pontapé de saída os albaneses remeteram-se a uma defesa cerrada com o meio-campo muito povoado, esperando conter o ataque búlgaro, ao mesmo tempo que lançavam contra-ataques pelos dianteiros Braho e Pernaska.

A Bulgária viu o seu trabalho de ataque compensado com o golo do «capitão» Zhelyazkov, após uma jogada colectiva no flanco esquerdo.

Depois, os búlgaros diminuiram o ritmo e só conseguiriam aumentar a vantagem aos seis minutos do segundo tempo, mercê de um erro do defesa Zury, que permitiu uma recarga fácil a Slavkov.

A lesão do avançado Markov diminuiu a capacidade ofensiva búlgara, passando os albaneses a atacar com maior perigo, sendo recompensados com o tento de Pernaska, a concluir um centro precioso do melhor jogador da equipa, Braho.

Birtles fez negócio

O futebolista internacional inglês Garry Birtles do Nottingham Forest finalizou a sua transferência para o rival Manchester United, assinando um contrato de 1,2 milhões de libras (cerca de 145 milhões de escudos).

A assinatura do contrato encerrou um negócio de dois milhões de libras, envolvendo a passagem do dianteiro Andy Ritchie do Manchester para o Brighton e do goleador Peter Ward do Brighton para o Nottingham.

O técnico do Manchester, Dave Sexton confessou que **«há muito tempo andava atrás de Birtles»** e que nunca se convencera de que **«o Forest o deixasse sair».**

«inferioridade técnica»

Um facto sem precedentes ocorreu no Peru, quando um árbitro suspendeu um encontro de futebol por «incapacidade» de uma das equipas em defender-se da adversária. O insólito facto ocorreu na província de Arequipa, mil quilómetros a sul da capital, quando jogavam o Trilce e o Ciclon Dolores.

Aos 35 minutos do 2.º tempo, o árbitro Luis Romero deu o encontro por terminado e alegou que o Trilce, na altura reduzido a oito elementos, era **incapaz de continuar a defrontar o Ciclon Dolores.**

O desafio contava para o campeonato regional do distrito de Paucarpata. A informação não assinala o resultado no momento da suspensão.

Porto, 2-Benfica, 1

Golo de Costa: ouro sobre azul

Cem contos extra (postos em jogo por uma firma portuense) foi quanto recebeu o «show-man» portista Costa, pelo golo espectacular de que resultou a quebra da invencibilidade da turma da Luz no presente campeonato. Um tento que, certamente, ficou na retina de quantos assistiram, ao vivo ou via TV, ao encontro dos dois velhos rivais, sábado, à noite. Aliás, vem a propósito referir que (por culpa desse acordo entre os clubes e a RTP) o Estádio das Antas, pela 1.ª vez, de há um bom par de anos a esta parte, não esgotou a lotação no Porto-Benfica. Segundo cálculos de um dirigente «azul e branco», não se venderam mais de 25 mil bilhetes: apenas pouco mais de um terço do habitual...

Naturalmente que foram dilatados os prémios pecuniários para os artistas que tão bem souberam propagandear o «desporto-rei» por esse País fora. Poder-se-á mesmo dizer que foi dos jogos em que mais dinheiro foi posto em jogo. Isto sem contar, evidentemente, com a «parte de leão», normalmente atribuída pela direcção do clube e cujo montante, como de costume, fica no «segredo dos deuses», não vá qualquer fiscal das finanças (menos avisado) pedir contas ao profissional de futebol.

Considerado por uns como **excepcional** e por outros como de **confirmação**, este Porto-Benfica fugiu um pouco aos esquemas tradicionais. Na verdade, contrariamente ao habitual, viu-se futebol do melhor e (o que não será menos importante) os profissionais de ambas as equipas souberam dar um belo exemplo de respeito mútuo. Tanto mais de realçar quanto é certo que não vai longe a época em que um jogo entre os dois rivais descambava para a «batalha campal», dentro e fora das quatro linhas. Daí poder dizer-se que a RTP foi feliz na escolha deste encontro, logo no dia em que se comemorava o «Dia Mundial do Idoso». Uma excelente prenda, sem dúvida.

A análise dos factos ocorridos e, também, ao «deve e haver» de cada equipa, levou a concluir que o FC Porto venceu com indiscutível mérito, pese embora o facto do resultado ter sido tangencial. Mérito que, esteve mais evidente no 2.º tempo, quando os portistas, já senhores da situação, resolveram **abrir o livro**

Freitas: intransponível na cobertura da baliza

Frasco: uma faca por entre manteiga

e rubricar meia dúzia de lances que deixaram a turma «encarnada» perfeitamente à deriva. Nesse período (entre os 65 e 75 minutos) o espectáculo foi de gala, só faltando golos para traduzir matematicamente a diferença existente entre as duas equipas. Apesar de desfeiteado por duas vezes, Bento foi, ainda assim, o homem responsável pela interrupção da «veia» portista, quando todos os seus companheiros da defensiva, mormente Bastos Lopes e Frederico, já não sabiam para que lado ficava o Norte...

Se exceptuarmos, no entanto, esse período de franca desorientação dos benfiquistas, terá de reconhecer-se que o jogo decorreu sob o signo do equilíbrio, embora a espaços se notasse ligeiro ascendente de uma ou outra equipa. Verificou-se isso no dealbar da partida, quando o FC Porto, de certo modo bafejado pela sorte, logrou adiantar-se no marcador e obteve como resposta uma reacção pronta e enérgica do Benfica, que viria a culminar com um golo, igualmente feliz, de Nené.

Foi um jogo essencialmente táctico e, como tal, as alternâncias no comando das operações foram um facto. Mais tranquilo e desenvolto no 1.º tempo, o Benfica acabou por sossobrar no período complementar, frente a um FC Porto «rectificado» e reforçado com a entrada de Duda para o lugar de Lima Pereira. Assim, o espectáculo vivido nas Antas e apresentado a milhões de espectadores terá de considerar-se como uma das poucas ocasiões em que o dinheiro e o tempo despendidos não foram dados por mal empregados.

Agora, a pergunta: até onde poderá ir este FC Porto? A resposta é do técnico Hermann Stessel que não escondia a sua satisfação no final do encontro:

«Estávamos a três pontos do Benfica e agora ficámos apenas a um. Foi uma vitória excelente, que nos abre óptimas perspectivas para a reconquista do título.»

Será mesmo para valer? O técnico benfiquista Lajos Baroti atribui a derrota da sua equipa a outros factores:

«Estes últimos jogos cansaram a equipa e as ausências de Humberto e Chalana também influenciaram. Mas, nada está perdido: o FC Porto ainda tem de ir à luz e lá tudo vai ser diferente.»

A promessa fica no ar. Quanto a certezas, o futuro dirá.

Sobre a arbitragem de Mário Luís, diremos, apenas, que esteve longe de corresponder àquilo que seria de esperar, pelo que não será de estranhar que ambas as equipas tenham tido razão de queixa.

Manuel Neto

Arbitro: Mário Luís (Santarém).

FC Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira (Duda, na 2.º parte); Teixeira, Rodolfo, Frasco e Sousa; Walsh e Costa.

Benfica: Bento; António Bastos, Lopes (Veloso, aos 62m), Frederico e Laranjeira; Carlos Manuel, Alves, Pietra e Sheu (José Luís, aos 81m); César, Vital e Nené.

Marcadores: Walsh (5m), Nené (12m) e Costa (55m). Cartões amarelos a Lima Pereira (36m) e Alves (53m).

Costa entre abraços

Cruel dilema

A ronda 8 do nacional futebolístico de mais fina água trouxe, como novidade saltitante, o teste feito à real capacidade de atracção do jogo-rei: até onde a transmissão televisiva directa, do embate entre os dois melhores cotados no «sprint» para o título, poderia desgastar a buliçosa moldura humana que sempre rodeia o Porto - Benfica?

A resposta está dada. E, pode o Futebol Clube do Porto ter aberto as algibeiras para embolsar uns três milhares de contos que, em épocas futuras, daremos com centenas de adeptos a interrogarem-se sobre se valerá a pena ser associado mensal de uma colectividade que exporta (porta a porta) os seus melhores espectáculos.

Sábado, as Antas (palco de um duelo entre soberanos) mais parecia plateia de negócio de segunda apanha, tantas as clareiras na bancada, tão grande era o afastamento dos jogadores do calor (apetecido) do aplauso, do incentivo, do brado que vai até ao fundo da alma e ajuda a remover as montanhas que é preciso traçar até chegar ao êxito.

O Porto venceu: juntou no mesmo saco dois proveitos, mas (levando o triunfo até aos olhos de prosélitos que se espalham de Norte a Sul) escamoteou a si próprio uma falange de amigos que, preferindo o roupão e as pantufas, deixou quase vazia a linda plateia das Antas, pouco habituada a mostrar o mármore na hora dos duelos de topo. E o sócio portista vai (certamente) interrogar-se sobre a vantagem que tem no fim da encruzilhada: ou comprar um televisor a cores ou continuar contribuindo para o erguer de um espectáculo que, de graça, pode ver na leitaria da esquina, sem necessidade de jantar fora, gastar dinheiro em viagens, contribuir para agências e arrumadores, restaurantes e bares, comboios e aviões, eléctricos e táxis, autocarros e elevadores, hotéis e pastelarias, restaurantes e cafetarias. Pagar (até) o tal bilhetinho muito especial que, nos momentos de gala, lhe era impingido como «dia do clube», a pretexto das realizações maiores do emblema pelo qual era capaz de dar a camisa e, agora, paulatinamente, começará a criar uma rotura, um divórcio nos seus sentimentos.

O Benfica (já que falámos na dupla que rasgou os tais horizontes que dão muito que pensar) também a esta hora se estará lamentando da má amostra de futebol que praticou e, também, de apenas 120 amigos, leia-se novamente **120 benfiquistas,** terem ido de Lisboa ao Porto para ver em acção o símbolo da águia, a menina dos seus olhos.

Não há dúvida: os interesses em jogo implicam rápida e serena análise dos primeiros factos recolhidos na peneira. Para esta época, a palavra está dada, a assinatura foi colocada nos papelinhos que fazem legalidade. Porém, uma balança está oscilando, tendo como fiel o normal nível de vida do português cidadão comum. Resta saber se, na temporada que deve nascer no fim do Verão de 81, os maiorais do futebol terão planeado campeonato à porta fechada, em família, como se estivesse a processar-se em estúdio e não em estádio. Apenas para a TV ver.

Neves de Sousa

Seninho na batalha campal

A expulsão do português Seninho gerou a verdadeira batalha campal em que se transformou o jogo que o Cosmos de Nova Iorque desputou no Cairo, com o Zamalek, e que terminou com um empate sem golos. Três jogadores expulsos, carga policial contra o público de apupos para o alemão Franz Beckenbauer foram alguns dos resultados do encontro.

Os incidentes começaram pouco antes do termo da 1.ª parte, quando o árbitro, de nacionalidade egípcia, expulsou Seninho por agressão a um jogador do Zamalek. O recomeço do jogo, após o intervalo, fez imediatamente esquecer os bons lances de futebol verificados no período inicial do espectáculo, para dar origem a uma série de cargas e agressões entre os jogadores. Daí até uma verdadeira batalha campal entre as duas equipas foi apenas um pequeno passo.

O árbitro suspendeu por alguns minutos o encontro, e foi então que muitos assistentes aproveitaram para invadir o terreno e alinhar na batalha campal. A seguir entrou a Polícia, em cargas violentas sobre o público: e nem popupou os próprios jogadores.

Quando os ânimos se acalmaram, o árbitro expulsou um jogador egípcio e o hlandês do Cosmos (Rksbergen), pelo que ambas as equipas terminaram o jogo apenas com nove unidades, pois um outro egípcio saiu lesionado do campo.

O conceituado Beckenbauer alinhou na refrega em campo, depois de ter violentamente protestado contra a expulsão de Seninho.

O treinador do Cosmos (o alemão federal Weisweiller) declarara antes do início do jogo que os Cosmos deveria ganhar, depois de ter perdido com o actual «líder» egípcio, o Ahly (por 3-2) o primeiro encontro jogado naquele país durante a vasta digressão que a equipa norte-americana efectua pela Europa.

Weisweller, no termo do encontro, responsabilizou o árbitro pelo sucedido, defendendo Seninho que, antes de se ter voltado contra o jogador egípcio, sofrera três iolentas cargas sem que o juiz da partida as tivesse assinalado.

«Foi a primeira vez que um jogador da minha equipa foi expulso do campo», declarou o treinador do Cosmos, a propósito do «cartão vermelho» apresentado a Seninho, aos 43 minutos de jogo.

Beckenbauer perdeu visivelmente o controlo após a expulsão do jogador português e, na 2.ª parte, tomou parte na verdadeira batalha que opôs os jogadores das duas equipas, perante apupos da assistência e gritos de «idiota, idiota».

Espanha

Resultados dos jogos de campeonato espanhol da 1.ª divisão: Almeria - Gijon, 1-1; Atlético de Bilbau - Espanhol, 1-2; Barcelona - Bétis, 1-3; Hércules - Atlético de Madrid, 1-2; Real Madrid, - Os Asuna, 3-1; Salamanca - Real Sociedade, 0-2; Sevilha - Múrcia, 1-0- Valladolid - Valência, 2-0 e Saragoça - Las Palmas, 2-3.

Classificação (após oito jornadas): Atlético de Madrid, 14 pontos; Valência, 11; Real Madrid, e Gijon, 10; Saragoça e Real Sociedade, 10; Espanhol e Sevilha, 10; Os Assuna e Bétis, 9; Hércules, 7; Barcelona e Valladolid, 6; Atlético de Bilbau e Las Palmas, 5; Almeria, 4; Salamanca, 2.

Oitava jornada do campeonato da 2.ª divisão: Malaga - Rayo Vallecano, 1-0; Cádiz - Aláves, 1-0; Oviedo - Baracaldo, 3-0; Levante - Granada, 0-0; Atlético Madrileno - Palência, 3-0; Castellon - Castilla, 0-0; Linares - Getafe, 2-0; Huelva - Ceutca, 1-0; Santander - Sabadell, 3-0 e Burgos - Elche, 1-1. Classificação: Castellon, 12 pontos; Cádiz, 11; Rayo Vallécan e Castilla, 10; Linares e A. Madrileno, 9; Baracaldo, Alavés, palência, Elche, Levante e Santander, 8; Granada, Oviedo, Malaga e Huelva, 7; Ceuta, Getafe e Burgos, 6; Sabadell, 5.

«Doc» no tribunal

Tommy Dochert, antigo treinador do FC do Porto, começou a ser julgado no tribunal londrino de Old Bailey, por prejúrio. Docherty (52 anos) que recentemente treinou o Manchester United e o Queen's Rangers, é acusado de mentir durante um julgamento realizado em 1978.

Num outro processo, um indivíduo que agrediu Docherty num comboio, em Dezembro do ano passado, foi multado em 3000 escudos.

Recorde

O defesa John Trollope, que se estreou na liga inglesa em 1960, nunca foi um futebolista famoso, mas estabeleceu um recorde que, provavelmente, só daqui a alguns anos será batido.

Trollope, de 38 anos, do Swindon Town, da 3.ª divisão, realizou 765 jogos da liga, número que constitui máximo absoluto entre os futebolistas britânicos.

Incluindo os jogos da Taça de Inglaterra, Trollope participou até agora em 884 partidas.

Stessl: um homem feliz

Para o campeonato lisboeta de basquetebol: Sporting, 108 – Atlético, 74

MICROSCÓPIO

EUA mal comportado

O basquetebolista norte-americano Jim Smith foi expulso do clube Atenas, da primeira divisão uruguaia, detido pela polícia e posto à disposição da justiça, depois da denúncia de agressão formulada pelo clube Malvin. No encontro disputado entre ambas as equipas, Smith (que além de basquetebolista é «cinturão negro» de karate) lesionou vários jogadores contrários, causando a um deles (Rodolfo Pazos) um corte na cara, traumatismo craniano e princípio de comoção cerebral. Os dirigentes do Atenas lamentaram já o sucedido em carta enviada aos seus colegas do Malvin e sublinharam que, com a expulsão de Smith, pretendem terminar com a onda de violência registada nos campos de basquetebol.

Derrota esperada

As meninas do ténis de mesa do Belenenses, campeãs nacionais, foram (muito naturalmente) batidas, no Restelo, pela formação jugoslava do Mladost de Zagreb, por 5-0. Para a história, o nome das nossas representantes da «Taça dos Campeões»: Maria Alexandra, Graça Coutinho e Olga Meneses.

Hóquei por Itália

Uma representação portuguesa classificou-se em 2.º lugar no Torneio de Lodi, em hóquei patinado.

Judo: Portugal no europeu

Conco judocas portugueses qualificaram-se para disputar o campeonato europeu de juniores, que se disputa em Lisboa, nos dias 14, 15 e 16 de Novembro. Foram eles Pedro Teixeira, Jorge Ribeiro Almeida, Jorge Baptista, José Alves e João Capeto.

Os quatro primeiros são campeões nacionais de juniores e o último venceu uma «poule» de qualificação para o eurooeu, pois não foi atribuído o título devido ao fraco número de concorrentes, na categoria de médios.

Cinquenta e um judocas, de oito das 13 associações do país, participam no campeonato, que decorreu nas instalações do Instituto Superior de Educação Física, na Cruz Quebrada.

Os vencedores em Super-leves (menos de 60 quilos): 1.º Pedro Teixeira, Clube de Judo de Liaboa (CJL); 2.º Nuno Almeida, União Sintrense; 3.º Gilberto Carretero (União Sintrense) e João Breia Judo Clube Português (JCP);

Meios-leves: (65): 1.º Jorge Ribeiro Almeida JCP; 2.º Rui Rosa, JCP; 3.º Carlos Ramos (JCP) e João Figueiredo (JCP);

Leves (71): 1.º Jorge Baptista, JC Ponta Delgada; 2.º Arsénio Luís, Primeiro de Outubro de Santarém; 3.º José Roquete (Bombeiros Voluntários dos Estoris), e David Barroso, (Zss. Académica);

Meios médios (78): 1.º José Alves, Clube de Judo do Porto (CJP); 2.º José Calado (GD da CUF); 3.º João Laureano (Núcleo de Sesimbra) Francisco Martins, Núcleo da Terceira (Açores);

Médios (86): 1.º João Capeto (JCP); 2.º João Silva (CJP); 3.º Rui Mota (cjl).

Jorge é de força

O halterofilista Jorge Jorge (círculo de Ferro) estabeleceu três recordes nacionais e três regionais durante o «Torneio Outono», disputado nas instalações do zginásio Clube Português. Jorge, na categoria de mais de 100 quilos,l bateu os máximos nacionais de juvenis e regionais de juniores no arranque (92,5), arremesso 115,5) e total (207,5). O Grupo Desportivo de Carcavelos venceu por equipas (3682 pontos) seguido do Círculo de Ferro (3337) e GCP (2336).

Os vencedores foram os seguintes:

56 quilos – Raúl Dinis (Carcavelos) 70+105=175; 60 quilos – Armando Rosa (Simpor) 70+95=165; 67,5 quilos – Mário Fatela (Círculo de Ferro) 85+115=200.; 75 quilos – Luís David (GCP) 105+130=235; 82,5 quilos – Albano Pereira (Carcavelos) 120+155=275; 100 quilos – Jorge Jorge (Círculo de Ferro) 92,5+115,5=207,5.

Lutadores em acção

A equipa de luta amadora do Sporting venceu o torneio «Jornal Golo», disputado no Ginásio do Ateneu Comercial de Lisboa. Os «leões» totalizaram 24 pontos, mais um que o 4.º classificado, o Ateneu. O Galitos terminou na 3.ª posição, com 22 pontos. Participaram no torneio 50 lutadores, dos seguintes sete clubes: Ateneu, Galitos, União de Algés, Arroios, Unidos, Mouraria e Sporting. Os vencedores em juniores (livre - Olímpica): 48 quilos - Joaquim Peixoto (Galitos); 51. Alfredo Correia (Mouraria); 55. Carlos Félix (Algés); 59. Manuel Correia (Ateneu); e 63. Leonel Pedro (Galitos). Esperanças e seniores (Gregoromana); 52. Vitor Lourenço (Mouraria); 57. Américo Caixeira (Ateneu); 62. Fernando Ardisson (Ateneu); 68. Ernesto Rodrigues (Sporting) e 74. João Silva (Sporting).

Galindez: morte na estrada

O antigo campeão mundial dos meio-pesados (versão W.B.A.), o argentino Victor Galindez, faleceu ontem, vítima dum desatre de viação, no decorrer duma competição automóvel. Galindez participa como co-piloto numa prova automobilística reservada a viaturas de turismo na localidade «do 25 de Maio» a cerca de 60 quilómetros da capital argentina. Galindez e o seu colega de tripulação encontraram a morte em consequência do veículo haver capotado, depois de se ter atravessado no circuito.

Galindez conquistou o título mundial dos meio-pesados a 7 de Dezembro de 1974, em Buenos Aires, ao derrotar o norte-americano Len Hutchins por abandono do ringue ao 13.º assalto. Em 30 de Novembro de 1979, frente ao norte-americano Marvin Johnson. Em nova Orleãs, perdeu o título mundial, por paragem do árbitro ao 11.º assalto.

Salazar ganha em Nova Iorque

O americano de origem cubana Alberto Salazar foi o vencedor da 12.ª Maratona Internacional de Nova Iorque. Salazar (22 anos) disputava a primeira maratona da sua carreira. Em 2.º lugar chegou o mexicano Rodolfo Gomez, com um atraso de cerca de 200 metros.

Por seu lado a norueguesa Grete Waitz ganhou a maratona internacional feminina. Waitz (uma professora de Oslo, de 27 anos) triunfou com o tempo oficioso de 2h25,40, melhor marca mundial de todos os tempos. Melhorou em quase dois minutos o seu próprio recorde oficial (que era de 2.27,33)

Os melhores homens: 1.º Alberto Salazar (EUA) 2.09,41 horas; 2.º Rodolfo Gomez (México) 2.10.13,87; 3.º John Graham (GB) 2.11.46,46; 4.º Jeff Wells (EUA) 2.11.59,38; 5.º Bill Rodgers (EUA) 2.13,20,22; 6.º Inge Simonsen (Noruega) 2.13,28,28; 7.º Trevor Wright (GB) 2.13.30,97; 8.º Ryszard Marczak (Polónia) 2.13.45,03; 9.º Dick Beardsley (EUA) 2.13,55,98 e 10.º Frank Richardson (EUA) 2.14.37,73.

As melhores senhoras: 1.ª Grete Waitz (Noruega) 2.25,41,29; 2.ª Patti Lyons-Catalano (EUA) 2.29.33,57; 3.ª Igrid Christiansen (Noruega) 2.34.24,88; 4.ª Carol Gould (Inglaterra) 2.35.05,48; 5.ª Gillian Adams (Inglaterra) 2.37.55,34; 6.ª Laurie Binder (EUA), 2.38.09,23; 7.ª Kiki Swigart (Noruega) 2.41.00,48; 9.ª Gayle Olinek (EUA) 2.41.32,89; 10.ª Jean Chodnicki (EUA) 2.43.33,76).

Grande Agostinho!

Joaquim Agostinho classificou-se em 3.º lugar na prova ciclista «Rampa do Castelo de Montijuich», ficando a 59 segundos do vencedor, o espanhol Marino Lejarreta. O holandês Joop Zoetemelk, que era apontado como principal favorito terminou em 9.º lugar, a mais de um minuto do vencedor.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º Marino Lejarreta (Esp) 56.03; 2.º António Col (Esp) 56.43; 3.º Joaquim Agostinho 57.02; 4.º José Luís Laguia (Esp) mt; 5.º Faustino Ruperez (Esp) 57.06.

De branco, os benfiquistas não foram anjos em Alvalade

Andebol

Sporting: tri-campeão perde em casa

Constituiu (indiscutivelmente) uma surpresa a derrota do Sporting (tricampeão nacional) em Alvalade, perante o Benfica. Os «leões», que se admitia muito mais capazes de chegarem à vitória, foram batidos no seu próprio terreno, perante o eterno rival. Será que (finalmente) o Benfica vai participar, com igual parcela de possibilidades, na luta pelo título? Se assim for, se não constituiu uma dádiva vinda do céu a vitória do clube da Luz ainda bem. O andebol nacional, desaparecida a oposição do Belenenses (de há três e quatro anos, em que foi campeão nacional) estava exclusivamente à mercê da hegemonia do Sporting e, numa escala inferior, do FC do Porto.

Todos os clubes que apareçam para «bater o pé» a «leões» e portistas são sempre **bem recebidos**, desde que com bagagem para ampliar o reduzidíssimo lote de pretendentes ao ceptro. A procissão (contudo) vai no adro, e neste início de época, todos os desfechos, mesmos os mais surpreendentes, são de aceitar, o que não será, especificamente, o caso do sucesso do Benfica em Alvalade.

O clube da Luz nunca deixou de ser dos «grandes» do andebol: simplesmente bateu, no terreno do campeão, o Sporting. E isso é caso para alguma meditação, por parte da turma de Ângelo Pintado.

Será, também, de reflectir na dupla jornada do fim-de-semana neste nacional em fase de apuramento, a volumosa derrota do Belenenses, frente ao Cascais. Algo vai mal no andebol do Restelo.

Após a 3.ª jornada da fase de apuramento, o FC do Porto e o Sporting de Espinho ao Norte e o Benfica (isolado) ao Sul, são os guias de cada zona.

Resultados de sábado (2.ª jornada): Académica de Coimbra, 26-FC do Porto, 36; CDUP, 14-Maia, 21; Padroense, 17-Ac. S. Mamede, 27; Sp. Espinho, 34-Desp. Póvoa, 22; Francisco Holanda, 23-S. Bernardo, 22; Desp. Portugal, 18-Acad. Porto, 19. Zona Sul: Paço de Arcos, 24-Almada, 28; Belenenses, 23-Estefânia, 21; Amadora, 17-Sporting, 25; Caramão, 21-Cascais, 21; Benfica, 39-Passos Manuel, 15 e Oriental, 24-Encarnação, 27.

Ontem, (3.ª jornada), na Zona Norte: Maia, 19-As. Académica, 28; FC Porto, 38-Padroense, 20; Desp. Póvoa, 27-CDUP, 22; S. Mamede, 30-F. Holanda, 22; Acad. Porto, 27-Sp. Espinho, 32; S. Bernardo, 17-Desp. Portugal, 18. Zona Sul: Estefânia, 23-Paço de Arcos, 17; Almada, 23-Amadora, 16; Cascais, 30-Belenenses, 21; Sporting, 22-Benfica, 23; Encarnação, 28-Caramão, 26; Passos Manuel, 18-Oriental, 20.

Classificação actual no Norte: 1. FC Porto e Espinno, 9 pontos; 3. Académico do Porto, Académica de São Mamede e D. Portugal, 7; 7. Maia F. Holanda, D. Póvoa e S. Bernardo, 5; 11. CDUP e Padroense, 3 pontos. Sul: 1. Benfica, 9 pontos; 2. Cascais, 8; 3. Belenenses, Estefânia, e Encarnação, 7; 6. Almada, 6 (menos um jogo) ; 7. Passos Manuel e Oriental, 5; 9. Sporting (menos um jogo) e Caramão, 4; 11. Amadora e Paço de Arcos, 3.

Villeneuve ganha no México

O canadiano francês Jacques Villeneuve, conduzindo um «march 80 A», venceu a 10.ª prova do campeonato de fórmula «Atlântica», disputada no autódromo «Ricard Rodriguez», na Cidade do México.

O piloto, que tem 25 anos, manteve-se à cabeça durante toda a prova, tendo corrido aos quarenta voltas (160 km) em 52 minutos e 8 segundos. Tony Goy (americano) em Ralt RT-1, ficou em 2.º lugar a 2 segundos e Jeff Wood (também americano) pilotando veículo idêntico, classificou-se em 3.º em 52'12".

Por outro lado Ricky Mears (americano) num PC-9 Cosworth, triunfou na corrida de fórmula «Indy», igualmente disputada no México, tendo percorrido as 150 milhas da prova em 1h 16'43", à média de 187,3 km/h. Em 2.º e 3.º lugares classificaram-se os irmãos Unser, um em PC-9 Coswort o outro em Cosworth.

Himalaia chegou ao fim

O Rali do Himalaia, recheado de «Etapas de violência» terminou em Nova Delhi, quando a caravana automóvel, entre severas medidas de segurança, entrou no estádio nacional da capital indiana. Os vencedores oficiosos são os quenianos Shekhar Metha e Lofty Dews, que foram os primeiros a cortar a meta do Rali abreviado.

Os quenianos foram imediatamente seguidos pela única equipa exclusivamente feminina em prova, constituída pela francesa Marianne Hoepfner e a alemã federal Oda Dencker-Anderson. Na 3.ª posição entraram os alemães federais Wolfgang Siller e Hans Schuller.

No estádio, onde uma recepção com flores estava destinada aos corredores, poucas centenas de espectadores assistiam ao termo da competição, que foi caracterizada por barragens e violência em certas regiões do interior do território indiano, como protesto popular contra o gasto de gasolina pelo Rali.

Dos 84 carros que iniciaram a prova concluiram-na apenas 41. O percurso inicial era de 3500 quilómetros, mas foi drasticamente encurtado devido aos incidentes ocorridos nas estradas.

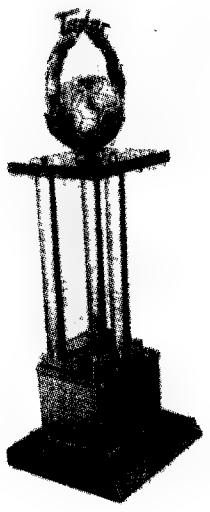
Iniciados

José Manuel Sousa (Ford Escort RS) e José Pereira (Fiat 124 Spider) venceram os campeonatos regionais (Norte e Sul) de automobilismo, para iniciados.

troféu Tudor®

Para o jogador que obtiver mais golos no final do Campeonato da 1.ª Divisáso.

A tabela dos melhores marcadores do Campenato da I Divisão passou a ser comandada por um trio de jogadores: Alves Jacques e Manuel Fernandes. Isto porque os dois primeiros não marcaram na 8.ª jornada, da competição, enquanto o avançado «leonino» obteve um golo frente ao Espinho. Nesta ronda, o sportinguista Jordão e o amorense Pinto conseguiram bisar. Ordem classificativa actual: Alves, Jacques e Manuel Fernandes, todos com 6 golos; Jordão e Albertino, 5 cada; César e Nené, 4 cada; Folha, Ferreira da Costa, José Pedro, Peter, Carlos Alberto e Móia, todos com 3 golos.



3= Tudor

O JOGADOR QUE MARCAR 3 GOLOS NUM SÓ DESAFIO RECEBERÁ COMO PRÉMIO UMA BATERIA Tudor.

com Tudor acerta em cheio!

AMORA-PENAFIEL	1
COIMBRA-PORTIMONENSE	1
F.C. PORTO-BENFICA	1
ACAD. VISEU-SP. BRAGA	X
MARÍTIMO-VARZIM	X
V.GUIMARÃES-BOAVISTA	X
SPORTING-ESPINHO	1
BELENENSES-V. SETUBAL	1
VIZELA-SALGUEIROS	2
NAZARENOS-VISEU BENFICA	1
MARIALVAS-SL CARTAXO	1
OLHANENSE-ATLÉTICO	1
ALCOCHETENSE-MONTIJO	2

baterias·pilhas

Cultura e espectáculos

Io Apolloni, ontem apenas uma «starlet» no Parque. Hoje: uma artista diferente, numa mulher intelectualmente renovada

Esta noite na "Comuna"

Io Apolloni lança o disco "Viver Mulher"

Io Apolloni, uma italiana radicada em Portugal, «estrela» que foi durante quase uma década de revistas e «boulevards» no Parque Mayer, está desde o último sábado no barracão vermelho da «Comuna» (à Praça de Espanha), com o seu espectáculo «Viver Mulher», onde esta noite, a partir das 21 e 30, será lançado um LP com o mesmo título, interpretado pela própria Io sob textos de Ary dos Santos, Carlos Paulo, Ombretta Colli, Amália Goffredo e Giorgio Gaber (versão portuguesa de Manuel Alberto Valente), musicados por Fernando Tordo, Carlos Paulo, Giorgio Gabio e Catilina. O som é de Moreno Pinto, e os acompanhantes vocais de Teresa Paula Brito e Filipe dos Santos, companheiros de Io Apolloni, como intérpretes na peça «Viver Mulher», de que as músicas impressas no disco constituem o suporte fundamental.

Mas «Viver Mulher», só agora chegada à capital, já foi vista por alguns milhares de pessoas em quinze espectáculos, desde que, em Setembro, foi estreada em Corroios, tendo transitado depois por Setúbal, Ferreira do Alentejo, Algarve e Santarém.

Mas para chegar até «Viver Mulher», um projecto já antigo, Io teve de vencer grandes obstáculos, o maior dos quais, segundo afirmou ao «DL», foi a natural desconfiança dos sectores intelectuais (de esquerda, claro) para quem o seu nome era sinónimo de «nacional-teatrismo». Mas Apolloni não desistiu, foi perseverante, e ao longo de seis anos de uma luta consequente conseguiu vencer essas barreiras e «convencer não só os outros como a mim própria – diz – de que era este o meu verdadeiro caminho». Mas o que é concretamente «Viver Mulher»? A palavra para Io: «Um espectáculo essencialmente musical em que a situação da mulher é analisada à luz da realidade, no mundo actual, através do dimensionamento das suas lutas, das suas vitórias e dos seus desencantos, numa abordagem de problemas como o casamento, os filhos, referenciando um certo gueto em que ainda subvive.» Io considera positiva a forma como o público da província reagiu ao espectáculo, embora certas frases mais directas ou subtis tivessem provocado naturalmente algumas reacções de retraimento, e até de mal-estar, sobretudo (e por ironia) entre o público feminino ou mais idoso. «Mas este era um risco que sabia ir correr, pelo que estou com grande interesse em ver qual será a reacção do público de Lisboa, mais preparado, espero, para uma linguagem de choque. Até porque o espectáculo tem agora outra força, valorizado com um texto de ligação da autoria da Maria Teresa Horta», revelou-nos Io Apolloni.

Uma «miragem» chamada Itália

Antes de «Viver Mulher» (a gravação do disco orçou em cerca de trezentos contos totalmente «cobertos» pela artista), Io Apolloni já tinha participado na peça «Gabriel e Marinela», em seu entender um êxito e uma espécie de rampa de lançamento, para a sua nova (a real) faceta de artista, bem longe do «revisteirismo», a que circunstâncias várias a levaram a aderir, quando há quinze anos chegou a Portugal.

Quanto a planos para o futuro: levar «Viver Mulher» à Alemanha (três espectáculos), ao Porto (três representações na sala da «Seiva Trupe») e mais tarde a Moçambique, formalizando assim um convite já concretizado. E quanto a uma ida a Itália?, perguntámos-lhe. Um sorriso aberto de Io e a resposta imediata: «Mas com certeza. Ainda não está nada decidido, mas não há dúvida de que tinha a sua piada. Seria como que o regresso à pátria, após uma longa ausência, de uma filha mais renovada e liberta. Embora ironicamente mais idosa em termos cronológicos». Que dirão a esta «deixa» algumas entidades como, por exemplo, o Instituto Italiano de Cultura? Aguardemos.

Manuel Geraldo

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Verde por fora, vermelho por dentro" de Ricardo Costa

Rogério Paulo no protagonista do disparate que dá pelo nome de «Verde por fora, vermelho por dentro»

FICHA:
Realização: Ricardo Costa (Portugal-1980)
Argumento: Maurício Cunha, Ilídio Ribeiro e R. Costa.
Fotografia: Vítor Estêvão.
Música: António Macedo.
Montagem: Luís Gaspar, R. Costa e Maria Beatriz.
Som: Vítor Duarte.
Interpretação: Rogério Paulo (**pai**), Adelaide João (**governanta**), Maria Teresa Melo (**Margarida**), Ana Luísa Nascimento (**Betty**), Pedro Valentim (**António**), Mário Vasco (**Francisco**), etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme.
Cinema: Estúdio 444.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

Há aqui dois equívocos. O primeiro é que este texto está encabeçado pelo título «crítica de cinema» e não é isso ao que venho. Pela primeira vez na minha vida fui enganado: o que me deram a ver no Estúdio 444 não é um filme é um disparate. Como, porém, não há neste jornal um «crítico de disparates», cabe-me a mim falar deste, apesar do objecto dos meus textos ser o cinema.

O segundo equívoco é que, confesso-o à partida para evitar confusões, não me sinto nada à vontade na área cultural dos disparates. Não há revistas, não há cursos, não há tradição, não há, enfim, uma metodologia crítica do disparate; o escriba está, assim, só, frente a um objecto sem nome nem raízes. Como analisá-lo?

Apesar de **Verde por fora, vermelho por dentro** não ser propriamente um filme, a verdade é que também não é uma melancia, nem um polícia sinaleiro nem mesmo uma construção clandestina. Se há algo com que se assemelhe (se é que os disparates de assemelham a alguma coisa) esse algo é, talvez, o cinema: tentarei, por isso, dizer sobre ele meia dúzia de considerações que normalmente se aplicam aos filmes, área em que me movo com algum conhecimento de causa. Mas, se porventura as coisas que disser forem pouco próprias para **Verde por fora, vermelho por dentro,** o aviso aqui fica: estou a escrever sobre isto, não porque seja especialista em disparates mas, apenas porque, aqui na Redacção, não há um crítico dessa matéria.

Como disparate, parece-me que **Verde por fora, vermelho por dentro,** merece uma alta classificação. Não só porque não tem argumento, mostra incapacidade em planificá-lo, ignora o que é, em cinema, um plano e portanto tem uma montagem sem sentido. Não só porque os actores são ridículos, a música uma desgraça. Não só porque a gente não percebe coisa alguma a não ser que as meninas se despem (mal), o pai quer cultivar bananas, a governanta é meia muda, o cantor é marginal, o 2 cavalos está nas lonas e a colcha da cama da Margarida parece vinda do bordel imaginário dé algum filme **soft** francês. Este disparate merece uma alta classificação sobretudo porque se estende às declarações do realizador que fala em **provocaçaão** com a alegre esperteza saloia de quem julga que os outros ou são parvos ou se deixam intimidar pela prosa rebuscada de um autor maior do analfabetismo cinematográfico português.

Dois considerandos mais: este disparate foi pago com o nosso dinheiro (via subsídio do IPC): acho urgente que se saiba qual o departamento que subvenciona os disparates, uma vez que há quem diga que o dinheiro não chega para filmes. E, já agora, seria bom saber-se quem despachou, sob que parecer, com que fundamento, o subsídio: a História registará o seu nome.

Segundo considerando: **Verde por fora, vermelho por dentro** está a ser promovido, na RTP, sob a sigla «Veja cinema português». Parece-me grave: as pessoas não têm obrigação de saber que não há pontos de contacto entre este trabalho de Ricardo Costa e a larga maioria do cinema que se faz em Portugal. Mais uma vez, o facto de estar a ser distribuído e exibido um disparate cinematográfico falado em português constitui sério risco para a generalidade dos filmes que estão aí a chegar. Será mero acaso o facto de os disparates terem chegado primeiro aos **écrans** que filmes como **Manhã Submersa** ou **Kilas, o mau da fita?**

Ah! já me esquecia: houve uma coisa de que gostei em **Verde por fora, vermelho por dentro**: o Matos Cruz a fazer de vampiro. Les bons esprits...

A literatura infantil na RDA

Uma tiragem anual de 17 milhões para saciar o apetite dos mais novos

A literatura infantil tornou-se um hábito diário para a maioria das crianças da RDA. Há muitos anos que os livros para crianças são muito procurados. O interesse vai desde os contos à divulgação literária, passando por narrativas da actualidade. Este interesse é estimulado pelos cursos de literatura nas escolas, pelo ambiente familiar, por leituras públicas e muitas outras manifestações cujo centro de interesse são os livros, os autores e os ilustradores. Um inquérito realizado entre alunos da primeira à oitava classe, por iniciativa do Centro da RDA para a Literatura Infantil, mostrou que cada criança lê em média 2,7 livros de duas em duas semanas.

Os melhores escritores da RDA dedicam parte da sua actividade à literatura infantil e juvenil e a arte de ilustrar neste domínio é de alto nível.

A «Casa Editora de Livros Infantis», uma das maiores da RDA, tem méritos especiais no desenvolvimento da literatura para crianças e jovens. No liceal deste ano, a editora publicará, só à sua conta, cerca de 420 títulos, 150 dos quais são primeiras edições. Desde a publicação do primeiro livro «Der Verwundte Sokrates» de Brecht em 1949 (ano em que a casa foi fundada) até aos nossos dias, a editora conheceu um desenvolvimento espectacular. Hoje a produção média anual de reimpressões e novas edições é de cerca de sete milhões de exemplares. Ao todo, são publicados anualmente na RDA um total de cerca de 17 milhões de exemplares de livros para jovens e crianças.

As novas edições da já referida editora destinam-se este ano, como nos anteriores, a todas as idades: livrinhos de cartão para os mais pequenos, livros miniaturas e livros de gravuras para as crianças não escolarizadas, contos e narrativas para as crianças de seis, dez e doze anos. Os temas são variadíssimos: as relações entre o indivíduo e a colectvvidade, as relações humanas em geral, a apreciação crítica das relações na família, a atitude perante a natureza, impressões de viagem, manutenção das tradições e da herança cultural.

Mas este ano houve uma novidade: uma nova série de livros infantis de divulgação científica, consagrados às plantas e aos animais. Há muito tempo que a editora se esforça por apoiar o ensino escolar com obras adequadas. Este ano surgiram já três novos livros de divulgação cultural: o arquitecto Karl Friedrich Schinkel ilustra uma obra de Gotthold Gloger sobre arte em Berlim, e o pintor Adolph Menzel, outra, de Renate Krüger sobre o Palácio de Sanssouci. Por seu lado, Günter Cwojdrak escreve sobre dois milénios de literatura alemã.

Também a literatura internacional para crianças é contemplada no programa da editora. Há muitos anos que existe uma frutuosa cooperação com a França, a Finlândia, a Suécia, a Dinamarca, a Holanda e a RFA. A editora também concede direitos a outras empresas estrangeiras, nomeadamente francesas, norueguesas, gregas, oeste-alemãs, japonesas, etc.

Os livros desta prestigiada editora são regularmente exibidos nas diversas feiras internacionais: Leipzig, Moscovo, Varsóvia, Bolonha, Bruxelas, Francfort-no-Meno, etc. (Panorama D.D.R.).

Um dos meios de divulgação da literatura infantil são os encontros entre os autores e os pequenos leitores. Verdadeiros debates onde a criança interroga directamente o autor, o critica, e ouve as suas explicações

O bailarino Carlos Caldas no Ballet Kirov de Leninegrado

O bailarino português Carlos Caldas, componente do Ballet Gulbenkian, partiu para Leninegrado, onde, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, vai realizar, ao longo do ano lectivo de 1980/81, um estágio de aperfeiçoamento em Pedagogia da Dança, na Escola de Ballet Kirov, de Leninegrado.

Carlos Caldas iniciou a sua carreira artística no Grupo Verde Gaio e, posteriormente, no Grupo Experimental de Ballet.

Faz parte do elenco do Ballet Gulbenkian, desde a sua criação em 1965, tendo dançado alguns papéis em coreografias de Anton Dolin, Serge Lifar, Milko Sparemblek, Lar Lubovitch. Particularmente notáveis foram as suas interpretações das personagens de «Hilarion», na «Giselle», e do «Mouro», em Petruchka. Entretanto, Carlos Caldas efectuou estágios para aperfeiçoamento artístico em Munique, com Gustav Bwank e em Londres no Contemporary Dance Theatre.

Nos últimos anos, Carlos Caldas tem vindo também a desempenhar as funções de professor dos Cursos de Bailado organizados pela Fundação Gulbenkian.

Garcia Marquez e o medo de andar de avião

«Sejamos machos: falemos do medo de andar de avião», diz o escritor Gabriel Garcia Marquez num artigo publicado pelo diário espanhol «El Pais».

Na sua opinião, «o medo de andar de avião é o único que os latinos confessam sem vergonha, e até com um certo orgulho machista».

Garcia Marquez, que diz sofrer «mais do que ninguém» sempre que entra num avião, reconhece, por outro lado, que foi graças a ele que já deu várias vezes a volta ao mundo.

Dessas inúmeras viagens o autor de «Cem Anos de Solidão» tirou, aliás, uma curiosa conclusão: «a única maneira de combater o medo de andar de avião é andar, mesmo com medo».

O cineasta Luis Buñuel por exemplo – afirma Garcia Marquez – «é um dos grandes especialistas do medo de andar de avião: aos oitenta anos continua, impávido e sereno, a andar de avião, mas sempre cheio de medo».

O escritor mexicano Carlos Fuentes, diz também Garcia Marquez, é precisamente o contrário: já esteve quinze anos sem andar de aviao, preferindo passar quatro ou cinco dias num comboio em vez de voar durante duas ou três horas.

Prémio Noma para uma senegalesa

Um romance exemplar de Mariana Bâ

Yves-Emmanuel Dogbe
Informations UNESCO

«Uma tão longa carta» («Une si longue lettre») é o nome do primeiro romance da escritora senegalesa, Mariama Bâ, editado em 1979 pelas «Nouvelles Editions Africaines» de Dakar e que foi este ano galardoado com o prémio japonês Noma. A escritora recebeu o galardão, no valor de três mil dólares, durante a 32.ª Feira do Livro de Francoforte (RFA), que foi consagrada ao livro africano. O Prémio Noma, criado por Shoichi Noma, presidente da Sociedade Editora Japonesa Kodansha Ld.ª e fundador do Centro de Tóquio para a Promoção de Livro Asiático, destina-se a incitar a publicação em África de obras de ficção e de erudição da autoria de escritores africanos.

Se a obra do escritor contemporâneo tende a modificar a consciência do seu tempo, **Une si longue lettre** de Mariama Bâ, tem valor de exemplo – exemplo de pertinência e domínio – na literatura senegalesa.

Mas os princípios de dignidade e os valores intelectuais que Mariama Bâ defende no seu romance, apesar da coloração senegalesa, africano que têm, são universais: o lugar da mulher-esposa e dos filhos na vida do homem, a harmonização entre as pequenas necessidades e ocupações que fazem a vida quotidiana das famílias, a guerra de todos os instantes a travar contra os costumes da ordem estabelecida que corroem a vida da nação e bloqueiam a sua evolução.

E certo que a poligamia é o tema central da obra, uma poligamia que caracteriza as sociedades africanas e islâmicas, mas não se encontrará em todas as sociedades industrializadas essa inclinação da maioria dos homens para terem a mais bela mulher, todas as mulheres belas, e que se manifesta sob diversas formas e denominações?

Por isso este romance extravasa da sua área de origem. Por isso se compreende que tenha sido galardoado com um prémio literário japonês.

O que impressiona em «Une si longue lettre» é o olhar muito crítico e sugestivo que a autora lança sobre a sociedade, sobre a maneira de viver das pessoas, o modo como elas se debatem no meio dos problemas e das situações criadas à sua volta pelas ambições e pelos instintos.

Em poucas linhas, o romance resume-se assim: Ramatulaye, a narradora, escreve a Aissatu, sua amiga, em resposta à carta desta onde se evocam recordações das vidas conjugais de ambas. O que caracteriza as duas mulheres é o facto de se terem separado dos maridos, por estes terem escolhido uma segunda esposa. Aissatu deixa Mawdo e vai aprender a viver sozinha numa casa, a ganhar a subsistência dos quatro filhos, assim que o marido lhe anuncia o seu segundo casamento com a jovem Nabu. Quanto a Ramatulaye, essa prefere continuar (doze filhos e trinta anos de casamento), mas o marido abandona-a para ir viver com Benitu, colega de liceu e amiga de uma das filhas do casal.

Através destes dois dramas, a vida social da burguesia senegalesa, as suas tradições, os seus costumes, o seu estado de espírito são admiravelmente descritos.

Mariama Bâ não é apenas uma militante feminista, mas também uma progressista, preocupada com a definição do «rosto da África nova». E num estilo conciso, preciso, cheio de metáforas, de grande harmonia poética, aborda e fala com convicção de todos os temas capazes de suscitar uma tomada de consciência sem a qual os povos africanos não poderão progredir.

A autora evoca de modo crítico os funerais-festins, demasiado dispendiosos para os quais se preparam com grande antecedência os parentes e amigos, em vez de investirem o dinheiro nos cuidados de urgência e na hospitalização do doente. Fustiga todo o fausto, toda a opulência que se exibem nessas cerimónias. Denuncia a inconsciência dos indivíduos ou as tradições desastrosas que pretendem que um homem só pode afirmar-se, se tiver mais de uma mulher e se mantiver sumptuosamente as novas esposas e a nova parentela à custa de dívidas contraídas em todo o lado. Deplora as condições difíceis e insuficientes de escolarização das crianças, futuros construtores da nação. Louva os méritos e o realismo dum sindicalismo assenta na reivindicação do «possível». Evoca a prisão reservada aos homens corajosos, cujos exemplos servem de guia para outros que seguem a sua obra esboçada na procura de uma via justa para a África.

O peso dos costumes

Vários outros temas são desenvolvidos neste romance: a grande eficácia da educação oral dada nas famílias pelos contos, uma educação, que, segundo Mariama Bâ, louva a coragem dos temerários, estimagtiza a astúcia, a preguiça, a calúnia, reclama a solicitude pelo órgão e o respeito pela velhice, desenvolve no homem sentimentos de doçura, genrosidade, docilidade e ducação.

Na obra de Mariama Bâ reivindicam-se os direitos da mulher à instrução sem outros limites que não os da sua natureza individual, ao trabalho imparcialmente atribuído e justamente renumerado, ao voto, às mais elevadas responsabilidades do Estado.

A mulher, escreve Mariama Bâ, não deve ser o acessório que ornamento, o objecto que se desloca, a companhia que se elogia ou se acalma com promessas; a mulher é a matriz, a raiz fundamental da nação onde todos os contributos são enxertados, donde parte também toda a florescência. Há que incitar a mulher a interessar-se mais pelo destino do país.

Mariama Bã tem razão para dizer que «serão necessárias muitas convulsões para fazer assentar a modernidade na tradição», para eliminar «as amarras sociais e o peso dos costumes». A escritora sugere uma subversão da ordem estabelecida para que as tradições e os tabus frustrantes possam ser vencidos. Mas, ao mesmo tempo, mantém-se fiel ao Islão, aos seus princípios e ao seu dogma.

Quando um escritor consegue transmitir ao leitor o espanto de se reconhecer através do quadro social que ele traça, pode considerar-se feliz, porque alcançou o seu objectivo. Mariama Bâ apresenta uma obra muito sugestiva aos seus contemporâneos. Personagens, hábitos estão tão poderosamente descritos no livro que as pessoas se sentem incitadas a mudar a sua maneira de viver, ao descobrirem-se tão patentemente postas a nu. Sob este aspecto «Une si longue lettre» é um romance bem sucedido.

Não foi o Rick Wakeman dos "yes" que esteve no Coliseu

Com a sala do Coliseu praticamente cheia, o primeiro dos dois espectáculos que sábado Rick Wakeman e o seu grupo deram não teve o dom de ser suficientemente contagiante para «encher de música» a sala da Rua das Portas de Santo Antão.

Da execução de obras suficientemente conhecidas e compostas por Wakeman como «As seis mulheres de Henrique VIII» e «Rhapsodies» até à simples improvisação, terá pesado numa certa «frieza» musical, superado em poucos momentos ao longo das duas horas do concerto, a deficiente qualidade técnica do som.

Apontado normalmente como grande «tecnicista», Rick Wakeman esteve muito aquém de conseguir impor a qualidade que lhe era conhecida no período em que trabalhou com os «Yes». A monotonia que envolveu o espectáculo da tarde de sábado no Coliseu aliada à já referida deficiente qualidade técnica do som teve também muito a ver com o que nos pareceu a pouca valia dos acompanhantes de Wakeman que com outros instrumentistas teria provavelmente arrancado mais aplausos à assistência que permaneceu praticamente «apática» (o que não é habitual em concertos deste tipo onde o envolvimento de uma música bem conseguida é suficiente para não deixar ninguém no lugar).

Steven Barnacle na guitarra-baixo, Timothy Stone na guitarra-solo e Anshley Holt, vocalista, tiveram de facto uma quota parte importante de responsabilidade nas duas horas «mornas» vividas no Coliseu. Quanto a Anthony Fernandez, na bateria, quase não se deu por ele, «limitando-se a acompanhar» Wakeman, sem o mínimo de criatividade, mesmo nos momentos em que ela lhe era exigida.

Com a passagem de Wakeman por Lisboa assistimos, ao vivo, ao eclipse de um pianista-organista que já foi «grande» ou apenas a um acidente de percurso que por acaso e para azar do público português aconteceu aqui?

E. Miragaia

Carlos do Carmo
na
INTERLIVRO
dia 3 de Novembro
às 18 h.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

... E o Telejornal a babar-se todo ...

Aquilo não é fazer televisão. Aquilo é enchouriçar. A homenagem a Ingrid Bergman? Certo. Parece que neste mundo não há senão artistas americanos, programas americanos, homenagens americanas. Mas enfim. Ingrid é Ingrid e aquela homenagem, vinda de um país cujo falso padrão de moral tanto a fez sofrer, tinha um sabor especial. Pelo menos o sabor de uma certeza: a que tudo se acaba por perdoar a quem faz aumentar os lucros.

O espectáculo da Raffaella Carra? Mas indiscutível, como se costuma dizer: boa em qualquer parte do mundo. Um prodígio de televisão. Mais do que simples espectáculo: uma aula de Conservatório. Onde é preciso investir a sério: em meios artísticos, em meios técnicos, em serviços. Investir sem olhar às liras. Na certeza de que liras fazem liras na razão directa da qualidade. Só não vê isto quem delira.

Mas os dois programas num serão, é um exagero. Como todos os exageros, produz desequilíbrio. E que acontece a quem se desequilibra? Cai.

Pelo que ontem, em vez de televisão, tivemos trambolhão.

Os azelhas

A RTP, de há uns tempos a esta parte, vem fazendo grande publicidade aos próximos programas. Salvo raras excepções, tal publicidade resulta pouco. A televisão não é o meio mais adequado de fazer publicidade à televisão – que é, como se sabe, o veículo publicitário mais poderoso. Quem goste de paradoxos, ponha lá mais este na colecção.

Para que a autopublicidade possa ter alguma possibilidade, terá de ser ou muito repetida ou o máximo à queima-roupa: anunciar programas para o mesmo dia ou, no máximo, para o dia seguinte.

Pois ontem a RTP dava-se ao trabalho de publicitar uma rubrica... para o próximo sábado!

Que será isto? Azelhice ou anjinhice?

Publicidade «nova vaga»

Já que falámos de publicidade.

Faz-se agora por lá o anúncio forte a certa marca de bateria. Até a cor é nova – diz um homem – vermelha! E a voz reprovativa da mulher:

– Vermelha, não! Encarnada...

Entrámos assim com o anticomunismo na área da publicidade. Também nesse aspecto a RTP-AD está a ir mais longe do que a sua mamã RTP-ANP.

Se isto continua assim, não tarda que os jogadores do Benfica, nos relatos, nunca mais possam ser identificados por «vermelhos», como sucedia antes do 25 de Abril. Nuno Brás, no seu discurso amarelo de óleo de rícino, já só se refere à «turma encarnada».

Estes processos, como os da tal bateria, dignificarão quem os usa?

Afinal, onde está a «cortina»?

Só muito raramente a televisão portuguesa transmite programas da União Soviética. E a culpa, como bem se compreende, não é do país socialista.

Acontece que a propaganda da RTP, sucursal da guerra fria com sede em Washington, teimosamente apresenta a União Soviética como um país fechado, ignorante de tudo o que vai pelo mundo em matéria de arte, cultura, espectáculo.

Nada mais falso. Na televisão soviética (posso testemunhá-lo) correm diariamente rubricas culturais e de variedades ocidentais. Em dois dias apenas assisti, em Moscovo, a uma peça de teatro sueca; a um espectáculo com Dalida e Dassin; a um serão de «ballet» americano.

Pergunto aos meus leitores por que razão as televisões ocidentais não pagam na mesma moeda. Afinal, quem é que evita o intercâmbio? Quem é que não cumpre o Tratado de Helsínquia?

Mordam aqui...

Konsomol: juventude adulta

Vem tudo isto a propósito da **ópera-rock** «Estrela e Morte de Joaquim Murieta», pelo Teatro da Juventude soviética, sobre o tema de Pablo Neruda. Entre a exibição da **ópera-rock**, no S. Luís e a sua passagem pela televisão, no sábado passado, passaram muitos meses. Parecia não haver grande pressa...

Obra apaixonante, nos vários aspectos da interpretação, de transposição para outra linguagem artística e da qualidade musical, aconteceu no entanto que, apenas os já sabedores da obra (por leitura directa ou através do Grupo de Teatro de Campolide, onde conheceu grande êxito) puderam apreciá-la em toda a sua grandeza.

Ao contrário de Alfredo Tropa (que «realizou» o melhor possível com os precários meios técnicos postos à sua disposição) penso que as legendas fizeram falta para a compreensão da mensagem da obra. Ali, a música, sendo preciosa, não era um bem único: as palavras igualmente eram essenciais. Nem me parece que pudessem prejudicar mais o especátuclo do que a sua ausência.

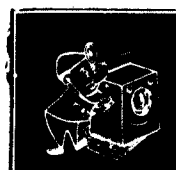
De qualquer modo, a qualidade do programa prova que os telespectadores portugueses só teriam a lucrar no intercâmbio com a União Soviética. Prejudicar esse intercâmbio caracteriza os mentecaptos histéricos, perdão!, históricos, que não aprenderam nada com os perigos do isolamento salzarista.

Soares, Soares que queres tu?

Mário Soares. No Telejornal. Reportagem violenta, não o brevíssimo depoimento. Ele está no meio de seus amigos (ou amigos da onça?) que se comprimem para ficar no «boneco», como os «fans» dos ciclistas. Tribunício, grita: «Não apoio a candidatura do general Eanes!» Vozes de comício: «Apoiado! Apoiado!» E o **Telejornal** a babar-se de puro gozo, sem perder um pormenor...

Telejornal diz que foi perguntar ao Soares Carneiro, candidato a presidiente, o que pensava ele da crise no PS. Só não explicou a título de quê lhe fez tal pergunta.

O impudor chegou àquilo.



J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, LD.ª
Reparação rapida e eficiente
em maquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

Hoje

Uma cena da peça teatral de André Roussin, intitulada «Amor Louco», que será esta noite representada através da RTP-1, pelas 21.25 horas

RTP-1

18.32 Sumário
18.35 Tempo dos mais novos «A Ilha do Capitão Rock»
19.05 País, País.
19.30 Pagar, mas devagar - Programa em defesa do contribuinte
20.00 Telejornal (c)
20.35 Telenovela (C) ; «Dona Xepa»/ Episódio n.º 48
21.10 O tempo (C)
21.15 Puzzle TV Guia (C) – Sorteio do concurso da révista «TV GUIA»
21.25 Amor louco - Intérpretes: Simone Valere, Jean Desailly, Caroline Shihol, Christian Plaizant, Bernard Lavalette, Michel Bertay, Claudine Bourion. Original de André Roussin e cenários de Bernard Ever.
24.00 Vinte e Quatro Horas (C) – O último serviço informativo.

RTP-2

20.32 Documento/80 (C) – Um programa de informação
21.00 Festival Internacional de Viña Del Mar (P/B).
21.30 Telejornal (C) – Em diferido do 1.º Programa
22.00 O homem e a terra (C) – O Parque Nacional de Doñana
22.30 Alerta geral (C) – Um programa de música popular brasileira com Alcione.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Teatro «Amor Louco»
(21.25)
RTP-2
Festival de Viña del Mar
(21.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.45 Ciclo Preparatório TV; **18.30** Sumário; **18.35** Histórias contadas; **19.00** País, País; **19.30** Os jogos e os homens; **20.00** Telejornal (C); **20.30** «Dona Xêpa» - episódio n.º 49 (C); **21.10** O Tempo (C); **21.15** A Dança continua; **22.20** A Viagem de Charles Darwin (C); **23.20** 24 Horas (C).

RTP-2

20.30 Espaço Jazz (C); **21.30** Telejornal (C); **22.00** Cine-clube/2 com o filme «A Velha senhora indigna».

N.B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

ANDARES
VENDEM-SE
Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157 — r/c Dt.º 1000
LISBOA — Telef. 57 80 33

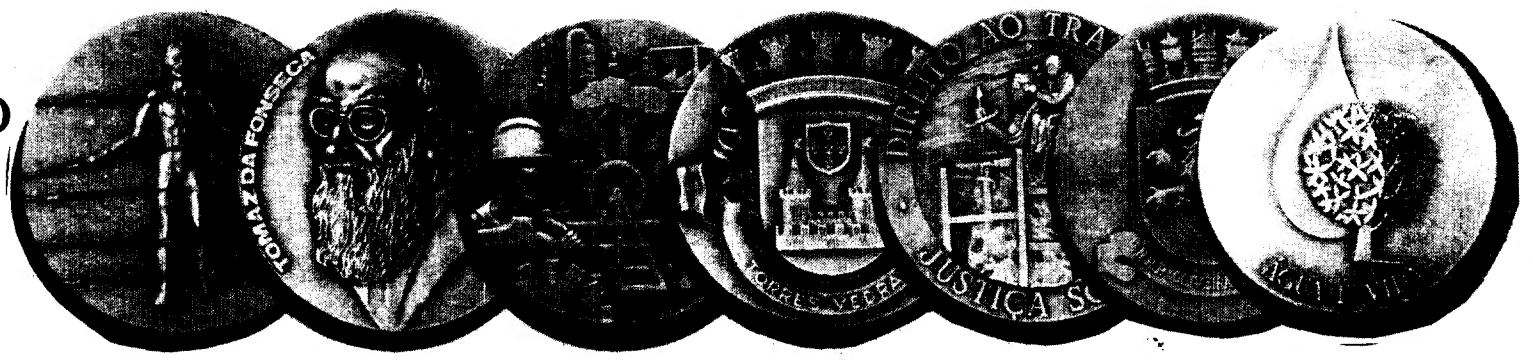
FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

EXTERNATOS
11.º e 12.º ANOS
CURSO COMPLEMENTAR
CURSO GERAL
CICLO
• inscrições abertas
• manhã
• tarde
• noite
SÉNECA 1
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Tel. 40092
(Metro Anjos)
SÉNECA 2
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Tel. 822776 - 823531
(Frente à Portugália, metro Arroios)

iO APOLLONi apresenta na COMUNA Tel 762624
Pr. de Espanha / Metro Palhavã
10 únicos dias
O ESPECTACULO MUSICAL
VIVER MULHER
io Apolloni Teresa Paula Brito
Filipe Gomes dos Santos
DIARIAMENTE AS 22 H
SABADO — 21 E 23 H
DOMINGO — 16 E 22 H
SEGUNDA DESCANSO
Estreia a 28 de Outubro às 22 h. Domingos também às 16 h.
Dia 27
Lançamento do L P de iO APOLLONi
VIVER MULHER
Distribuição MOVIEPLAY

atelier BELO MARQUES
R. DA TRINDADE, 5-2º D
R. VITOR CORDON, 12
1200, LISBOA
TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS



ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Numa iniciativa conjunta do «British Council», em Portugal e da Fundação Gulbenkian, inaugura-se amanhã, às 18 horas, nas galerias das exposições daquela Fundação, uma significativa exposição de «Cartazes Britânicos», abrangendo o período de 1890 a 1978, num total de cerca de 100 cartazes de diversos autores recrutados entre os melhores artistas da especialidade. Trata-se de uma exposição de alto significado artístico no plano do Cartaz. Esta exposição itinerante, depois de um período de permanência na Gulbenkian, será apresentada no Porto, na Galeria «Árvore».

A sobrevivência de uma Galeria de Arte, seja em que ponto do Mundo for, é sempre notícia. Em Portimão, no Algarve, os dez anos de actividade ininterrupta desta galeria é motivo de grande regozijo. A Galeria de Portimão, animada pelo casal Tannock, abriu as suas portas em 21 de Outubro de 1970, num edifício concebido pelo arquitecto Conceição e Silva. Recentemente, a Galeria foi alargada com um recinto ao ar livre destinado a exposição de esculturas. Querubin Lapa, Silva Palmeira, Alexander Martin, Ann Sinclair, António Leite, João Mário, Jaime Murteira, Pedro Olayo, Francisco Maya, Gomes Martins e Noronha da Costa são alguns dos artistas que estiveram representados na Galeria de Portimão. Saliente-se, igualmente, as exposições de obras gráficas de Miró, Picasso, Dali e ultimamente as gravuras de Henry Moore, que tiveram enorme sucesso. Michael Tannock é também o autor de um Dicionário de Arte Portuguesa dentro e fora de Portugal, obra editada pela Academia Real de Londres, e que se encontra na maior parte das livrarias dos principais museus e galerias de arte do Mundo.

Está patente até ao próximo dia 31, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição-venda de obras de arte e livros promovida pela Comissão de Desarmamento do Conselho Português para a Paz e Cooperação. De entre as dezenas de adesões de artistas plásticos e escritores a esta iniciativa salientam-se os seguintes nomes: Carlos Botelho, Cipriano Dourado, Clementina Carneiro de Moura, Cutileiro, Dourdil, Eduardo Nery, Hogan, Querubim Lapa, Sá Nogueira, Augusto Abelaira, Dinis Machado, Eugénio de Andrade, José Cardoso Pires, Luís Francisco Rebelo, Manuel da Fonseca, Maria Judite de Carvalho, Nuno Bragança e Urbano Tavares Rodrigues.

Na Fundação Gulbenkian, está patente uma exposição de cartazes britânicos

No âmbito da exposição, realiza-se amanhã, às 21.30, um colóquio sobre «O Escritor e a Problemática da Paz».

Conferências

«La civilisation de l'écrit a-t-elle fait son temps?» – tal é o tema da conferência que Roger Ikor pronunciará hoje, às 19 horas, na sede da Alliance Française, R. Braamcamp, 13.

Tendo atingido a celebridade pela obtenção do Prémio Goncourt, o mais famoso dos prémios literários franceses, com o seu romance «Les eaux mêlées», este escritor debruça-se sobre um dos aspectos da nossa civilização em mutação.

Desde há séculos, a nossa civilização era a da escrita. Tudo era anotado nos livros. Ora constatamos hoje a preponderância crescente da gravação do som e das imagens – o audiovisual – ao lado e à custa da escrita. O cinema, a televisão, o telefone, o disco, o video tape, o gravador, são hoje e no futuro os nossos meios de informação mais usuais. Lê-se cada vez menos e a escrita pode parecer condenada.

Roger Ikor crê que a literatura é todavia insubstituível.

Primeira Feira do Livro de Evora

Cerca de sete mil livros, repartidos por dois mil e quinhentos títulos, estão desde sábado expostos na Primeira Feira do Livro de Evora.

Organizada pela Associação de Estudantes da Universidade de Évora, em colaboração com os serviços culturais da Câmara Municipal, a Feira conta com a participação de cinquenta editoras nacionais e três livrarias eborenses, que expõem em dezasseis pavilhões.

As obras que vão estar expostas até am próximo dia 2 de Novembro, na Praça do Geraldo, vão desde temas científicos, até aos políticos, literários, técnicos e infantis.

Segundo foi anunciado no acto inaugural, a que presidiu o presidente da Câmara Municipal de Évora, Abílio Fernandes, a Feira significa «a vontade de corporizar uma necessidade sentida por vários meios eborenses e alentejanos, desde os trabalhadores, intelectuais, até aos comerciais e turísticos e vasta população estudantil».

É igualmente objectivo dos organizadores que esta primeira mostra «ponha à disposição da população mais um instrumento válido de particpação activa na sua vida comunitária».

Paralelamente à Feira, e integrado no seu programa, terão lugar ao longo da semana diversas actividades artísticas e culturais que contam com a colaboração e apoio do Centro Cultural de Evora.

Espectáculos de teatro, música sinfónica, cinema e um colóquio subordinado ao tema «a Problemática do Livro», fazem parte dessas actividades.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	50$50	55$50
ALEMANHA FED. (marco)	26$85	27$95
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$611	1$$711
BRASIL (cruzeiro)	$550	$800
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$70	44$70
(notas de 5 a 1000)	43$20	45$20
DINAMARCA (coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$638	$738
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$90	51$90
(notas de 5 a 1000)	50$40	52$40
FINLÂNDIA (marka)	13$55	14$15
FRANÇA (franco)	11$65	12$25
HOLANDA (florim)	24$80	25$80
INGLATERRA (libra)	123$50	127$50
IRLANDA (libra)	101$40	105$40
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$215	$245
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUÉCIA (coroa)	11$15	12$25
SUIÇA (franco)	30$05	31$15
VENEZUELA (bolivar)	10$15	11$15

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava em geral muito nublado, com nuvens altas. O vento era fraco e havia neblinas em alguns locais junto à costa.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	13°
PORTO	12°
PENHAS DOURADAS	10°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	12°
ÉVORA	16°
SINES	17°
BEJA	13°
SAGRES	16°
FARO	16°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.13 4,3 m	10.54 0,9 m
17.39 4,1 m	23.12 1,1 m
DIA 28	
6.00 4,1 m	11.44 1,2 m
18.30 3,8 m	
DIA 29	
6.53 3,8 m	0,01 1,4 m
19.28 3,5 m	12.43 1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado em especial na faixa costeira para norte do Cabo Carvoeiro onde há possibilidade de chuvisco durante a madrugada e manhã. Vento geralmente fraco e neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã.

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 6.59
OCASO ÀS 17.42

DIA 30 DIA 7 DIA 15 DIA 22

rádio

17.00: Informação. «Velhos são os Trapos»; **17.30:** «Sem Margem»; **19.00:** Títulos do Jornal da Noite; **19.30:** «Jornal da Noite» «Espaço Musical; **20.30:** Cartas na Mesa; **21.30:** Folhetim: «Ana Karenina», de Leão Tolstoi; **22.00:** «Programa da Noite»; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite;

2.º Programa

17.40: O Conjunto Vocal «Sine Nomine» sob a direcção de Harry Saltzman; **18.00:** Música do Século XX; **19.00:** Animação Cultural, um programa de José Atalaya; **19.30:** O Soprano Régine Crespin, interpreta Verdi; **20.00:** 2 Obras de Mozart – Sonata em Si Bemol maior, K. 570 – Concerto n.º 20, em Ré Menor, para piano e orquestra. Orquestra Sinfónica de Viena; **21.00:** O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música Portuguesa; **00.00:** Intercâmbio Musical: – Festival de Viena de 1980 gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca. 2.ª parte de um recital pelo duo de violino e piano Wolfgang Schneiderhan – Carl Seemann c/obras de Brahms: **00.28:** A Sinfonia n.º 3, em dó maior, de Sibelius, pela Orquestra Filarmónica de Viena; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Hora Luterana; **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto Final.

RC-FM (Estéreo) 97,4 MHz

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto.

Rádio Renascença

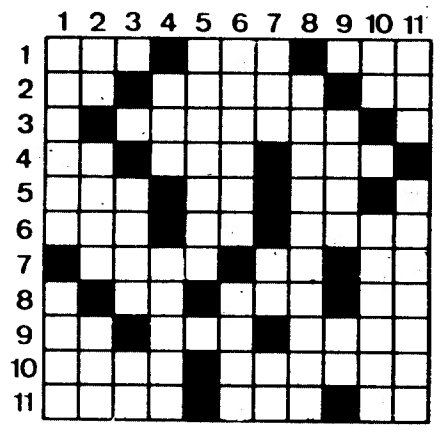
17.00: Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa do Lar; **20.00:** 60 Minutos; **21.00:** Cantinho dos Amigos; **21.30:** Dialogo e Vida; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Confronto; **22.50:** Curso de Inglês; **23.00:** Meta Final; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 136 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12769

HORIZONTAIS:
1 Embarcação grande. Espaço de doze meses. Cabelos brancos
2 Pertences. Poisa no mar (o avião). Vê
3 Urdida, (fem)
4 Ósmio (sq). Guarneço de asas. Vão.
5 Chiste. Senhor. Batráquio.
6 Escavado. Autores. Naco.
7 Prendes. Centiare. Caminhar.
8 Actínio (sq). Pedras de moinho. Amónio (sq).
9 Autores. Acrescentei. Curo.
10 Aquela que depois de morta foi rainha. Espigas.
11 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Suspiros. Isolado.

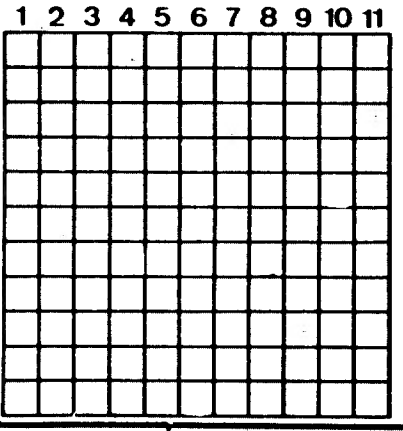


VERTICAIS:
1 Nevoento. Em mais alto grau.
2 Campeão. Bolsa. Espaço de doze meses.
3 Porção de peixe que se vende em leilão. Érbio (sq).
4 Arara. Sorte.
5 Misturas.
6 Requesta. Parte em migalhas.
7 Agora. Cobalto (sq). Zomba.
8 Alindasses.
9 Rio do Estado do Pará. O mais.
10 Alumínio (sq). Remaras para trás.
11 Ente. Perfeito.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8829

HORIZONTAIS
1 Punir. Tosta.
2 Amargo. De mais a mais.
3 Rebentou.
4 Grande cão de fila. Barro.
5 Elevação da voz ou do tom. Anual.
6 Dá mios. Filtrara.
7 Sadios. Vossa Alteza
8 Centiare. Irmãs das mães.
9 Causariam amuo a. Sódio (sq).
10 Cento e um em romano. A mais velha das Vestais. Rezam.
11 Equipas. Tosto.



VERTICAIS
1 Onda. Mulher feia.
2 Prefixo de negação. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Emir.
3 Dormiras (falando-se de crianças).
4 Glóbulos. Estimada.
5 Preposição e artigo (pl). Repetição. Rente.
6 Centiare. Aldeia de Itália.
7 Prefixo que designa ar. Seguida.
8 Arrendaríamos.
9 Nota musical. Ilha do Estado da Baía. Reis.
10 Apelido da mãe de Luís de Camões. Nota musical. Recusa.
11 Atacaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12768

HORIZONTAIS:
1 Rasto. Safas.
2 Atais. Arada.
3 Luso. Azar.
4 Hás. Coa. Ema.
5 Osaca. Gamai.
6 SS. Olaia. Rs.
7 Erro. Sa.
8 Arreata.
9 An. Osso.
10 Tapas. Pl. Op.
11 Ao. Mo. Assa.

VERTICAIS:
1 RALHOS. Satã.
2 Atuasse. NÃO.
3 Sassa. Rã.
4 Tio. Corriam.
5 Os. Calor. Só.
6 To. Es.
7 Sã. Agita.
8 Ara. Aa. Tola.
9 FAZEM. Sãs.
10 Adamara. Sós.
11 Sarais. SOPA.

Provérbio: RALHOS NÃO FAZEM SOMPA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8828

HORIZONTAIS:
1 Marrã. Trama.
2 Adão. Beato.
3 Ris. Mar. Era.
4 Ca. Marão. Om.
5 Orais. Sonsa.
6 Ás. Uai!
7 Ondeava.
8 Ri. Erra. Sua.
9 Acolá. Nó. Ir.
10 Varamos. Avá.
11 As. Sãs. Anos.

VERTICAIS:
1 Março. Brava.
2 Adiara. Iças.
3 Ras. Aso. Or.
4 Ro. Mi. Nelas.
5 Mas. Drama.
6 Bar. Ser. Os.
7 Terás. Aans.
8 Ra. Oó.
9 Até. Nuas. An.
10 Morosa. Uivo.
11 Amainaras.

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

VIEIRA ROSA – Rua Prior do Crato 72 (Tel. 660187); **VERA CRUZ** – Pç Afrânio Peixoto 2B (Tel. 884941); **SANTA CRUZ** – Av. Gomes Pereira 34B (Tel. 704828); **SANITAS** – Pç. Luís de Camões 22-24 (Tel. 322798); **NOVA IORQUE** – Av. Est. U. América 140 B (Tel. 760658; **OLIVEIRA** – Rua de Campolide 54 A (Tel. 684424); **ASCENSO** – Pç. do Norte 11A (Tel. 311216); **SALUTAR** – Rua Conde Redondo 9B (Tel. 683694); **MONTE** – Rua Sr.ª do Monte 30 AB (Tel. 867842); **MARLUZ** – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **NOVAIS** –sAv. Luís Bivar 11-13 (Tel. 44324); **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra 64 (Tel. 3112070); **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32B (Tel. 993351); **LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes 62 (Tel. 910051).

REFORÇO

ANUNCIADA – Rua do Vigário 72-74 (Tel. 866360); **ANTOLIN** – Av. Almirante Reis 88BC (Tel. 821773); **NOVA LUZ** – Rua D. Domingos Jardo 28 A (Tel. 843439); **ALENTEJO** – Av. da Igreja 28 B (Tel. 892682); **CARDOTE** – Av. Visconde Valmor 28 ABC (Tel. 772291); **FRAZÃO** – Rua Portas St. Antão 70-72 (Tel. 328180); **GOMES SUC** – Rua da Junqueira 326-328 (Tel. 638193); **URBANO DE FREITAS** Rua Silva Carvalho 1-5 (Tel. 66238); **SÃO TOMÉ** –Est. do Desvio Lote 12A (Tel. 790704); **LARANJEIRAS** – Rua Filipe da Mata 160-162 (Tel. 761035); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11A (Tel. 910305); **GONÇALVES PIMENTEL** – Az. dos Bezouros Lt. R8. **MATOS** – (Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira JA 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; **Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas).

Outra Banda

ALMADA – Central – R. de Olivença, 11B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Álamos, 2A (Tel. 2296464); **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. general Humberto Delgado, 7C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Higiene** – R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** –sL. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

Linha de Sintra

AMADORA – Clabel – R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Permanente; **Amadora** – P. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2 A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5D. **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173 B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – PN Torre 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – St.ª Bárbara (Tel. 2519818), até às 22 h.
SACAVÉM - Soares – (Tel. 2518025) permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CLÉRICOS – Rua dos Clérigos, 36. Tele. 3150394; **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1082. Tele. 480041; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192. Telefone 64450; **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863. Telef. 480096; **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120. Telef. 22664; **GUARANI** – Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 52250; **MENESES DE LIMA** – Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764; **LIDADOR** – Rua do Lidador, 265. Tel. 683739.

(De dia e toda a noite)

CAMPOS – Rua Padre Luís Cabral, 943. Tel. 680113; MONTE DOS BURGOS – Rua Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279; **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2. Tel. 24203; **ALVES MOREIRA** – Aven. Rodrigues de Freitas, 167.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR – Rua Fer. Borges, 86-94. Telef. 22923; **S. SEBASTIÃO** – Rua António Jardim. Telef. 72802.

AGFA-A IMAGEM DA VIDA

Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Não acons. 18 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
INTERIORS
De Woody Allen
SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
18 anos
ANGÚSTIA E OBSESSÃO
Com Talia Shire e J. Cortese

ALVALADE 897480

Av. de Roma
às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SHERLOCK HOLMES EM APUROS
Com Peter Cook, Dudley Moore

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A REPÚBLICA DOS CUCOS
Um filme de John Landis
Com John Belushi, Tim Matheson e Verna Bloom
TECHNICOLOR
Às 23.30
Não acons. men. 13 anos
A BATALHA DO MIDWAY
Com Charlton Heston, Henry Fonda e James Coburn

AVIS 547163

Av. Duque D»Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Os festins, os amores e as orgias à maneira antiga!
OS PRAZERES DE POMPEIA
Com Maria Baxa e Gianfranco d'Angelo

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Shaby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine e Melvyn Douglas
TECHNICOLOR

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Jerry Lewis é
O HERÓI DO REGIMENTO
Um filme de George Marshall

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
FLORES QUE VIVEM NO LODO
Com Françoise Fabian e Ernest Borgnine
Um filme de Ármando Mannuzzi

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman
5.ª Semana
Às 23.45
Não acons. men. 13 anos
O GRANDE ATAQUE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito men. 18 anos
«Uma sessão de rock-porno, como nunca se viu em cinema!»
Pornográfico – hardcore
DISCO-SEXOMANIA
Às 24 horas
Não acons. men. 18 anos
O RAPTO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A REPÚBLICA DOS CUCOS
Freneticamente cómico
Às 24 h
Não acons. men. 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
PRESTÍGIO REAL
Filme indiano – AAN
Um filme de Mehboob
Com Delin Kumar, Nimmi Prem e Nath Nadira

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.40, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
O melhor filme de Stanley Kubrick
A LARANJA MECÂNICA
Com Malcolm McDowell e Patrick Magee
Às 23.45
Int. men. 13 anos
AS RAPARIGAS DE NOVA IORQUE

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OLIVER STORY
Às 23.45 – Int. men. 18 anos
O CAÇADOR

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
HITLER UMA CARREIRA

CINEMATECA PORTUGUESA

Rua Barata Salgueiro, 39
Às 18 e 21.30
Ciclo David Wark Griffith
Programa 9
THE PRIMAL CALL (1911); TRUE HEART SUSIE (1919)

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GOLPE DE CABEÇA
Um filme de Jean-Jacques Annaud
Com Patrick Dewaere, France Dougnac e Dorothee Jemma
COLORIDO

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
HERÓI MORTAL
(Deadly Hero)
Com Don Murray e Diahn Williams
Realização de Ivan Nagy

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O mais polémico do Festival da Figueira!
VERDE POR FORA, VERMELHO POR DENTRO
Com Rogério Paulo e Adelaide João
A FLOR E A VIDA
Documentário colorido
Realizador Francisco Saalfeld

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DUELO AO SOL
Com Jennifer Jones, Gregory Peck, J. Cotten
Amanhã às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A RAPARIGA DE OURO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Suspense máximo numa história excepcional
O PLANO ARMAGEDÃO
Com Alain Delon e Jean Yanne
Um filme de Alain Tessua
Em complemento: **A FLOR E A VIDA**
documentário colorido produzido e realidado por Francisco Saalfeld

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
É uma explosão de amores e humores...
O SEDUTOR
(Le Cavaleur)
Com Annie Girardot e Jean Rochefort

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
«Can't Stop the Music»
Som: Dolby Stereo
Com Alexander Briley e David Hodo

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Estreia do filme
O ANJO DA GUARDA

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A QUEDA
Com Dick Van Dyke, Kathleen Quinlan e Maureen Stapleton
Um filme de Stanley Kramer
COLORIDO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Realizador: Bernardo Bertoluci
O filme terá início logo após o começo das sessões
5.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A GUERRA DOS MONSTROS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A GRANDE PAIXÃO DE EMY WONG

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DOIS HONRADOS VIGARISTAS
COLORIDO

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
Com Bud Spencer e Cinzia Monreale

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 15.00, 17.30, 20.30 e 23
ALL THAT JAZZ

SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ

SALA 3 – às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA

SALA 4 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 18 anos
A ÁRVORE DE GUERNICA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A irreverente comédia de Robert Altman
O CASAL PERFEITO
Com Paul Dooley e Marta Heflin

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 21.30 – Não acons. men. 13 anos
Uma estreia fabulosa!
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
«Can't Stop the Music»
O grande filme musical dos anos 80!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O ANJO DA GUARDA
Uma comédia incomparável
Com Margaret Trudeau e Francis Lemaire
COLORIDO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Para todos
Um filme deslumbrante!
O CAVALO NEGRO
Com Kelly Reno e Mickey Rooney
3.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
QUERES OU NÃO QUERES
Com Ali Mac Graw e Alan King

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALGUÉM LÁ EM CIMA GOSTA DE MIM
«oh, god»
Com George Burns, Jonh Denver e Terri Gar

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hulton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
Um filme de Paul Schrader
Metrocolor
7.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men [illegible] anos
Um filme de gargalha[illegible]ancadaria
O INSPECTOR MAR[illegible] NO NILO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
33º À SOMBRA
Com Peter Fonda, Warren Oates e Margot Kidder

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Não deites foguetes» 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «Jardim Zoológico de cristal», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Chiça» às 21 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «O Irresistível Aventureiro», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «1941 – ano louco de Hollywood»
CINEARTE – «O Espírito de Bruce Lee», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Problemas de Raparigas», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Golpe por Golpe», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Caixinha dos Prazeres», às 19, 21 e 23 (18 anos)
OLIMPIA – «Odisseia Sexual» sessões permanentes (18 anos)
PARIS – «A grande corrida» 21.30 (7 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – Às 21.30 (13 anos) «O Bando de Jess James»
AMADORA – Lido – Às 21.30 (13 anos) «Comandos, Operação Leopardo»
AMADORA – Cine Estúdio – Às 21.30 (13 anos) «All That Jazz»
CACÉM – Estúdio Flores – Às 21.30 (13 anos) «Agora é que isto vai aquecer»

outros cinemas

SACAVÉM – S. José – Às 21.30 (13 anos) «O Dia em que o Mundo Acabou»

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – Às 17.00 e 21.15 (13 anos) «Alvorada Azul»
CASCAIS – Impala – Às 21.30 (18 anos) «Uma Mulher de Sonho»

ESTORIL – Paláclo – «Alguém Matou o Marido dela», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Luta de Gigantes», às 21.30

Coimbra

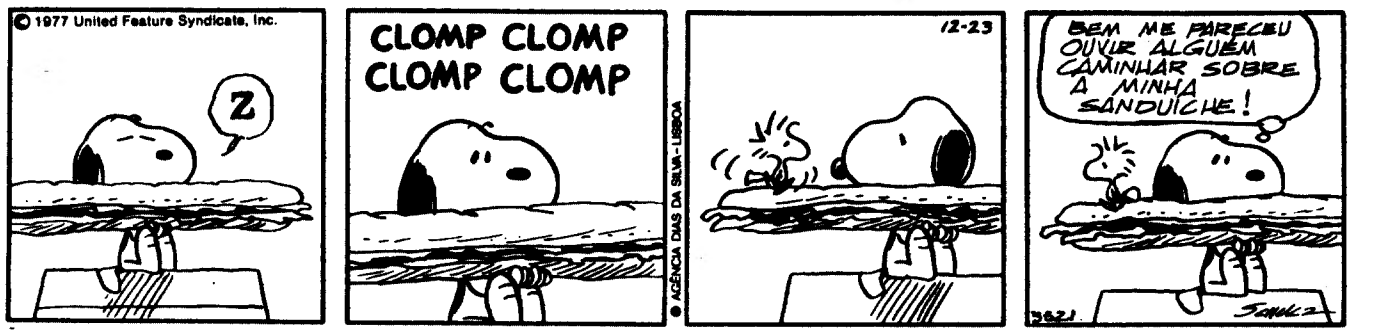
GIL VICENTE – «Don Giovanni», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «O ABC do Amor», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO – «Quadrophenia», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI – «A Ilha», às 14, 16.30, 19 e 21.30

Outra Banda

ALMADA – Incrível – Às 21.15 (13 anos) «American Fever»
ALMADA – Academia – Às 21.30 (18 anos) «Montanha Russa»
SETUBAL – Júpiter – Às 21.15 (13 anos) «Inundação»

Porto

BATALHA – «Medo sobre a cidade» 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Uma mulher furacão» 21.45 (13 anos)
RIVOLI
«O milagre» 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo electrónico» 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Encontro com o perigo» 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Cosmonauta Perdidos» 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Filho de Spartacus», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «All That Jazz» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Sexo em grupo», ás 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Divertimento», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O ABC do amor», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A QUEDA» 21.45 (13 anos)
FOCO – «A República aos cucos» 21.45 (13 anos)
SAO JOÃO – «American Gigolo», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Bem-vindo mr. Chance» 21.45 (13 anos)
COLISEU – «A música não pode parar» 21.30 (13 anos)
LIMIÈRE-L – «40 idade perigosa» 21.45 (13 anos)
OLIMPIA – «Roma Violenta», às 21.45 (18 anos)
ODEON – «Duelo das Aguias», às 21.30 (18 anos)



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada,30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Os "inimigos" são Índia, Singapura, Hong-Kong e Coreia

Indústria electrónica em má posição para enfrentar a concorrência na CEE

A indústria portuguesa de material eléctrico e electrónico encontra-se numa posição «pouco satisfatória» para enfrentar o acréscimo da concorrência decorrente da integração na CEE, dizem os industriais do ramo em documento enviado ao Governo.

O documento, que contém as conclusões de um Seminário de dois dias, realizado em Lisboa, traduz-se num plano de desenvolvimento e reestruturação do sector no quadro da adesão à Comunidade Europeia, com o intuito, nomeadamente, de poder enfrentar a concorrência aos produtos eléctricos e electrónicos portugueses por parte da Espanha, Grécia, Jugoslávia, Hong-Kong, Singapura, Coreia do Sul, Brasil, India, Ilhas Maurícias, Tunísia, Malta e Israel.

Os produtos em que se prevê um aumento significativo da concorrência são as máquinas de lavar roupa, frigoríficos, acumuladores, aparelhos e dispositivos eléctricos de ignição e arranque, aparelhos mistos de registo e reprodução de som, motores eléctricos, fogões e outros componentes para automóveis, produtos para iluminação e aparelhos telefónicos.

Os industriais do sector consideram que a abertura do mercado comunitário aos produtos portugueses não trará grandes vantagens, dados os acordos preferenciais com países terceiros que a CEE assinou.

Manifestam, também, o seu receio pelas consequências da eliminação dos actuais benefícios aduaneiros de que gozam e consideram que o sector terá de se preparar para o aumento de afluxo de capitais estrangeiros.

Os industriais portugueses dizem ter de estar preparados para se associarem, em tempo útil, aos capitais de origem externa, nomeadamente através de «joint - ventures», as quais «podem ser, em não raros casos, vias de saída para situações difíceis ou para crises de crescimento».

Os participantes no Seminário decidiram chamar a atenção do Governo para a necessidade de estabelecer um esquema com os empresários, que assegure, de forma institucional, a devida auscultação dos interesses da indústria no contexto das negociações.

Os industriais do sector eléctrico e electrónico lamentam «a marginalização a que têm sido votados em relação ao processo de negociações» e «chamam a atenção do Governo para certos aspectos do sistema económico português, que continuam a impedir a livre expansão da iniciaitiva empresarial».

O relatório, distribuído aos participantes, afirma que o sector está em fase de expansão, em virtude de um aumento da procura interna, de uma cada vez maior incorporação nacional em novos sectores industriais em expansão, pela possibilidade de incrementar exportações, para além de não estarem esgotadas as possibilidades de substituição de importações.

Existe no sector uma predominância de pequenas e médias empresas não obstante se verificar uma «saudável» tendência para a concentração industrial.

Preso falso angariador de fundos para candidatura de Soares Carneiro

Foi preso ontem no bairro do Restelo um indivíduo que se dedicava a angariar fundos, segundo alegava, para a candidatura do general Soares Carneiro.

A PSP foi alertada pelas 13 horas por um dos moradores da Rua de Goa daquele bairro para o referido angariador que exibia um cartão do CDS e recolhia as dádivas das pessoas interessadas na referida constribuição. Na esquadra seria identificado como Ernesto Filipe, de 24 anos, vendedor ambulante, e sendo-lhe apreendida a relação dos contributos, verificou-se ter naquele dia já obtido 2703$00.

A certa altura entrou na esquadra um habitante daquele bairro a queixar-se do furto duma telefonia, reconhecendo no Ernesto o autor da subtracção, quando ali se apresentara há dias com o mesmo argumento da angariação de fundos para Soares Carneiro. O Ernesto confessou tudo, mas na esquadra resolveu ainda «confessar» que o dinheiro se destinava a outro candidato e não ao que indicava aos doadores. A Polícia não revelou o nome do outro candidato, informando apenas que o Ernesto já tem cadastro e o cartão do CDS pertencia a outra pessoa, embora o detido lhe tenha colado a sua própria fotografia.

Investimentos estrangeiros aumentarão 76 por cento até fim-do-ano

O investimento directo estrangeiro deve atingir até fim do ano 7,5 milhoes de contos, ou seja mais 76 por cento que no ano passado.

Nos primeiros nove meses do ano corrente o investimento directo atingiu seis milhões de escudos. Estes números foram divulgados por Vaz Pinto presidente do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, entidade que organizou um seminário sobre economia, recentemente.

Acrescentou Vaz Pinto que há empresas portuguesas também em condições de investirem em mercados externos, nomeadamente nos sectores de reparação naval, têxteis e vinhos.

Ferreira do Amaral, do Departamento Central de Planeamento, defendeu que Portugal deveria dedicar-se a uma política económica orientada para o desenvolvimento básico industrial», a par da redução das taxas de juro e da atenuação ou suspensão da desvalorização do escudo.

Desenvolvimento da capacidade tecnológica, maior intervenção do Estado na definição da política industrial e Mercado Comum, foram outros temas abordados no seminário.

Dudley Seers, da Universidade do Sussex, salientou que o alargamento do Mercado Comum se vai processar «num período de turbulência económica, com os nove países da CEE a sofrerem um processo de transformação profunda das suas estruturas industriais.»

Cooperação luso-alemã

«Portugal como país de investimento do ponto de vista da economia alemã» é o tema de uma conferência proferida pelo prof. Karl-Heinz Sohn, presidente do Conselho de Administração da Sociedade Alemã de Cooperação Económica, de Colónia, num almoço realizado hoje, entre os sócios da Câmara de Comércio Luso-Alemã.

Filme alemão vence no festival de Guimarães

PORTO, 27 - O «Castelo de Oiro», grande prémio do XI Festival Internacional de Cinema de Amadores de Guimarães, ontem terminado, foi atribuído ao filme «Ritten» do alemão-federal Nikolaus Lutz. Considerado como «uma obra ao mesmo tempo polémica e espectacular integrada no novo cinema raramente visto em Portugal», o filme distinguido e o facto de o ter sido com o «Castelo de Oiro», galardão que nem sempre tem sido atribuído, significaram, segundo membros da organização do festival, que se registou uma subida da qualidade dos filmes concorrentes, aliás também visível noutros filmes igualmente premiados. As medalhas de ouro, prata e bronze foram atribuídas, respectivamente, aos filmes «Morris», da Universidade da Califórnia, «Tagtraum», do alemão-federal KH Stechelings e a «Miguel», do português Vitor Silva. Foram ainda atribuídas menções honrosas aos filmes portugueses «Vilarinho das furnas - memória de uma aldeia», de Fernando Matos e «A semente não morre», de João Cipriano de Jesus e ao filme norte-americano «Med Dog», de Jeff Gewert. O festival internacional de Guimarães, promovido pela associação cultural «Convívio», tem granjeado prestígio pela rigorosa selecção e distinção dos filmes participantes.

Em circunstâncias não esclarecidas

Mineiro morto na Panasqueira

Um jovem operário foi morto na madrugada de sábado, em circunstâncias ainda não esclarecidas, mas que parecem relacionar-se com um furto de 270 quilos de volframite, nas Minas da Panasqueira, os quais já tinham sido localizados e até retirados. Os factos apontam para a morte em consequência de tiros disparados à entrada de uma chaminé de ventilação, onde o produto do furto tinha sido encontrado.

A descoberta da volframite «desviada» para a chaminé tinha sido feita, segundo apurámos, na tarde de sexta-feira e mandada retirar de imediato. Mas, para tentar descobrir os autores do furto, os homens da Securitas, empresa que faz a segurança das instalações da Beralt, montaram um dispositivo à entrada da chaminé de ventilação.

De madrugada, relatam ainda as nossas fontes, terão aparecido vários indivíduos, entre os quais o falecido, Francisco Dias Ladeira, de 22 anos, operário das minas. Tendo trepado pela chaminé até uma altura de cinco metros, o mineiro acabaria por saltar e fugir, sendo a alguma distância atingido por um dos tiros que entretanto foram disparados. Contudo, esta versão só poderá confirmar-se após a autópsia que se efectuará hoje, sendo admissível a possibilidade de contusão provocada no salto.

Quanto à autoria dos disparos, a Securitas ilibou-se e foi ilibada, alegando que os seus funcionários não têm armas distribuídas, motivo por que a violência seria atribuível aos acompanhantes de Francisco Ladeira. Esta opinião, contudo, não foi partilhada pela população da Barroca Grande que, agitada, hostilizou os elementos daquela multinacional de «segurança». Por isso, todos eles foram retirados para o posto da GNR do Rio, que compareceu no local, tendo depois seguido para Coimbra, onde existe uma delegação da Securitas.

Homicídio na mata de Birre

Não está identificado o morto

Foi encontrado ontem à tarde, na parte mais cerrada de um natagal de Birre, o corpo de um homem em adiantado estado de decomposição, tendo as investigações preliminares da Judiciária apontado para a hipótese de homicídio.

Foram caçadores quem fez o achado, alertando de imediato a GNR de Alcabideche e esta a PJ. Não está identificado o morto. Aparenta cerca de 45 anos, de boa compleição física, estatura um pouco acima da média, barba curta com alguns pelos brancos. Apresentava-se nú da cintura para baixo, salvo peugas vermelhas que calçava.

Junto do corpo estavam os ténis azuis e brancos que usaria, e vestia no tronco camisola interior branca e camisa aos quadrados.

A Judiciária aguarda que a autópsia indique as causas da morte e procede à tentativa de identificação do morto, sem a qual as investigações estarão muito dificultadas

Camiões romenos montados em Portugal

A instalação de uma nova unidade industrial está projectada para a zona de Aveiro, no primeiro trimestre de 1980.

Tjata-se de uma nova linha de montagem de camiões de uma marca romena que deverão ser exportados para as antigas colónias portuguesas.

A sociedade chamar-se-á «Auto-Export» e deverá estar em condições de produzir em meados de 1982. Isto implica a reconversão das instalações da Corbax, firma que enviou recentemente à Roménia três dos seus gestores.

A nova unidade deverá criar cerca de 200 postos de trabalho.

O Acordo de Cooperação Portugal - Roménia, assinado em Setembro passado em Lisboa, previa já a criação de uma empresa mista para o fabrico e montagem de veículos em Portugal.

Biblioteca Nacional adquire em leilão livros antigos

A Biblioteca Nacional decidiu, pela primeira vez, adquirir livros e documentos antigos postos à venda em haste pública, o que demonstra a vontade, embora tardia, de começar a recuperar o pouco que resta do nosso património documental e literário.

Dos 82 manuscritos e colecções de documentos leiloados no salão de pregões da Rua Luz Soriano, alguns dos quais remontam ao século XVI, a Biblioteca assumiu o direito de opção em relação a 49 deles, cujo valor de remate ultrapassou os 150 contos.

Contudo, deixou escapar, entre outros, um lote de 400 documentos de grande interesse para o estudo do reinado de D. Maria e D. João VI. O conjunto foi rematado por um livreiro pela quantia de 20 mil escudos. Não se compreende, pois, que a Biblioteca não tenha adquirido estes e outros documentos, fundamentais para um melhor conhecimento da nossa História.

Entre os manuscritos e livros adquiridos pela Biblioteca Nacional, constam, entre outros, «Os Burros», poema em quatro cantos por José Agostinho de Macedo (6.200$00); Inventário de todos os bens da Real Fábrica de Lanifícios de Portalegre (14.100 escudos);

DL

Desfazendo insinuações repudiando calúnias

Não aceitamos «recados políticos» hoje, como não aceitamos pressões, como nos não rendemos a solicitações e aliciamentos. Este «DL» independente é incómodo. Este «DL» livre, ou ciosamente defensor da sua liberdade embora consciente das forças exteriores que o cercam — e podem, eventualmente, sentir a atracção de o asfixiar — este «DL» livre e independente, é um jornal que suscita o ataque frontal, a insinuação, as calúnias dos que querem a referência relevante e a crítica discreta, o fácil elogio, e o reparo brando, a corte veneradora e atenta. A propósito de uma entrevista com o dr. Alvaro Cunhal, publicada no «DL», o dr. Marcello Rebelo de Sousa insinuou a infâmia profissional da entrevista ser forjada.

Não podemos aceitar a insinuação como uma simples malícia mundana.

O bom julgador por si julga. Mas os nossos redactores Fernanda Mestrinho e Rogério Rodrigues não são comparsas, nem vedetas mundanas. São trabalhadores de Imprensa com tarimba e deontologia. E são conhecidos no meio político (campanhas eleitorais, contactos com os partidos) e no âmbito profissional. São jornalistas.

A despropósito de uma informação que transmitimos ipsis verbis e à qual reconhecemos o vício da ambiguidade, a carga pertubadora implícita no carácter enigmático — não nos furtamos à autocrítica —, algumas pessoas, por curiosidade, crivaram-nos de perguntas, outras protestaram, o dr. Mário Soares, secretário-geral, do Partido Socialista, com um alarmante nervosismo, teve a infelicidade de usar expressões que o não prestigiam. As palavras dos secretários-gerais passam, e nem sequer, algumas vezes, fazem a verdade do partido. Os jornais ficam. São serviços públicos de informação.

Razão singela, límpida, para não reterem uma informação devidamente localizada a fonte e considerada esta interessante. E, de resto, não há qualquer razão para identificar o dr. Francisco Sá Carneiro com «o mais civil dos civis». Pois não é verdade que, também, o dr. Mário Soares não fez o serviço militar, não gosta de manejar armas, detesta a disciplina caserneira e os ritos mavórticos, e até confunde as divisas, os galões e as estrelas, não distinguindo um tenente de um major, ou um sargento de um brigadeiro?

Deus nos defenda dos leitores precipitados, dos cronistas de mundanidades, do nervosismo dos políticos. E, se a divina graça for generosa, que nos sejam conservados a paciência e o sorriso.

Oxalá.

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 371341
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 7011/2
FARO: Rua Cons. Bivar 65 • Telefs 25035 6